

**Coleção Encontros em Psicologia Social**

Coordenador: Deivis Perez

**Volume V**

# Histórias da Abrapso

## **Organização**

Andréa Moreira Lima

Luiz Felipe Viana Cardoso

Manoela Costa Marra

Marília Novais da Mata Machado

Tayane Rogéria Lino



ABRAPSO EDITORA

# **Coleção Encontros em Psicologia Social**

## **Coordenador**

Deivis Perez

## **Volume V**

# **Histórias da Abrapso**

## **Organização**

Andréa Moreira Lima  
Luiz Felipe Viana Cardoso  
Manoela Costa Marra  
Marília Novais da Mata Machado  
Tayane Lino



**ABRAPSO EDITORA**

Porto Alegre  
2019



# ABRAPSO

Associação Brasileira de Psicologia Social

A Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) é uma entidade civil, autônoma e sem fins econômicos que reúne e organiza pessoas dedicadas ao estudo, ensino, investigação e aplicação da Psicologia a partir de um ponto de vista social no Brasil. Desde a sua criação, no ano de 1980, a ABRAPSO busca ensinar a integração da Psicologia Social com outros campos, incentivar e apoiar o desenvolvimento de ações no campo sociocomunitário, bem como garantir o compromisso ético-político de profissionais, investigadores, especialistas e estudantes da área com as populações submetidas a desigualdades e explorações sociais e econômicas, em condição de opressão ou violência de qualquer ordem, contribuindo para a transformação da sociedade brasileira no sentido da justiça e da igualdade.

Todos os anos a ABRAPSO realiza encontros regionais ou nacionais dedicados a mobilizar e estimular a dialogia acerca da Psicologia Social. O seu compromisso com a sistematização e difusão de saberes se expressam por intermédio da publicação de literatura especializada pela ABRAPSO Editora e pela Revista Psicologia & Sociedade.

<http://www.abrapso.org.br/>

## **Diretoria Nacional da ABRAPSO 2018-2019**

**Presidenta:** Maria das Graças Lima

**1ª Secretária:** Livia Gomes dos Santos

**2º Secretário:** Deivis Perez Bispo dos Santos

**1ª Tesoureira:** Maria Cristina Dancham Simões

**2ª Tesoureira:** Adriana Eiko Matsumoto

**Suplentes:** Ilídio Rodas Neves e Alexandre Pito Giannoni



**ABRAPSO EDITORA**

**Editora geral**

Andrea Vieira Zanella

**Editora Executiva**

Ana Lúcia Brizola

**Conselho Editorial**

Ana Maria Jacó-Vilela - UERJ

Andrea Vieira Zanella - UFSC

Benedito Medrado-Dantas - UFPE

Conceição Nogueira - Universidade do Minho - Portugal

Francisco Portugal - UFRJ

Lupicínio Íñiguez-Rueda - UAB - Espanha

Maria Lúcia do Nascimento - UFF

Pedrinho Guareschi - UFRGS

Peter Spink - FGV



A Editora da ABRAPSO adota a licença da Creative Commons CC BY:

**Atribuição-NãoComercial-SemDerivados - CC BY-NC-ND:**

Esta licença é a mais restritiva das seis licenças principais, permitindo que os outros façam o download de suas obras e compartilhem-nas desde que deem crédito a você, não as alterem ou façam uso comercial delas.

Acesse as licenças: <http://creativecommons.org/licenses/>

H673

Histórias da ABRAPSO [recurso eletrônico] / Organização de Andréa Moreira Lima, Tayane Lino, Luiz Felipe Viana Cardoso, Manoela Costa Marra e Marília Novais da Mata Machado. – Porto Alegre: Abrapso, 2019.

123 p.

(Coleção Encontros em Psicologia Social , Vol. 5).

ISBN: 978-85-86472-44-2

1. Psicologia social. 2. Políticas públicas. 3. Direitos humanos. 4. Democracia. 5. ABRAPSO. I. Lima, Andréa Moreira. II. Lino, Tayane. III. Cardoso, Luiz Felipe Viana. IV. Marra, Manoela Costa. V. Machado, Marília Novais da Mata. VI. Título.

CDU –

# Sumário

<b>Coleção Encontros em Psicologia Social .....</b>	<b>06</b>
<b>Prefácio .....</b>	<b>09</b>
<i>Maria das Graças Lima</i>	
<b>Apresentação. Fragmentos da história da Abrapso .....</b>	<b>11</b>
<i>Marília Novais da Mata Machado, Andréa Moreira Lima, Tayane Lino, Luiz Felipe Viana Cardoso e Manoela Costa Marra</i>	
<b>I - ABRAPSO começando e eu escorregando até poder ficar de pé .....</b>	<b>27</b>
<i>Angela Maria Pires Caniato</i>	
<b>II - Memória e(m) imagens da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO): Traços de sua história .....</b>	<b>45</b>
<i>Maria de Fatima Quintal de Freitas</i>	
<b>III - Contando e recontando, vivendo e revivendo histórias da ABRAPSO Minas .....</b>	<b>76</b>
<i>Marcos Vieira-Silva</i>	
<b>IV - Nossas histórias abrapsonianas .....</b>	<b>96</b>
<i>Maria Ignez Costa Moreira</i>	
<b>V - Tecendo redes e resistências: A Regional Minas da ABRAPSO continua crescendo .....</b>	<b>112</b>
<i>Andréa Moreira Lima, Tayane Lino, Luiz Felipe Viana Cardoso e Manoela Costa Marra</i>	
<b>Sobre os(as) autores(as) .....</b>	<b>121</b>

# Coleção Encontros em Psicologia Social

A nossa Associação Brasileira de Psicologia (ABRAPSO) nasceu no princípio dos anos 1980 por meio da ação de profissionais, pesquisadores, estudantes e militantes que trabalhavam pela democratização do país e que, de maneira justificada, lutavam contra as violências e o terrorismo de estado engendrados pelos dirigentes da ditadura civil-militar sob as bênçãos dos seus apoiadores. Eram tempos em que segmentos de cidadãos autoproclamados cristãos, zelosos pela manutenção da propriedade privada e da família tradicional - supostamente ameaçadas pelo espectro do comunismo - apoiavam os assevajados agentes estatais em sórdidas maquinações dedicadas aos ataques à vida e aos abusos e covardias concretas e simbólicas contra pessoas identificadas como inimigas internas por ousarem rogar pelo respeito à humanidade.

Agora, quase 40 anos depois, encontramos-nos novamente num período ulterior a outro golpe de estado, perpetrado contra uma Presidenta eleita e injustamente deposta, após sombrios arranjos entre parlamentares, setores do judiciário e do empresariado, animados por uma avassaladora campanha midiática que direcionou e conduziu às ruas grupos sociais autoritários escoltados por parvos, hipócritas, cínicos e acumpliciados decididos a identificar e responsabilizar a Presidenta e o seu partido pelas seculares deformidades e vícios da política do Brasil. O desarranjo sociopolítico provocado por este golpe nos conduziu ao momento presente, em que temos como chefe do poder executivo da república um autocrata, que rotineiramente e com incompreensível filáucia, manifesta ser um azêmolá, cuja obscura biografia assinala que foi um ex-militar desconceituado, menosprezado pelos próprios pares

e um parlamentar medíocre, que se mostrou incapaz de elaborar um único projeto relevante em décadas de carreira no Congresso.

Este desclassificado, elevado à presidência com a alcunha de *mito*, analogamente ao déspota Luís Bonaparte da França do século XIX, repete o mantra da necessidade de defesa da propriedade, família, religião e ordem e da luta contra as esquerdas políticas enquanto vandaliza todas as maneiras de convivência norteadas pelo apreço à socialidade ética e, simultaneamente promove a retirada de direitos sociais e cívicos da população, elimina leis dedicadas à defesa da classe trabalhadora e reduz drasticamente os investimentos em áreas fundamentais como a saúde, a ciência e a educação.

É nesta penosa e fatigante quadra histórica que a ABRAPSO e as pessoas que a integram são solicitadas à lide contra o enganoso, o ilegítimo, o perverso, o cruento, o malévolo, o aviltante e o desumano. Novamente, e como fizeram os pioneiros desta associação, é preciso entrajear os nossos mais elevados propósitos de fortalecimento de uma Psicologia Social engajada e situada socialmente, comprometida com a classe trabalhadora e com o fim de toda a exploração e opressão. É, sem dúvida, uma Psicologia de feições revolucionárias que demanda esforços para a produção e divulgação de saberes, métodos e fazeres sintonizados com a transmutação social na perspectiva da superação das mazelas das sociedades capitalistas. É para atender a essa necessidade que os livros que integram a Coleção *Encontros em Psicologia Social* têm sido regularmente publicados pela ABRAPSO Editora.

Especificamente buscamos alcançar dois objetivos articulados e complementares entre si:

- Registrar, por intermédio da edição das obras da Coleção, a dialogia e os conhecimentos que circularam e foram sistematizados nos Encontros ABRAPSO dos Regionais Norte, Minas Gerais, Nordeste, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os quais foram realizados entre meados de 2018 e o primeiro semestre de 2019.

Tornar disponíveis e difundir saberes da Psicologia Social em sua interface com os constructos acadêmico-científicos, ensejando tanto a



ideação e a consubstanciação de fazeres críticos quanto à integração e cooperação entre professores, estudiosos, especialistas, discentes graduandos e pós-graduandos e integrantes de movimentos sociais para subsidiar e ensejar a superação dos graves e persistentes problemas que vivenciamos no Brasil contemporâneo.

Todos os livros da Coleção estão disponíveis em formato eletrônico e podem ser obtidos gratuitamente no sítio eletrônico da ABRAPSO.

Boa leitura!

Deivis Perez  
Coordenador

## **Prefácio**

*Maria das Graças Lima*

Uma história de vida não é feita para ser arquivada ou guardada numa gaveta como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu.  
(Ecléa Bosi)

Contar histórias é compartilhar memórias e transformar leitores atentos em cúmplices e colaboradores na continuidade dessa história. Foi exatamente assim que me senti, ao ter a feliz oportunidade de participar de uma roda de conversa, em novembro de 2018, no XXI Encontro Regional da Abrapso Minas Gerais, sobre a história que deu origem a este livro.

As autoras e autores desta coletânea de textos são os protagonistas dessa história, sendo que sua versão vem carregada de sentimentos e emoções próprias de quem a testemunhou. Diferente, portanto, da historiografia oficial, já apresentada em documentos e muitos outros livros.

As narrativas nos convidam a rememorar as histórias de luta e esperança desses atores que tem suas vidas entrelaçadas em um contexto político desafiador para a construção de uma realidade brasileira e latino-americana justa, solidária, democrática e igualitária. As

peessoas que construíram a Abrapso se orientaram por esse objetivo, colocando o desafio de forjar uma nova psicologia, social e crítica, tendo o compromisso ético-político de se engajar na luta junto a outros atores sociais.

A fundação oficial da Abrapso como uma entidade da psicologia em âmbito nacional foi em julho de 1980. No entanto, o primeiro encontro que consolidou as ideias para a sua criação aconteceu em novembro de 1979, como resultado das reflexões realizadas no I Encontro Brasileiro de Psicologia Social, realizado em São Paulo. A Abrapso nasceu em um momento crítico da história brasileira, em meio aos diversos movimentos de resistência à ditadura e pela redemocratização do Brasil, no qual assume o compromisso de se engajar nessas lutas. Hoje, prestes a comemorarmos os 40 anos de existência da Abrapso, nos encontramos novamente em um momento político delicado, em nosso país, onde a democracia se encontra ameaçada, sofrendo duros retrocessos nos direitos humanos e no desmonte de políticas públicas que foram conquistas populares.

Este livro é um brinde à história da Abrapso e também uma celebração da vida dessas pessoas, protagonistas na construção de uma psicologia social brasileira e latino-americana. Veremos repetidas vezes, em todos os capítulos deste livro, a reafirmação do compromisso social, ético e político dessa entidade com o desenvolvimento de uma psicologia social crítica e comprometida com a transformação social, tanto em sua produção científica como em sua práxis.

As lembranças aqui compartilhadas trazem esperança, instigam, nos inspiram e contagiam a querer integrar esta história e seguir nesta luta!

## **Apresentação**

# **Fragmentos da história da Abrapso**

*Marília Novais da Mata Machado*

*Andréa Moreira Lima*

*Tayane Lino*

*Luiz Felipe Viana Cardoso*

*Manoela Costa Marra*

Em 2018, entre os dias primeiro e três de novembro, no Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte, realizou-se o XXI Encontro da ABRAPSO Regional Minas que teve como tema central “Psicologia Social Crítica: tecendo redes e articulando resistências em tempos de retrocesso”. Evidentemente, a situação política do Brasil em ano de eleição presidencial sugeriu tal designação que se revelou profética: o retrocesso ganhou as eleições. De nada valeu a militância da diretoria regional, dos abrapsoianos e do corpo estudantil como um todo. “*Isso nos fará mais fortes*”, diria, como de hábito, esperançosa, a Prof.<sup>a</sup> Silvia Lane, tão importante na história da ABRAPSO, a Associação Brasileira de Psicologia Social.

Desse contexto surgiu este livro que não evita – nem mesmo quer evitar – um viés mineiro. Especificamente, o livro foi fruto

da Roda de Conversa “Histórias da ABRAPSO”, realizada no dia 2 de novembro de 2018, contando com as seguintes participações: Prof.<sup>a</sup> Ângela Maria Pires Caniato, da Universidade Estadual de Maringá - PR (UEM), que foi a segunda presidente da entidade, convidada a discorrer sobre “A constituição da ABRAPSO Nacional”; Prof.<sup>a</sup> Maria de Fátima Quintal de Freitas, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), primeira vice-presidente da Regional Espírito Santo e Presidente Nacional da ABRAPSO (1989-1992), responsável pelo tema “Psicologia Comunitária na ABRAPSO”; Prof. Marcos Vieira Silva, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJR), abrapciano fundador e por diversas vezes vice-presidente da Regional Minas, que discorreu sobre “ABRAPSO em Minas”; Prof.<sup>a</sup> Maria Ignez Costa Moreira, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Puc Minas), convidada a falar sobre os primeiros “Estudos de gênero”, tema desde sempre abrigado pela ABRAPSO; Prof. Cornelis Johannes van Stralen, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), presidente nacional da entidade na gestão 2003-2005, responsável pelo tema “Psicologia Social e Saúde Coletiva”. Foram eles os autores convidados a participar deste livro.

Esta publicação buscou responder a novos associados que demandam conhecer a história da ABRAPSO. Se hoje cerca de 500 jovens participam dos encontros, ao menos dos nacionais e dos mineiros, na década de 1980 eles eram poucos e, quando chegavam à associação, já sabiam onde pisavam.

Para esta apresentação, a fim de atender aos recém-chegados, foram pesquisados registros e reunidos fragmentos da história da ABRAPSO. Assim, seguem citações, organizadas em ordem cronológica de publicação, na expectativa de que elas sejam suficientes, por si só, para ilustrar não apenas a história, mas também o fascínio que hoje, passadas quatro décadas, a associação exerce. Mas é bom lembrar que existem muitas outras fontes de pesquisa, nordestinas, nortistas, do centro-oeste e sulistas, a serem exploradas.

## 1986

A ideia de organizar um Encontro de Psicologia Social de Minas Gerais já é antiga entre nós. Desde 1980, época da criação da ABRAPSO.

Um segundo momento importante em nossa caminhada foi a organização do curso *Psicologia Social e Educação Popular*, promovido pela ABRAPSO durante a 37ª Reunião Anual da SBPC, de 11 a 17 de julho de 1985, em Belo Horizonte.

Depois as coisas *engrenaram*; discutimos a proposta do curso, a ideia da Regional Minas da ABRAPSO e o nosso tão esperado Encontro.

Durante a Assembleia Nacional da ABRAPSO, na SBPC, foi oficializada a criação da Regional Minas e nós já estávamos propondo o Encontro Mineiro. (SILVA, 1986, p. 6-7).

E já em 07, 08 e 09 de novembro de 1986, acontecerá, em Belo Horizonte/MG, o II Encontro Nacional da ABRAPSO. Você está convidado a apresentar trabalhos na área de Psicologia Social e suas relações com Saúde, Educação, Psicanálise, Arte e Cultura, Psicologia Comunitária e Ecologia Humana, Violência, Política. (NOTICIÁRIO DA ABRAPSO, 1986, p. 55).

## 1986-1987

Na condição de Presidente Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) [...] aproveito a oportunidade para informar o que é a ABRAPSO. A Associação é uma entidade científica que surgiu em julho de 1980, durante a 32ª Reunião Anual da SBPC, acompanhando os questionamentos epistemológicos e políticos que se realizavam na Psicologia Social desde a década de 50. Ela tem a finalidade de congregar estudantes e profissionais da área de psicologia e ciências afins, propiciar a difusão e o intercâmbio de informações sobre a Psicologia Social e organizar encontros, cursos e conferências [...]. (CANIATO, 1986, p. 11 ou CANIATO, 1987, p. 11).

## 1988-1989

A ABRAPSO, no ano de 1989, está comemorando o seu décimo aniversário. Desde a ideia de sua criação (1979), ela tem se esforçado em associar pessoas interessadas no estudo, no ensino e na prática da Psicologia Social, objetivando incrementar a produção e a difusão do conhecimento nesta área científica. (p. 11).

O histórico da ABRAPSO mostra que “a ideia da criação de uma Associação de Psicologia Social surgiu em novembro de 1979, como decorrência das preocupações e conclusões do I Encontro Brasileiro de Psicologia Social, realizado em São Paulo, cujo tema foi ‘Psicologia Social e Problemas Urbanos’”. (p. 11).

A ABRAPSO foi oficialmente criada em Assembleia realizada durante a 32ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em junho de 1980, e seus estatutos foram referendados na Assembleia de julho de 1981. (p. 12).

A Diretoria da ABRAPSO é móvel conforme o sistema de rodízio constante em seu estatuto. Sua sede esteve, em primeira instância, em São Paulo, com a presidência da Dra. Silvia T. M. Lane. Em segunda instância, a sede esteve em Maringá-PR com a presidência da Prof.<sup>a</sup> Angela Caniato. Atualmente a diretoria está sediada em Belo Horizonte. (p.12). (BOMFIM, 1988-1989).

A ideia de criar uma entidade de âmbito nacional é consolidada no Seminário de Psicologia Social e problemas urbanos, ocorrido em 1979, na PUC-SP.

Assim, é fundada em julho de 1980, durante a 32ª SBPC, ocorrida na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, a ABRAPSO. Suas finalidades são, segundo os estatutos: (a) ensino, investigação e aplicação da Psicologia Social no Brasil; (b) desenvolvimento do conhecimento e prática, e; (c) publicação de trabalhos, organização de conferências e cursos.

Entre os sócios fundadores, está a primeira presidente da entidade, Silvia Lane (PUC-SP biênio 81-82). Segue-lhe nos encargos Ângela

Caniato (Universidade de Maringá, biênios 83-85 e 85-87). Durante sua gestão é criada, além da nordestina, a regional mineira, de 1985.

Desde 1987, exerce gestão uma diretoria mineira. Elizabeth de Melo Bomfim (UFMG, biênio 87-89) me diz, em entrevista, estar exausta; mas acreditando na validade do trabalho. (DESLANDES, 1988-1989, p. 224).

## 1989

No início dos anos 80, Marcos Vieira Silva começou suas “andanças” com a Psicologia Social, numa tentativa de formar um grupo interinstitucional (UFMG, PUC Minas e demais instituições) e promover um núcleo da então recém-criada ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social). Os longos percursos, as difíceis tentativas e os breves sucessos resultaram, finalmente, numa data: 28 de setembro de 1985. Numa manhã ensolarada de sábado, um pequeno grupo reúne-se (Marcos Vieira Silva, Elizabeth de Melo Bomfim, Cornelis van Stralen, Maria Inês Moreira, Maria Stella Brandão, Bianca Carneiro, etc.) e decide criar a Regional Minas da ABRAPSO. Decide também realizar o I Encontro Mineiro de Psicologia Social. O grupo ganha a adesão de Marília Novais da Mata Machado, Regina Helena Campos, Vânia Carneiro Franco, Maria Lúcia Afonso, Eduardo Mourão, Maria Regina Godoy, etc. (BOMFIM, 1989, p. 170).

## 1997

O tema deste Encontro ficou definido como *A Psicologia Social na cultura Contemporânea: práticas e formação*.

E aqui chegamos à segunda referência, que é o significado e a tradição da ABRAPSO, uma entidade que se constitui no esforço permanente de inclusão dos excluídos, de pensar criticamente a realidade social, de buscar modelos explicativos que contemplem a diversidade, as diferenças e as incorporem enquanto objeto de nossas práxis e nossas pesquisas.



A ABRAPSO comemorou em Fortaleza, ano passado, seus 15 anos de existência. (SMIGAY, 1997, p. 210).

## 2003

A ABRAPSO teve um relevante papel no incentivo ao desenvolvimento de uma Psicologia Social comprometida com a realidade social e ciente da produção histórica e social do conhecimento. Tal posição foi, aos poucos, agregando um maior número de interessados e ampliando o seu quadro de aceitação.

As contribuições da ABRAPSO provieram, principalmente, dos eventos científicos nacionais e regionais realizados pela Associação e da publicação da revista “*Psicologia & Sociedade*” (p. 174).

A ABRAPSO iniciou, em 1983, a publicação de um boletim, “*Psicologia & Sociedade*”, que se tornou, em 1986, a revista da Associação. Enquanto boletim, “*Psicologia & Sociedade*” divulgou informações sobre a associação e resumos de dissertações e teses defendidas. Ao tornar-se revista, transformou-se no periódico que mais divulgou trabalhos em Psicologia Social na década de 1980. (p. 176).

Em 1987, por ocasião de minha eleição para presidente da ABRAPSO, a associação contava com 45 sócios com anuidades pagas, sendo a maioria da Regional Sul e da Regional Minas Gerais. (BOMFIM, 2003, p. 177).

Registrar a história da ABRAPSO é contar parte da história da Psicologia Social no Brasil e foi essa tarefa a que nos propusemos. (p. 145).

Em julho de 1979, em Lima, Peru, no congresso da SIP, surgiu a ideia de construir uma Associação Brasileira de Psicologia Social. Alberto Abib e Silvia Lane estavam lá e representavam a vontade e a possibilidade de dar vida a um projeto latino-americano: criar associações nacionais de psicologia social nos países da América Latina. (p. 146).

Em julho de 1979, na bagagem de volta do Peru ao Brasil, um novo projeto: construir a ABRAPSO.

Em setembro desse ano foi dado o primeiro passo na realização de um encontro da ALAPSO em São Paulo, visando enfatizar essa proposta, assim com discutir a criação da ABRAPSO. (p. 147).

Desencadeado o processo de criação da entidade, foi nomeada uma comissão para redigir seu estatuto. Na reunião nacional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1980, no Rio de Janeiro, ele foi aprovado em assembleia, instituindo-se, então, oficialmente, a ABRAPSO.

Silvia Lane (SP) ocupou a presidência e a sua estrutura contava com vice-presidentes regionais que, no conjunto, compunham a diretoria da entidade. Na SBPC, no ano seguinte, 1981, nova diretoria foi eleita, privilegiando o eixo RJ/SP. Posteriormente, com a entidade já fortalecida nas regiões, pôde-se optar por “caminhar pelo Brasil”, tendo sido eleita presidente a Profa. Ângela Caniato, com sede nacional em Maringá, PR.

As duas gestões seguintes couberam à Profa. Elizabeth Bomfim, da UFMG, e vale ressaltar que o grupo de Minas Gerais fez um excelente trabalho, dinamizando a revista da entidade (*Psicologia & Sociedade*) e organizando encontros regionais, fatos que foram decisivos para a revitalização da entidade.

A partir dessa gestão, os encontros nacionais passaram a ocorrer bianualmente, permitindo que nos anos intermediários ocorressem os encontros regionais. (p. 147-148).

As intenções políticas da ABRAPSO sempre foram estas: a construção de uma psicologia social crítica, voltada para os problemas nacionais, acatando diferentes correntes epistemológicas, desde que filiadas ao compromisso social de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

A ABRAPSO nasceu com a insatisfação com a psicologia europeia e americana. Os problemas de nossa sociedade, marcada pela desigualdade social e pela miséria, não encontravam soluções na psicologia social importada como um saber universal dos países do Primeiro Mundo. (p. 148).

Uma Psicologia Social crítica era o que se buscava e se busca. Uma Psicologia Social que faça uma peneira da ideologia dominante e possa contribuir com a transformação social. Essa meta acompanha os 20 anos de ABRAPSO. (LANE; BOCK, 2003, p. 151).

## 2006

Datar o nascimento de uma associação não é coisa feita de imediato. O ponto zero, o do aniversário a ser comemorado, é decidido tempos depois, instituído *a posteriori* pelos sócios que desejam homenageá-la. Esse processo assemelha-se ao surgimento de um mito de criação.

Para a regional Minas, o ano de 1984 foi instituído como o início e, para a própria ABRAPSO, 1980. Pode-se argumentar que, na verdade, essas datas marcam não o início, mas a vitória, o ponto em que as respectivas associações puderam ser institucionalizadas através de uma oficialização e de um estatuto. O grande momento instituinte da fusão da serialidade em que os iniciadores quebraram o gelo, fundiram-se, descristalizaram pensamentos, ideias e práticas, saíram enfim da série e formaram grupo, assim como os momentos dos juramentos e dos terrores já haviam passado. As datas marcam uma nova fase em que as associações se burocratizaram e alguns dos fundadores voltaram à serialidade.

O que aconteceu antes? (MACHADO, 2006, p. 42).

A ABRAPSO é criada num ambiente de resistência à ditadura e de luta pela redemocratização do Brasil e de um debate nos cursos de Psicologia, bastante profícuo, sobre as práticas teórico-metodológicas e o papel do psicólogo brasileiro. (MOREIRA, 2006, p. 43).

[...] vale lembrar que em meados da década de 1980 o momento sócio-político do Brasil abrandara-se, após vinte anos de um regime autoritário, e podíamos ousar na busca de novas alternativas sócio-políticas. Iniciando os novos tempos era possível constatar a quebra do silêncio imposto pela repressão e o término da opressão ditatorial.

Assim, após as várias andanças e os vários preparativos, foi possível a criação da Regional Minas da ABRAPSO, efetivada numa reunião ocorrida numa ensolarada manhã de sábado, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Vale ressaltar que já havia a participação de Minas Gerais no movimento de construção da ABRAPSO Nacional desde a sua criação em 1980, durante a reunião da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência no campus da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (p. 49).

Em 1987, assumimos a direção nacional da ABRAPSO, para a gestão 1987-1989:

Presidente: Elizabeth de Melo Bomfim

1 Secretário: Marcos Vieira Silva

2 Secretária: Karin von Smigay

1 Tesoureira: Bianca Guimarães Carneiro

2 Tesoureira Maria Ignez Costa Moreira (BOMFIM; VIEIRA-SILVA, 2006, p. 51).

[...] sistemática que se firmou nos anos 90 foi a realização de Encontros Mineiros de Psicologia Social em cidades do interior do Estado e em outras faculdades de Belo Horizonte. Estratégia iniciada em 1989, no V Encontro Mineiro, realizado em Cambuquira, contando com a parceria do Conselho Regional de Psicologia que proporcionou a realização de três encontros em São João del-Rei [...], além do VIII Encontro Mineiro, realizado na FUMEC, em Belo Horizonte, em novembro de 1994, que contou com uma exposição sobre os 15 anos da ABRAPSO. (BOMFIM; VIEIRA-SILVA, 2006, p. 55).

## **2007**

Particpei com Silvia Lane e outros/as colegas da Psicologia Social da Fundação da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), em 1980, e trabalhei na edição dos *Boletins da ABRAPSO* com

a Professora Brônia Liebsny até 1987, quando, por aposentadoria, sai da PUC/SP.

A convivência cotidiana nesse período com Silvia fez-me descobrir sua pessoa extremamente afável e ética, sua capacidade acadêmica muito criativa e inovadora e mais, sua habilidade de liderança política e intelectual. (ANDERY, 2007, p. 29).

Um marco na história da Psicologia Social no Brasil é a fundação da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), em 1980, sob a liderança de Silvia Lane que a presidiu por vários anos e dela sempre participou ativamente.

Silvia Lane [...] nos diria: “*isso deveria nos fazer mais fortes!*”

Muitas vezes ouvimos Silvia Lane nos dizer isto, em várias situações, e diante dos mais adversos e quase invencíveis desafios [...].

Assim foi quando soube do assassinato do seu grande amigo e irmão de alma Ignácio Martín Baró em El Salvador, na madrugada de 16 de novembro de 1989. Silvia, no dia seguinte, telefona para falar disto, com a voz triste e embargada de dor, mas ao mesmo tempo indignada e afirmando que fizéssemos, como entidade ABRAPSO, um manifesto de “repúdio” a tal ultrajante fato e que não podíamos deixar a história e a memória de Ignácio se apagarem. (NOVO; FREITAS, 2007, p. 35).

## 2016

Pode-se dizer que a Psicologia Social em Minas Gerais está instituída desde que se iniciaram os dois primeiros cursos de Psicologia do Estado, o da Universidade Católica, a atual Puc/Minas, e o da Universidade Federal, respectivamente em 1959 e 1963. A Associação Brasileira de Psicologia Social, a ABRAPSO, é bem mais recente. Desde o início, contou com a coparticipação dos mineiros. Oficializada em 1980, durante a abertura política no país, ela vinha sendo coletivamente construída havia pelo menos uma década, sempre em contraponto ao modelo norte-americano da disciplina disseminado

na maioria dos cursos de Psicologia do país. Esse modelo importado era experimentalista, cognitivo-comportamental, pretensamente universal, focado no “indivíduo na sociedade”.

Na sua concepção e na sua efetivação, a ABRAPSO contestou explicitamente a ditadura que, desde 1964, com o apoio dos Estados Unidos, governava o Brasil. Além disso, desde o início, a associação chocou-se com a jovem psicologia brasileira, contemporânea da ditadura e engendrada por práticas individualizantes úteis ao controle social e político requerido pelo regime ditatorial. (MACHADO, 2016, p. 74).

Este conjunto de citações – fragmentos de uma história – deixa claro que, com a ABRAPSO, abandonou-se a Psicologia Social supostamente universal, positiva, experimental, e se lançou em um movimento de busca de um novo modelo desejosamente autóctone, latino-americano, dialético, crítico e associativo. Esse movimento se aproxima de seu quadragésimo aniversário, com muita força e maturidade, além de se manter aberto, múltiplo, amplo, estimulante e alegre.

Os capítulos que compõem este livro ilustram o momento atual e são “Histórias da ABRAPSO” contadas por associados que as viveram e as produziram. O primeiro deles, “ABRAPSO começando e eu escorregando até poder ficar de pé”, foi escrito por Angela Maria Pires Caniato, a segunda presidenta da associação (gestões 1983-1985 e 1985-1987), que descreve analiticamente o seu percurso intelectual, ao mesmo tempo em que aponta criticamente os riscos intrínsecos a uma Psicologia Social distante da consideração da cultura, da história, das contradições, diversidades e complexidades sociais. Capítulo imperdível, sobretudo (mas não só), quanto ao relato de suas primeiras experiências na presidência nacional da ABRAPSO.

O segundo capítulo – “Memória e(m) imagens da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO): Traços de sua história” – é de autoria de Maria de Fátima Quintal de Freitas que participou da ABRAPSO desde seus primórdios e a presidiu entre 1989 e 1992. Ela nos conta a respeito do panorama de criação da ABRAPSO nos anos

1970 e 1980, destaca registros históricos da associação concretizados em publicações e reflete a respeito de momentos-chave da história abrapsoiana.

O terceiro, “Contando e Recontando, Vivendo e Revivendo Histórias da ABRAPSO Minas”, foi escrito por Marcos Vieira Silva, sócio fundador da ABRAPSO e, já nos primórdios da associação, vice-presidente da Regional Minas Gerais (cargo que exerceu diversas vezes). Silva percorre, no capítulo, sua história acadêmica dentro da Psicologia Social, apresentando-a entrelaçada à história da ABRAPSO. A partir da consulta a arquivos, resume informações relativas a 21 encontros mineiros da associação para identificar, na conclusão, como fio condutor das ações abrapsoianas, o compromisso social e a produção científica crítica.

O quarto capítulo, “Nossas histórias abrapsoianas”, é de Maria Ignez Costa Moreira (ou Pitucha, como é conhecida por seus colegas, amigos e alunos), que rememora a história de resistências e lutas da ABRAPSO desde 1980. Mas inicia seu texto em 1977, quando ingressa no Curso de Psicologia da UFMG, justamente no ano da repressão ditatorial ao III ENE (Encontro Nacional de Estudantes), quando cinco de seus colegas de curso foram detidos e responderam a inquérito policial militar por participarem daquela tentativa de reorganizar a União Nacional de Estudantes. Seu convívio com o Setor de Psicologia Social, espaço contra cientificista e contra conservadorismos do qual foi monitora, e sua militância política contra ditatorial apontaram o caminho que a levou à ABRAPSO, descrita como uma associação sempre instituinte e descentralizada.

O livro se encerra com “Tecendo redes e resistências: a Regional Minas da ABRAPSO continua crescendo”, capítulo em que os membros da Diretoria da Regional Minas Gerais, gestão 2017-2019 – Andréa Moreira Lima (Vice-presidente), Tayane Lino (Secretária), Luiz Felipe Viana Cardoso (Tesoureiro) e Manoela Costa Marra (Representante discente) – discorrem sobre sua gestão, contextualizando-a histórica e geograficamente e narrando suas ações, realizações e inovações que,

mesmo em um contexto sócio-político adverso, carregado de *fake news* e, pode-se dizer, de *bad news*, desembocaram em um encontro com mais de 600 participantes, fruto contemporâneo daqueles bem diferentes, dos anos 1980, nos quais cerca de 40 precursores, cafezinho e pão de queijo, preparavam o terreno no qual foi erigida uma Psicologia Social Crítica.

Contudo, um evento grande como foi o XXI Encontro da ABRAPSO Minas não se faz só. A gestão da Regional (2018-2019) contou com muitas mãos para que tudo desse certo e para oferecer um encontro de grande qualidade. Sendo assim, estão aqui registrados os agradecimentos às pessoas, organizações públicas e privadas, instituições de ensino superior e coletivos sociais que foram fundamentais para a realização do evento:

- O Centro Universitário UNA, por abrigar o evento e, principalmente, pela acolhida da ABRAPSO Minas de forma tão calorosa e comprometida. Agradecemos a cada gestor(a), professor(a), funcionário(a) e aluno(a) que, direta ou indiretamente, contribuiu, seja no apoio institucional, seja no financeiro. Especificamente, agradecemos o apoio da direção, coordenação, líderes administrativos(as), assistentes de supervisão, designer e marketing, divulgação, comunicação, fotografia, filmagem, mobilização e serviços gerais. Agradecemos, também, aos seguintes parceiros UNA: Luna, Dígito Zero, UNA-se contra LGBTfobia, Projeto Café com as/os professora/es e demais grupos de estudo e coletivos estudantis.

- O Conselho Regional de Psicologia (CRP/MG), grande parceiro na viabilização de aspectos imprescindíveis à realização do evento, como o apoio no financiamento do Encontro e nas diversas discussões mensais junto à Comissão Organizadora da ABRAPSO Minas.

- O Conselho Federal de Psicologia (CFP), pela relevante parceria temático-política e pelo apoio financeiro.



- A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pelo apoio institucional e cessão do auditório para a realização da abertura do evento.

- O Tacho de Minas, pelo apoio saboroso e tão significativo ao nosso bem-estar ao longo do evento.

- A Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO Nacional), pela parceria nas discussões temático-políticas, na organização e na gentil presença no evento.

- Os Núcleos da ABRAPSO Regional Minas, pela participação ativa na organização do Encontro, mesmo à distância, tornando nosso trabalho ainda mais coletivo.

- A Diretoria ampliada da ABRAPSO Minas, pelos espaços de trocas de saberes e produções coletivas. Cada uma/um de vocês, em suas respectivas comissões, fizeram um trabalho brilhante e fundamental ao evento.

- A Monitoria, por dar uma força e respaldo para a organização e dinâmica do evento.

- A Livraria do Psicólogo e Educador de Belo Horizonte, pela doação, compartilhamento e exposição de livros.

- A Psicologia Viva, pelo apoio e doação de canetas ao evento.

- Por fim, agradecemos a participação das pessoas inscritas e participantes do evento, tanto como palestrantes, apresentadoras/res de trabalhos e ouvintes. Todas(os) vocês tornaram o nosso evento especial. Nosso reconhecimento pela relevante contribuição e parceria!

## Referências

ANDERY, Alberto A. Liderança política e intelectual. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. esp.2, p. 28-29, 2007.

BOMFIM, Elizabeth M. Da ideia de criação à realidade: 10 anos de ABRAPSO. **Psicologia & Sociedade**, v. 3, n. 6, p. 11-18, 1988-1989.

BOMFIM, Elizabeth M. ABRAPSO em Minas: um movimento social, uma gestão. **Psicologia & Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 169-179, 1989.

BOMFIM, Elizabeth M. **Psicologia Social no Brasil**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.

BOMFIM, Elizabeth M.; VIEIRA-SILVA, Marcos. Psicologia Social em Minas Gerais: Olhares retrospectivos. In: SILVA, Marcos V.; SANT'ANA, Ruth B.; FRANCISCATTI, Kety. S.; AFONSO, Lúcia M. (Org.). **Psicologia Social e Políticas Públicas**. São João del Rei: UFSJ, 2006, p. 47-57.

CANIATO, Angela. Abertura do II Encontro Nacional de Psicologia Social. In: **Anais do II Encontro Nacional e II Encontro Mineiro de Psicologia Social**. Belo Horizonte: FAPEMIG, 1986.

CANIATO, Angela. Abertura do II Encontro Nacional de Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, v. 3, n. 3, p. 11-12, 1987. Recuperado de [https://www.ABRAPSO.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=539](https://www.ABRAPSO.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=539).

DESLANDES, Keila. Psicologia social em Minas: História e atualidade. **Psicologia & Sociedade**, v. 3, n. 6, p. 219-226, 1988-1989.

LANE, Silvia T. M.; BOCK, Ana Maria B. (2003). ABRAPSO – Uma história da Psicologia Social enquanto práxis. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; ROCHA, Marisa L.; MANCEBO, Deise (Org.). **Psicologia Social: Relatos na América Latina**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 145-155.

MACHADO, Marília N. M. Vinte anos da Regional Minas da ABRAPSO. In: SILVA, Marcos V.; SANT'ANA, Ruth B.; FRANCISCATTI, Kety V. S.; AFONSO, Lúcia M. (Org.). **Psicologia Social e Políticas Públicas**. São João del Rei/MG: UFSJ, 2006, p. 31-38.

MACHADO, Marília N. M. A Psicologia Social no enfrentamento à ditadura. In: RENA, Luiz C. C. B.; VIANA, Francisco J. M.; GONÇALVES, Letícia;

RAMOS, Ingrid A. MACHADO, Marília N. M. (Org.). **A política no cotidiano: Contribuições teóricas e práticas da Psicologia Social**. Porto Alegre: ABRAPSO Editora, 2016, p. 73-84.

MOREIRA, Maria Ignez C. ABRAPSO em Minas Gerais: 20 anos de um novo fazer em Psicologia. In: SILVA, Marcos V.; SANT'ANA, Ruth B.; FRANCISCATTI, Ketty F. V. S.; AFONSO, Lúcia M. (Org.). **Psicologia Social e Políticas Públicas**. São João del Rei/MG: UFSJ, 2006, p. 39-45.

NOTICIÁRIO DA ABRAPSO. **Psicologia & Sociedade**, v. 1, n. 2, p. 55, 1986.

NOVO, Helerina A.; FREITAS, Maria de Fátima Q. A guerreira Silvia Lane e suas lições de “Paciência histórica”: um depoimento emocionado. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. spe.2, p. 31-36, 2007.

SILVA, Marcos V. Andanças com a Psicologia Social – Caminhos e Dez caminhos ou Encontro e Dez encontros do I Encontro Mineiro de Psicologia Social. In: **Anais do I Encontro Mineiro de Psicologia Social**. Belo Horizonte: FAFI-CH/UFMG, 1986, p. 6-7.

SMIGAY, Karin E. Mesa de Abertura do IX Encontro Mineiro de Psicologia Social da ABRAPSO. In: Bomfim, E. M. (Org.). **Horizontes Psicossociais**. Belo Horizonte: ABRAPSO/Regional Minas, 1997, p. 209-212.



# **ABRAPSO começando e eu escorregando até poder ficar de pé**

*Angela Maria Pires Caniato*

## **Meu caminhar pelas trilhas da psicologia social – psicanálise**

**H**á muito tempo aprendi em um congresso no Nordeste brasileiro que, antes de fazer qualquer fala científica, devemos dizer quem somos, por que e para que estamos ali comunicando algo. Passei a agir assim, pois entendi ser essa atitude uma forma de respeito a quem nos ouve, a quem estamos nos dirigindo, para que ele saiba de onde viemos e para onde queremos conduzir aquele diálogo.

Sou Angela Caniato, uma profissional inquieta e transparente que não se contenta em viver de mentiras e aparências – aí está meu potencial de criatividade e busca da verdade. O rigor acadêmico e a procura da cientificidade me foram apresentados por meus supervisores de Psicologia Clínica desde minha graduação na Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro na década de 1960. Sou muito grata a Yone Caldas e a Therezinha Lins Albuquerque que me introduziram na prática psicanalítica que veio a nortear toda minha

formação teórica posterior. Sou grata a um não ecletismo que me formou psicóloga na graduação e que foi sedimentado por essas duas psicólogas supervisoras. Nele apoiada, não abandonei meu objeto de estudo – a subjetividade humana – que foi, *a posteriori*, enriquecido teórica e metodologicamente com a apropriação de certa perspectiva marxista da relação indivíduo e sociedade.

Ingressei no mestrado em Psicologia Social na PUC/SP em meados da década de 1970, quando conheci Sílvia Lane – então diretora desse programa de pós-graduação – e com ela mantive encontros estreitos na direção da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO). Nessa ocasião entrei em contato com a filósofa Iray Carone que veio a se tornar minha orientadora da dissertação e, posteriormente, da tese de doutorado na USP/SP (1995). Fui por ela apresentada e introduzida nos estudos da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, em especial na psicopolítica de Theodor Adorno.

A amplitude das questões econômico-sociais que impregnam a construção das subjetividades é bastante complexa e de difícil análise e compreensão. Caminhei e continuo atuante nas trilhas da Psicanálise e da Teoria Crítica por todos esses anos até os dias de hoje. Depois da defesa de minha tese de doutorado – “A História Negada. Violência e Cidadania sob um Enfoque Psicopolítico” –, cujos sujeitos foram ex-presos políticos torturados da ditadura civil militar de 1964 (violência de Estado) a quem atendi para psicoterapia, foi possível ousar pensar a dialética indivíduo e sociedade. Nesse momento efetuei uma importante guinada na compreensão da subjetividade e no exercício acadêmico-profissional, abandonando de vez os obstáculos perversos da “neutralidade da ciência” e me engajando em estudos e práticas vinculadas à “violência na sociedade” e seus impactos identificatórios destrutivos nas relações entre os indivíduos e na construção das identidades subjetivas. Aliei-me a grupos em defesa dos direitos humanos – tal como a Anistia Internacional e o Grupo Tortura Nunca Mais/RJ, junto a Cecília Coimbra – e outras entidades latino-americanas que seguem a teoria-prática de Ignacio Martín Baró (*Psicoliberación*)

e à Asociación Latino-americana para *la Formación y Enseñanza de la Psicología* (ALFEPSI).

Ainda nos anos de 1979 e início de 1980, enquanto estudava Psicologia Social na PUC/SP, tive a felicidade de participar com Silvia Lane da criação da ABRAPSO e acompanhar os passos iniciais da criação da revista **Psicologia & Sociedade** (1986), organizada inicialmente pelo prof. Alberto Abib Andery. Dei continuidade ao trabalho de Silvia Lane ao sucedê-la e assumir a presidência da ABRAPSO por duas gestões (1983-1985 e 1985-1987). Continuo até hoje compondo o quadro de sucessivas diretorias, em diferentes cargos e refletindo sobre a relação indivíduo-sociedade para não cair no reducionismo e intimismo psicologizante e culpabilizador (visão de avestruz, segundo Jurandir COSTA, 1986). Sair da alienação do indivíduo padronizado sob a conformação social perversa é tarefa difícil, mas necessária quando abordamos os indivíduos e grupos como seres críticos e autônomos, como os verdadeiros agentes da cultura.

A sólida formação acadêmica e o exercício profissional dentro da Psicanálise, assim como a participação ativa na vida de pesquisadora na Universidade Estadual de Maringá – aonde trabalho atualmente na Pós-graduação em Psicologia (mestrado e doutorado) – vêm me permitindo transitar com certa facilidade na complexidade da relação subjetividade-sociedade. A releitura extensiva e cuidadosa da obra de Freud (1936/2010), em especial de seu livro **El Malestar en la Cultura**, a orientação de pesquisas dentro da perspectiva psicopolítica de Theodor Adorno (seus estudos sobre a indústria cultural, consciência crítica, educação emancipatória) vem-me oferecendo o gancho teórico metodológico para questionar a domesticação de certa Psicanálise aos valores da sociedade de consumo atual e evitando assim cair na cilada da pernicioso fragmentação do individualismo e da simbiose narcísica da pseudo-individação.

Venho aprendendo muito com as atividades da ABRAPSO. Parto do pressuposto de que em todo e qualquer trabalho junto com o coletivo de indivíduos devemos levar em conta que as identidades

subjetivas são construídas na relação com a cultura. A adolescência e a infância são categorias historicamente constituídas. Portanto devemos identificar as mudanças psicossociais nas relações intergeracionais, nas narrativas sobre a infância e juventude a cada época histórica e, também, nas mudanças quantitativas que podem ser localizadas, por exemplo, na estruturação demográfica de uma cidade, em especial no que se refere às diferentes formas de segregação da população pobre. Portanto, são inúmeras as contradições e diversidades, enfim, a complexidade do fenômeno da infância e juventude no decorrer do processo histórico que hão de ser distinguidas e nomeadas junto com o movimento e transformação histórico-sociais.

No que se refere à estruturação das identidades subjetivas, se focamos nos processos de identificação projetiva-introjetiva na constituição das identidades subjetivas individuais, temos de considerar a internalização da “violência simbólica”. Na contemporaneidade, os processos tecnológicos midiáticos se incumbem de difundir a indústria cultural que impregna os processos psíquicos simbólicos, exercendo sobre as subjetividades seu forte poder destrutivo e manipulatório das individualidades. A Psicanálise – quando atravessada por uma leitura relacional indivíduo-cultura – é uma das teorias que permite desvelar nas subjetividades a presença perversa dos elementos ideológicos acima nomeados. Trazidos à luz, torna-se possível desenvolver nos indivíduos uma “consciência crítica” capaz de impedir à absorção da malignidade social. Esse processo se constitui numa das expressões do fortalecimento do processo reflexivo que torna o indivíduo sujeito (ator) de sua vida individual e coletiva. Esse é um dos elementos de uma “educação emancipatória” verdadeiramente cidadã, condizente à cooperação entre os indivíduos para a transformação social.

Não é fácil, para quem sente, pensa e vive sob a hegemonia do neoliberalismo e de seu correlato na ciência – o positivismo/experimentalista –, tráfegar pela tensão que integra indivíduo e cultura enquanto duas entidades distintas, submetidas a leis de organizações internas também diferentes. Viver essa tensão e conflito e poder manter a cla-

reza no pensar, significa suportar o antagonismo disruptivo inerente ao ser homem eminentemente social e que exige para sobreviver o acolhimento/amparo da cultura.

Porém, a “visão de avestruz”, que permeia a produção e a prática da psicologia, tem encoberto sua imanente cegueira em criações ideológicas lambuzadas de cientificidade, como assistimos agora na difusão massiva do conceito de resiliência, como uma bandeira do bem viver que, porém, em sua negatividade sustenta a apologia da cultura do “barato da dor e da bioascese”. Os parâmetros perversos que se infiltram na produção de conhecimento das ciências humanas exigem vigilância contínua do intelectual comprometido com a felicidade dos homens, para não deixar ludibriar a exigência da consciência crítica norteadora da resistência. A necessidade e enfrentamento lúcidos da alienação reinante no meio acadêmico – com grande poder de penetração na teorização Psi – requer continência do pesquisador/profissional para não se deixar vergar diante dos apelos voláteis da ética consumista que, sorratamente, se acoplou e impregnou o desejar humano na contemporaneidade.

A ABRAPSO se propõe e vem desenvolvendo, desde sua criação no Brasil no ano de 1980, teorizações que questionam essa violência da sociedade contemporânea e analisando as implicações de tais desatinos diante das exigências de sobrevivência e felicidade dos indivíduos.

## **Meus deslizamentos, meus pulos e meu encontro com a ABRAPSO**

Eu integro a filiação à ABRAPSO, praticamente, desde sua fundação na 32ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência que ocorreu no Rio de Janeiro no dia 10 de julho de 1980, quando a ABRAPSO foi criada. Não participei dessa assembleia, mas meu nome consta da Ata de Criação da ABRAPSO, na lista dos integrantes que compunham nossa Associação e que ali foram postados por terem condições de conduzir profissionalmente uma associação científica.



Desde o início a ABRAPSO desponta como uma associação científica que tem uma perspectiva de homem psicossocial politicamente engajado e está envolvida numa abordagem científica crítica capaz de se envolver com a transformação social. Não esqueçamos que nesse período histórico no Brasil estávamos sob uma ditadura militar que aqui se instalara desde 1964 e que, além de conduzir os cidadãos sob muita opressão, estava deixando para traz muito sofrimento e luto pelas vidas destruídas. Pelo menos até 15 de março de 1985 – fim oficial da ditadura – só com muita perspicácia e audácia pudemos conduzir a ABRAPSO sob o signo do materialismo histórico e dialético.

Por outro lado, a Psicologia Social como disciplina científica já penetrara na universidade brasileira desde a década de 1930 por meio de Raul Briquet (1887-1953) na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo e atravessou a tradição culturalista com as pesquisas de Otto Klineberg que propunha a existência de culturas superiores e inferiores. Ele já postulava o viés de um “conhecimento que busca o controle dos comportamentos, a adaptação às estruturas sociais e o fortalecimento das desigualdades sociais” (MOLÓN, 2001). A pesquisa científica em Psicologia Social foi incentivada com a criação do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que teve início na década de 1950, sob a direção do prof. dr. Enzo Azzi e que contou com a colaboração da dedicada prof.<sup>a</sup> dra. Aniela Guinsberg.

Sob a liderança da Silvia Lane a Psicologia Social já vinha despontando no Brasil em vários encontros científicos, podendo ser destacado que sua atuação inaugural se deu no Primeiro Encontro que aconteceu em 1979 na PUC/SP – “Seminário sobre Psicologia Social e Problemas Urbanos” – onde começou a ser expandida a base teórica de uma Psicologia Social pautada na teoria marxista da relação indivíduo-sociedade e preocupada com o estado de exceção que a sociedade brasileira vivia sob os impactos da ditadura militar de 1964, ainda em execução. Ampliando essa perspectiva é organizada a mesa redonda “Psicologia Social como ação transformadora” que ocorreu

na 32ª Reunião da SBPC, em 10 de julho de 1980, no Rio de Janeiro, ocasião em que a ABRAPSO foi criada. Antes desse período Silvia Lane já participava de congressos pela América Latina, difundindo sua postura filosófica e político-ideológica sob a perspectiva marxista da Psicologia, como por exemplo, no XVII Congresso Interamericano de Psicologia que ocorreu em Lima/Peru em 1979. Nesse evento, Silvia Lane, Marília Andrade e Alberto Abib Andery partilharam de uma mesa redonda intitulada “Pesquisas em Psicologia Social na América Latina” (Alberto Abib Andery, em carta a mim encaminhada “Sobre a Fundação da ABRAPSO e suas primeiras publicações: um relato pessoal”)<sup>1</sup>.

Voltando a historicizar minha trajetória, na década de 1960 fui aluna de Psicologia Social de Aroldo Rodrigues no Curso de Psicologia da PUC/RJ. O professor, não se identifica com o marxismo que veio a estruturar os primeiros passos da ABRAPSO proposta pela Silvia Lane. Embora não goste de ser identificado como behaviorista, fundamenta seus estudos e pesquisas na “tradição pragmática dos Estados Unidos, que pretendia alterar ou criar atitudes objetivando a harmonização das relações grupais e a produtividade grupal” (MOLÓN, 2001). Para melhor esclarecer o posicionamento psicopolítico dessa outra corrente da Psicologia Social aqui no Brasil, que vem sendo liderada por Aroldo Rodrigues, podemos dizer que desenvolve

características experimentalistas e funcionais, em que o sujeito da Psicologia Social é reduzido a meras interações individuais ou em pequenos grupos, sem nenhuma correlação com variáveis propriamente sociais, tais como classe social, história, cultura, economia ou política. (ANDERY, 2006).

.....  
1 ANDERY, Alberto A. Correspondência. Destinatário: Angela M. P. Caniato. São Paulo, 20 fev. 2006. 1 Carta pessoal. Informa sobre a História da Fundação e Primeiros Tempos da ABRAPSO.

Hoje eu sou capaz de fazer uma leitura crítica de abordagens e sistematizações teóricas diferentes e identificar a direção político-ideológica de uma determinada teorização psicossocial. Mas, no início da década de 1980, recém-matriculada na pós-graduação (mestrado) da PUC/SP, eu apenas olhava com espanto as análises de professores, conferencistas e profissionais da Psicologia nas aulas e nos congressos de Psicologia Social que comecei a frequentar. Assim foi quando participei do “Segundo Encontro da Regional de São Paulo da ABRAPSO – A Psicologia Social dos Grupos”, ocorrido na PUC/SP em setembro de 1981, onde começou a ser difundida a consolidação da ABRAPSO como associação científica. Espreitando na porta do auditório o que estava ocorrendo ali e perdida no meio de tantos desconhecidos e teorizações diferentes, dou de frente com Aroldo Rodrigues, o que me trouxe alegria por encontrar ali um conhecido que fora meu professor de Psicologia Social na PUC/RJ, na década de 1960. Mas depois desse evento ele sumiu e sumiu de vez e eu fiquei esperando poder reencontrá-lo em outra oportunidade. Agora eu sei: estava ali por que pretendia difundir e fortalecer o pragmatismo reducionista da sua formação teórico-metodológica cientificista e pragmática bem distinta da que estava se estruturando na ABRAPSO ou, talvez, por que ele desconhecia que aquele aglomerado de falas nada tinha a ver com a teorização que ele desenvolvia.

Sob esse desligamento e desconhecimento das ocorrências organizacionais da Psicologia Social no Brasil, certo dia sou chamada à sala da Silvia Lane que, de súbito, avisou-me que a partir daquela data eu seria a Presidente da ABRAPSO e que a Sede Nacional passaria a ser em Maringá – gestão 1981-1983. Fiquei tonta... – Como!?! Eu era apenas uma aluna da Pós-graduação em Psicologia da PUC/SP e o Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – aonde eu era professora – estava apenas começando... (fora criado em 1981 para atender interesses institucionais de pedagogos; apenas em 1983 passou a existir como Departamento de Psicologia – DPI – e só em 1984 foi reconhecido pelo CEE). Pior ainda, eu nada sabia da ABRAPSO: sua

ideologia e política eu desconhecia, não tinha relações com qualquer associado e nada sabia de como seria conduzir uma associação científica. Fiquei muito tonta!! Maringá passou a ser a sede da Nacional da ABRAPSO e eu a sua segunda presidente.

Silvia Lane me deu uma folha de papel com 06 (seis) nomes e endereços de pessoas da Região Sul do Brasil – em especial de Porto Alegre e Santa Catarina – que eu deveria contatar. Como fazer isso? Naquela época só era possível enviar correspondências pelos correios; levava-se o dia inteiro para fazer uma ligação interurbana e nem pensar em rede de celular e *internet*. O desespero bateu quando apenas uma dessas pessoas me respondeu que foi o Pedrinho Guareschi.

Na solidão da diretoria do “eu sozinha” (1983-1985), distante de todos possíveis envolvidos com a Psicologia Social, e perdida em Maringá, pouca coisa conseguia saber sobre o andamento da Associação ou desenvolver qualquer atividade e mesmo ter acesso a leituras que pudessem melhor me situar no significado da minha indicação para a presidência da ABRAPSO. Era somente o sentimento de falta que preenchia as dificuldades de comunicação, mesmo com a Silvia Lane, que nem sempre eu encontrava na PUC/SP.

Ademais, não sabia a quem podia me dirigir, pois conhecia muito dos poucos colegas que soube, depois, já estarem frequentando eventos organizados por Silvia Lane, Marília Andrade, Roberto Maluf, Bronia Liebesny e Wanderley Codo – primeira diretoria da ABRAPSO. Durante essa gestão foi elaborado o primeiro Estatuto da ABRAPSO, o qual foi referendado na Assembleia (durante os primeiros anos as Assembleias da ABRAPSO aconteciam durante a SBPC) realizada na 33ª Reunião Anual da SBPC, ocorrida em julho de 1981. Mas eu desconhecia essa história... Entretanto, alguns núcleos da ABRAPSO já estavam sendo criados em todo o Brasil [...]. Mas eu não sabia nem desses agrupamentos e nem das pessoas que por lá podiam estar envolvidas com a ABRAPSO: mas como saber se ainda inexistiam as formas de comunicação atuais e as com que contávamos eram de tecnologia bem primitiva e bastante lerda?

Vendo hoje que, entre os anos de 1983 e 1985 já havia em vários estados alguns colegas, poucos – mas havia – interessados na Psicologia Social da ABRAPSO – apesar de Aroldo Rodrigues continuar fazendo maledicências contra os nossos objetivos psicossociais – posso entender que, pelo menos a promessa de crítica psicossocial anunciada já estava angariando adeptos: já no ano de sua fundação, a ABRAPSO constituiu núcleos no Nordeste (João Pessoa), em Belo Horizonte, Florianópolis e no Rio de Janeiro.

Só depois de alguns anos sob essa angústia, tive acesso a uma historicização da Fundação da ABRAPSO feita por Alberto Abib Andery, em uma carta datada de 20 de fevereiro de 2006, em resposta a um pedido de informação que eu lhe fizera sobre essa questão. Além dessa carta ele me enviou os seis primeiros Boletins de Psicologia & Sociedade, elaborados sob a editoração dele em 1983, trazendo notícias da ABRAPSO e alguns artigos de intelectuais da época, editados sob precárias condições financeiras que impediam sua difusão entre os abrapSIanos. Em todos esses boletins editados por Abib – como era conhecido entre os próximos – ele lamentava a ABRAPSO não poder enviá-los para os seus filiados, pois não havia dinheiro para tal.

Nessa nossa primeira gestão fizemos apenas uma atividade científica, com somente uma temática numa maratona que durou apenas um dia – o I Encontro de Maringá que aconteceu em setembro de 1983 – cujo tema era “Psicologia Social: Ciência e Profissão” que foi discutido por todos os apresentadores. A ABRAPSO já avançava em seu desenvolvimento e a frequência a esse evento foi razoável. Nesse encontro foi criada a Regional Sul da ABRAPSO que abarcava o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, tendo em Maringá a segunda sede da nacional da ABRAPSO.

Os professores do recém-criado Departamento de Psicologia (DPI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) apresentaram uma proposta de Filosofia do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, que veio a ser aceita no dia 10-11-

1983, em assembleia oficial do DPI. Esse documento, do qual sou signatária, postulava a *não-neutralidade científica da Psicologia* e tinha como objeto o delineamento político-ideológico do recém-criado Curso de Psicologia da UEM, ao qual já estava ligado o Núcleo da ABRAPSO de Maringá. Nele está expresso que:

[...] é pela insatisfação e o questionamento da atual psicologia (centrada no individual), que nos propomos a construção de uma nova Psicologia. A psicologia atual – como sabemos – *objetiva a adaptação passiva das pessoas ao sistema estabelecido*, bem como responsabiliza o indivíduo pelos problemas e conflitos socialmente criados (CANIATO et al., 1983, p. 3, grifo nosso).

Para construirmos uma nova Psicologia é necessário assumirmos a *não-neutralidade da ciência*. Traduz-se isso em aceitarmos que *toda ação é uma ação política, e que, portanto, a ciência (ação) é uma ação política*. Quanto, a uma nova psicologia significa *assumir uma postura ideológica-política e uma ação coerente teórico-prática* (CANIATO et al., 1983, p. 4, grifos nossos).

A proposta norteadora desse documento fundava-se na concepção da

Psicologia como estudo e ação do *homem, enquanto ser consciente e social que se auto-constrói, em incessante processo de transformação, na sua dimensão coletiva e, portanto, na dimensão individual*. Consideremos que toda ação coletiva e/ou individual é ação política, portanto, o papel do *psicólogo é político na medida em que sua ação tenha um compromisso de classe*. Assumimos, em consequência, o *compromisso ideológico político com a classe proletária*, a procura da igualdade, do homem coletivo. (CANIATO et al., 1983, p. 5, grifos nossos).

Agora entendo que não foi por nada que a liderança da ABRAPSO se manteve em Maringá, transformada em Sede da Regional Sul, que

aqui albergou a Diretoria Nacional da ABRAPSO para o período de 1985-1987! Por outro lado, com o respaldo dessa filosofia e ideologia, a ABRAPSO só viria potencializar a linha teórica do Curso de Psicologia da UEM e seus professores estavam felizes em partilhar seus ensinamentos. Agora mais estruturada e podendo funcionar como respaldo a um curso universitário, a ABRAPSO foi acolhida e constitui-se a nova diretoria que era composta por: Angela Caniato (presidente), Leila Maria Ferreira Salles (primeira secretária), Dulce Helena Penna Soares (segunda secretária), Marly Lamb (primeira tesoureira) e Carmem de Oliveira (segunda tesoureira). Até então as preocupações teórico-metodológicas da ABRAPSO mantiveram-se sob o materialismo histórico e dialético.

Nessa mesma época, nosso Boletim se transforma na revista **Psicologia & Sociedade** e seu número 1 foi editado em janeiro de 1986. Essa primeira publicação da revista é toda destinada aos trabalhos apresentados no I Encontro da Regional Sul da ABRAPSO, realizado em Maringá (1983), em que eu propus como um dos objetivos um questionamento da Psicologia que estava sendo difundida nas universidades. Como e para onde os psicólogos estão levando os indivíduos em sua prática? Estarão ou não respondendo às demandas dos indivíduos que estão vivendo e formando suas identidades sob uma forte violência política-ideológica nas relações sociais que vem atravessando desde então a vida dos indivíduos?

A ABRAPSO cresceu...

Agora temos Regional em Minas Gerais, além das conhecidas em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. Embora nos falte infraestrutura, falta-nos dinheiro, falta-nos pessoal, só não falta vontade. É essa dedicação militante que leva a ABRAPSO adiante e é isso que explica o fato de em momento tão crítico estarmos dando um salto passando do BOLETIM com poucas páginas para uma revista [...]. Este primeiro número, em que fiz o editorial da revista é totalmente dedicado a Maringá/PR. (CANIATO, 1986, p. 1-2).

Além da publicação de trabalhos que foram apresentados por outros colegas vinculados à Psicologia Social (como o prof. Sergio Ozella), esse primeiro número da revista **Psicologia & Sociedade** divulgou “A Definição de Uma Proposta: Histórico do Curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá” que já continha todo um questionamento da exigência de uma abordagem social da Psicologia como ciência e profissão na formação do psicólogo. Já dentro dessa proposta crítica são, também, apresentados dois artigos que divulgam uma pesquisa-participante que desenvolvíamos num bairro da periferia de Maringá sob a minha coordenação: “Intervenção Comunitária no Posto de Saúde da Cidade Alta: Ligeiro Histórico” e “Crise de um Processo de Intervenção em Posto de Saúde: Algumas Questões sobre a Intervenção em Comunidade”. Sabidamente, já havia nessas atividades uma identificação com a proposta metodológica da ABRAPSO.

Andrea Zanella (1994) fez um levantamento da produção científica da revista **Psicologia & Sociedade** (hoje classificada como A2 pelo CNPq) e identificou que seus textos estão agrupados em 14 temáticas e outras atividades significativas importantes da ABRAPSO como seus encontros nacionais e regionais. A tônica prioritária das discussões tem sido a reflexão crítica da realidade e a construção de práticas em psicologia comprometidas com o momento sócio-histórico em que se vive, visando a transformação da realidade social vigente. Esse comprometimento é permeado, no âmbito teórico-metodológico, por tentativas de superação de paradigmas que se caracterizam pelas dualidades subjetividade/objetividade, indivíduo/sociedade, paradigmas estes que caracterizaram e ainda caracterizam a história da Psicologia Social e da própria Psicologia como um todo.

A busca de superação dessas dualidades pauta-se, pois, em uma compreensão de homem onde este é visto como síntese de múltiplas determinações, tal como nos aponta Silvia Lane: “o homem como sujeito histórico, constituído socialmente e, concomitantemente, constituidor desse social”. (fala recorrente em sala de aula).



## **Desenlace/continuidade do vínculo com a ABRAPSO**

Estivemos presentes nas atividades científicas da ABRAPSO e continuamos atuantes à frente do Núcleo de Maringá até os dias de hoje. Vinculados na sua estruturação científica, organizamos e participamos de diferentes eventos científicos, publicando artigos e livros. Conforme consta do levantamento histórico da produção científica da ABRAPSO, feito por Elizabeth de Melo Bomfim e colaboradores – ABRAPSO: 25 anos de uma histórica construção Psicossocial<sup>2</sup>, organizamos os Seminários:

- “O mito das classes perigosas e direitos humanos e Psicologia: desafios de uma prática desnaturalizada”, realizado em Maringá em outubro de 2001;

- “O sofrimento no trabalho”, apresentado em Maringá por Neuzi Barbarini em abril de 2003;

- “Ética e Política: Fundamentos Teóricos”, desenvolvido em Maringá por Iray Carone em novembro de 2003.

O II Encontro Paranaense de Psicologia Social, cuja temática foi “Subjetividade e ação: compromisso social da Psicologia”, foi realizado de 24 a 26 de maio de 2001 em Maringá e contou com a participação de intelectuais de vários lugares do Brasil. Teve o apoio institucional do Conselho Federal de Psicologia, do Conselho Regional de Psicologia – 8ª Região e da Universidade Estadual de Maringá (UEM), dentre outras instituições profissionais. Esse evento foi considerado por nós como a “culminância de uma etapa de questionamentos críticos na Psicologia, que refletem certo acompanhamento das transformações sócio-político-culturais da contemporaneidade” (Folder do II Encontro Paranaense de Psicologia Social, 2001). Por outro lado, a ABRAPSO estava ficando conhecida e angariando adeptos e a frequência a esse evento já foi bem maior do que os “gatos pingados” do nosso primeiro

.....  
2 BOMFIM, Elizabeth M. et al. ABRAPSO: 25 anos de uma histórica construção psicossocial. Não publicado, s/d.

encontro. Das conferências e mesas redondas desse evento resultou um livro organizado por mim e por Eduardo Augusto Tomanik, intitulado **Compromisso social da Psicologia**, editado pela ABRAPSO em 2001, que contém as falas dos convidados (Caniato; Tomanik, 2001).

Ainda realizamos o “XIII Encontro da Regional Sul da Associação Brasileira de Psicologia Social” (ABRAPSO) que foi organizado pela vice-presidência da Regional Sul e pelo Núcleo de Maringá da ABRAPSO e aconteceu em Maringá de 4 a 6 de novembro de 2010 e teve como preocupação central questionar e analisar as contribuições das vivências psicossociais para a felicidade dos indivíduos. A preocupação central foi a identificação e o questionamento das diferentes teorias que vem sustentando algumas práticas sociais na contemporaneidade. Contou com a cooperação de intelectuais da região sul do Brasil e resultou também em um livro: **Psicologia Social: Desafios e ações**. (TOMANIK; CANIATO, 2011).

Por essa época a ABRAPSO já tinha atingindo amplitude nacional “ABRAPSO: 25 anos de uma histórica construção psicossocial” (BOM-FIM, Elizabeth M. e colaboradores) e quiçá com repercussão internacional e perdera seus fundamentos epistemológicos sustentados, apenas, pelo materialismo histórico e dialético – como fora no seu início –, já que passou a se expressar por diferentes teorias da Psicologia Social dominantes no Brasil.

Voltarei agora na PUC/SP nos dias 13-16 de novembro de 2019 para o **XX “EnABRAPSO – XX Encontro Nacional da ABRAPSO”** que tem como temática “A Psicologia Social frente aos autoritarismos, polarização social e crise sistêmica do capitalismo: em defesa da democracia e da emancipação humana”. Nesse evento apresentarei as reflexões contidas neste artigo.

Mas [...] não mais encontrarei lá a Silvia Tatiana Maurer Lane que faleceu em 30 de abril de 2006. Recebi um *e-mail* da presidência da ABRAPSO nessa época:

Para nós, Silvia representa o propósito de uma psicologia vinculada à realidade do Brasil e dos países-irmãos da América Latina.

Uma psicologia que não pode ser isenta e neutra, uma vez que, numa situação de extrema desigualdade social, econômica e cultural como está em que estamos vivendo, a neutralidade é arma para os dominantes.

Silvia contribuiu com seu esforço, entusiasmo e dedicação, para que os saberes psi, em suas dimensões teórica e prática, pudessem constituir-se voltados para nossa realidade. (JACÓ-VILELA, 2016, s/p)<sup>3</sup>.

A ABRAPSO – Associação Brasileira De Psicologia Social – foi para mim o grande arrastão que me levou a redefinir e aprofundar minha relação com a Psicanálise, trazendo a construção teórica da subjetividade fundada nos escritos sociais de Freud, fazê-la atravessar pelo materialismo histórico-dialético de Marx e pela abordagem político-filosófica da Escola de Frankfurt de Theodor Adorno.

Maringá, 22 de julho de 2019.

---

3 JACÓ-VILELA, Ana Maria. Falecimento da Silvia Lane [mensagem pessoal] recebida em 30 abr. de 2006. mailto: ABRAPSOsec@uol.com.br

## Referências

ANDERY, Alberto A. Sobre a fundação da ABRAPSO e suas primeiras publicações: um relato pessoal. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, 113-115, 2006.

ANDERY, Alberto A. Ata de Criação da ABRAPSO. **Boletim Psicologia & Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 1-5, 1983. 32ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

XX ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL. **A Psicologia Social frente aos autoritarismos, polarização social e crise sistêmica do capitalismo: em defesa da democracia e da emancipação humana**. São Paulo: PUC, 2019. Recuperado de <https://encontro2019.ABRAPSO.org.br>

CANIATO, Angela M. P. **A história negada: violência e cidadania sob um enfoque psicopolítico**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

CANIATO, Angela M. P. et al. Proposta de Filosofia do Departamento de Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, n. 6, p. 2-6, 1983.

CANIATO, Angela M. P. Editorial. **Boletim da ABRAPSO**, São Paulo, n. 6, p. 3-5, 1983.

CANIATO, Angela M. P. Editorial. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-2, jan. 1986.

CANIATO, Angela; TOMANIK, Eduardo A. **Compromisso Social da Psicologia**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2001.

COSTA, Jurandir F. **A ética e o espelho da cultura**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

II ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOLOGIA SOCIAL. **Subjetividade e ação: compromisso social da psicologia**. Maringá: ABRAPSO, 2001. Folder de divulgação.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização e outros textos** [1930-1936]. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MOLÓN, Susana I. A Psicologia social Abrapsiana: apontamentos históricos. **Interações**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 41-68, jul./dez. 2001.

TOMANIK, Eduardo A.; CANIATO, Angela M. P. **Psicologia social: desafios e ações**. 1. ed. Maringá/PR: ABRAPSO, 2011. Recuperado de <http://www.dpi.uem.br/ABRAPSOsul/livro>

ZANELLA, Andréa V. Contribuições das Associações Científicas para a produção e divulgação do conhecimento científico em Psicologia. In: V Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, **Anais**. Caxambu, MG: ANPPEPP, 1994. Trabalho apresentado em mesa-redonda. Recuperado de <https://www.anpepp.org.br/acervo/Simpos/An05T41.pdf>



# Memória e(m) imagens da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO): Traços de sua história

*Maria de Fatima Quintal de Freitas*

## Introdução

**F**alar a respeito da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPS-  
SO) considerando sua história, seu processo de construção e o  
lugar que vem ocupando neste século junto às Ciências Humanas e  
Sociais no Brasil e na América Latina, desde sua criação<sup>1</sup>, é, no míni-  
mo, tarefa complexa e de grande responsabilidade, para não dizer, de

.....  
1 A criação da ABRAPSO foi oficializada em Assembleia realizada durante a 32ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em julho de 1980, e seus estatutos foram referendados na Assembleia de julho de 1981 (Boletim da ABRAPSO – “Modestamente Nascemos!”, Ano I, Nº 1, p. 2-3, 1983). No ano anterior, 1979, na PUC-SP, sob a liderança de Sílvia Lane e como resultado das discussões sobre Psicologia Social e Problemas Urbanos, tema do I Encontro Brasileiro de Psicologia Social (novembro-1979), “resultou, assim, uma comissão para a formação da ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social.” (p. 2).

forte emoção. Complexa, dadas as inúmeras marcas epistemológicas e políticas que a ABRAPSO produziu desde a década 1970 e, também, por sua dimensão intrinsecamente coletiva, desde o seu nascedouro. De grande responsabilidade, por se tratar de um empreendimento que depende, aqui, da memória que, por sua vez, sempre intensa, pode ser fluida, como também precisa e densa, manifestando-se de forma oral ou sendo alimentada, às vezes, por documentos possivelmente precários, dadas as adversidades daqueles anos de repressão e perda de direitos fundamentais. Ou, ainda, por ser memória que se nutre de dimensões relacionais, experienciadas e compartilhadas com outros(as) abrapsoianos(as) em um momento peculiar da história sociopolítica brasileira e latinoamericana.

A possibilidade de ter compartilhado esses momentos da fundação e construção de uma jovem Associação – a ABRAPSO – significa um grande privilégio. Privilégio por ter podido vivenciar, diretamente, debates e reflexões sobre a profissão de Psicologia na sociedade brasileira, assim como sobre compromisso do conhecimento na/para a sociedade. Porém, não foram debates, reflexões e produções corriqueiras e assépticas. Foram, sim, contextos de efervescência acadêmica-científica-social, protagonizados por professores(as) e pesquisadores(as) importantes da Psicologia brasileira e de áreas afins, como educação e ciências sociais e políticas. Há que se lembrar de que, na década de 1960, quando o curso de Psicologia foi regulamentado, poucas instituições iniciaram essa formação, a maioria destas concentrada na região sudeste. E foi somente ao final dessa década e início da seguinte que começaram os primeiros cursos de Mestrado em Psicologia.

Comparativamente aos dias atuais, o contingente de psicólogos(as) graduados(as) era muito pequeno (a primeira turma foi formada quase ao final da segunda metade da década de 1960), o que favorecia a proximidade a docentes e acesso direto e em tempo real às suas produções intelectuais e bibliográficas. Nas duas primeiras décadas (1960 e 1970) de existência da Psicologia no Brasil, esses e essas docentes viveram o compromisso, num trabalho coletivo, de construir uma profissão que

nascesse de nossa realidade social, que produzisse a partir de nossas problemáticas e desafios e que mostrasse a qualidade do arcabouço intelectual e profissional existente em nosso país.

A minha condição de recém-graduada e iniciante no Mestrado em Psicologia Social da PUC-SP<sup>2</sup>, no mesmo ano de criação da ABRAPSO (1979), contribuiu para viver essas condições privilegiadas, experienciando-as nas salas, corredores e cafés da PUC-SP, o que fortaleceu laços de amizade ao compartilhar valores e crenças em torno de uma Psicologia Social e Brasileira necessária de ser construída. Muitos desses protagonistas eram professores(as) do Programa de Psicologia Social da PUC-SP ou de outras universidades quando participavam em aulas ou seminários oferecidos aos pós-graduandos. Esses eram, em grande parte, também professores na graduação em Psicologia, oriundos de instituições de ensino de outros estados (Ceará, Pernambuco, Pará, Minas Gerais, Alagoas, Bahia, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, por exemplo), visto que o número de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia não ultrapassava a dez, nos anos 1970, e os de Psicologia Social não atingiam metade disso.

Um saldo relevante e significativo, que se pode afirmar, é o fato de que a ABRAPSO uniu esse conjunto de docentes e estudantes da pós-graduação em Psicologia Social e ajudou a criar uma rede de parcerias e amizades, acima de diferenças teóricas e práticas, que tem servido de referência na história da Psicologia Social e que se misturou, em muitos casos, à história profissional e pessoal de muitos desses personagens. Essa é uma emoção que nos atravessa e que a memória, delicadamente, tenta apreender! Foi também daí que, ao final de alguma carta trocada entre a Diretoria Nacional e as Regionais e Núcleos da ABRAPSO em função das atividades e Encontros, a expressão “ABRAPSO” foi alcunhada em substituição à palavra abraço. A partir daí, em todas

.....  
2 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, cujo campus central, onde os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* de todas as áreas funcionam, situa-se no bairro Perdizes, na capital paulista.



as correspondências era comum o uso da palavra “ABRAPSO”, ao se finalizar a carta, no momento da saudação de despedida antes de se assinar antes do nome. Disso derivou-se também o uso da expressão “abrapianos(as)” nos boletins, informes e artigos, como uma marca da nossa identidade que estava em processo de construção e em “metamorfose” (CIAMPA, 1983).

Que impactos esse processo teve e quem eram esse(a)s “abrapiano(a)s”, participantes da construção da primeira associação brasileira de Psicologia Social? O que os reunia e em torno do que e de quem? Que horizontes ou perspectivas foram atingidas nesse processo? Estas são algumas perguntas importantes para refletirmos sobre a ABRAPSO, cuja história foi marcada, decisivamente, pelo seu aparecimento, seu crescimento, por sua consolidação e sua ampliação no cenário intelectual brasileiro e internacional. Hoje falamos de uma ABRAPSO que se estendeu a vários domínios disciplinares, mostrando-se consolidada. Entretanto, ela não foi assim desde o seu início. Nasceu pequena, com poucas pessoas (ou) representantes de poucas instituições, mas convicta de seus princípios e, por isso mesmo, aguerrida.

O presente capítulo busca trazer alguns subsídios para esses questionamentos. Está dividido em três partes que tratarão sobre: (a) o cenário institucional, histórico-social em que a ABRAPSO foi criada e a idéia de sua criação; (b) registros da memória da ABRAPSO por meio das suas publicações; (c) algumas reflexões sobre os momentos que constituíram sua história.

## **Cenário institucional e constituição da ABRAPSO**

Que tempo era aquele no qual a Associação Brasileira de Psicologia Social foi criada? Como estavam a universidade e o conhecimento no campo da Psicologia no Brasil, naqueles anos?

Falar dos cursos de Psicologia, hoje e nos primeiros anos de sua existência – tendo se passado pouco mais de cinco décadas –, abarca diferenças e impactos extraordinários, seja em termos quantitativos,

de estruturação curricular e áreas de formação, seja nas possibilidades de continuidade e acesso à formação em praticamente todo o território nacional, seja no (re)conhecimento da sociedade civil sobre essa profissão.

A ideia de uma associação em torno de uma Psicologia Social que fosse autóctone, nacional e diretamente comprometida com a realidade de vida da nossa população, começou a se tornar mais concretamente viável em 1979 pelas mãos de um pequeno grupo de professores de Psicologia Social. Esse grupo tinha, na PUC-SP, como liderança decisiva a professora doutora Silvia Tatiana Maurer Lane. Agregue-se, também, já a essa época, da importante parceria e companheirismo do que viria mais tarde a ser conhecido e denominado de Grupo Mineiro que, inicialmente, se reuniu em torno do Prof. Célio Garcia: Elizabeth Melo Bomfim, Marília Novais da Mata Machado, Marcos Vieira Silva, e muitos outros(as), da UFMG<sup>3</sup>, constituíam-se também em lideranças em terras mineiras.

Na 32ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em julho de 1980, a ABRAPSO teve sua criação oficializada por meio de várias atividades, como a Assembleia e a realização de uma Mesa Redonda organizada por Silvia Lane com o tema “*Psicologia Social e a Transformação da Realidade Brasileira*”.

Essa foi a maneira encontrada por aquele(a)s psicólogo(a)s sociais para dar visibilidade a um movimento que vinha acontecendo nas universidades brasileiras àquela época. Isso porque, alguns simpósios só podiam ser organizados na SBPC se propostos por Associações Científicas oficiais. Desse modo a proposição feita por Silvia Lane, reunindo colegas das universidades de outros estados do país (da UFPB<sup>4</sup>, da UFCE<sup>5</sup>, da UFMG), tinha também como finalidade revelar um movimento que vinha acontecendo em várias escolas de

.....  
3 Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

4 Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa.

5 Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza.

formação e de pesquisa no campo da *Psicologia Social*, buscando dar materialidade institucional-científica a esse movimento.

Estamos falando do final dos anos 1970, no Brasil, em pleno período de ditadura, quando o número de cursos e de programas de pós-graduação em Psicologia no país era bem diferente do que temos hoje, em 2019.

## **A ideia da ABRAPSO**

A ideia mais definida da constituição da ABRAPSO, em 1979, foi fruto de um movimento que começara nos anos anteriores, remontando ao início da década de 1970. Junte-se a isso as características e peculiaridades do momento político-social do país e dos chamados países do terceiro mundo e do continente latinoamericano que viveram vários governos autoritários e ditatoriais (FREIRE, 1974).

Aqueles foram anos de intensa participação política na sociedade, com fortes manifestações de intelectuais, pesquisadores e professores, em vários lugares do mundo, que, em última instância, questionavam o papel social e o compromisso político das universidades para com a sociedade na qual se inseriam. Poder-se-ia dizer que ainda eram ecos e impactos das discussões a respeito da chamada “crise do paradigma das ciências humanas e sociais”, iniciada com a guerra fria, nos anos 1950, colocando em foco o fato de muitos cursos e profissionais mal conhecerem, se envolverem pouco e nada fazerem em prol da população de seus locais de formação e existência. Parecia ainda haver a defesa de certo distanciamento dos profissionais para com a realidade em que vivia a maior parte da população, como se fosse possível manterem-se isentos de qualquer influência e/ou interferência.

Internacionalmente presenciávamos movimentos nas universidades europeias que defendiam um compromisso social e científico para a universidade e seus cientistas, protagonizados por intelectuais como Simone de Beauvoir, Jean-Paul Sartre, Walter Benjamin, Joachim Israel, Jürgen Habermas, Theodor Adorno, Serge Moscovici, entre outros.

Nacionalmente, o que se presenciava é que a realidade econômica e política do país colaborava para que a maioria da população fosse, em seu cotidiano, assolada por altos índices de analfabetismo, de enfermidades, de desemprego e subemprego, sem saneamento básico nos centros urbanos e no contexto rural, sem moradia e sem transporte público, além de ter de sobreviver a uma assustadora inflação que ultrapassava uma média mensal de 40%. (ARNS, 1981; FREIRE, 1979).

Antes da sua regulamentação como profissão, a Psicologia era exercida por algumas pessoas, seja ensinando ou aplicando testes e avaliações, embora não existissem ainda regras e formação específica no Brasil para o seu exercício profissional (BASTOS; GOMIDE, 1989; SOARES, 2010). Nesse contexto e cenário sociopolítico, a lei que regulamentou a profissão é promulgada em 1962. Os cursos de Psicologia no Brasil, de bacharelato, licenciatura e formação de psicólogo, iniciaram-se entre 1959 e 1964 em universidades como PUC-SP, PUC-MG<sup>6</sup>, USP<sup>7</sup>-SP, UFMG-MG, UFPE<sup>8</sup>-PE, PUC-RS<sup>9</sup>, UFRJ<sup>10</sup>-RJ e UERJ<sup>11</sup>-RJ, tendo sido formadas as primeiras turmas de psicólogos cinco anos depois, em 1963/8. A base teórico-epistemológica para os cursos provinha sobretudo de paradigmas importados da Psicologia americana e da Psicologia europeia, com a participação de professores americanos, ingleses, franceses, convidados a ministrar aulas nessas universidades, formando as primeiras turmas de psicólogos, como Bock descreve:

.....

6 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, à época denominada Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG).

7 Universidade de São Paulo, no Campus São Paulo, na Cidade Universitária, na capital paulista.

8 Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, Pernambuco.

9 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.

10 Universidade Federal do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro.

11 Universidade Estadual do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro, no Rio de Janeiro.

A Lei nº4.119/62, que regulamenta a profissão no Brasil, foi como uma certidão de nascimento antes que o bebê tivesse nascido, ou seja, não tínhamos, naquele momento, algo que pudesse ser denominado profissão: não havia uma categoria profissional, não havia (a não ser os testes) um conjunto de ferramentas de trabalho, não havia um discurso que identificasse os psicólogos, enfim, não havia nenhuma condição social para o reconhecimento oficial, legal, de uma profissão de psicólogo. É interessante observar que os psicólogos foram surpreendidos pelo Projeto de Lei. Quando o Projeto de Lei já estava pronto, os psicólogos foram chamados para opinar sobre ele. Não gostaram, e, a partir disso, trabalharam para modificá-lo, para produzir emendas. O Projeto modifica quase completamente o texto original. Aprovada a Lei, restou o desafio de construir a profissão. Tínhamos um certo reconhecimento social que provinha das elites, mas a sociedade como um todo desconhecia a Psicologia e sua contribuição. (BOCK, 2010, p. 248).

## **Psicologia: curso e profissão**

O curso de Psicologia iniciou-se em cidades como São Paulo (PUC e USP), Belo Horizonte (UCMG-MG, UFMG), Rio de Janeiro (UERJ, UGF<sup>12</sup>, UFRJ PUC<sup>13</sup>-RJ), Porto Alegre (PUC, UFRGS<sup>14</sup>), Recife (UFPE) e Brasília (UnB<sup>15</sup>). Em algumas dessas universidades, como a PUC-SP, UFMG-MG, UERJ-RJ, PUC-RS, alguns docentes, em suas disciplinas, já apontavam as incoerências, desafios e paradoxos que a profissão enfrentava diante do que acontecia no cenário social, especialmente se continuasse a ser guiada pelo paradigma de uma Psicologia individual e alheia à realidade de seu país. Por iniciativa direta desses docentes, foram criadas disciplinas, muitas vezes fora da

.....

12 Universidade Gama Filho, na cidade do Rio de Janeiro.

13 Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro

14 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.

15 Universidade de Brasília, em Brasília, no Distrito Federal

grade obrigatória e oficial do curso, como disciplinas eletivas, tendo a finalidade de discutir possibilidades sobre como aproximar o(a) psicólogo(a) às diferentes localidades e comunidades e como tornar a realidade da população mais conhecida para esse(a) profissional. Também criaram, de maneira inovadora, outras formas e campos de estágio, para além das áreas tradicionais da época (clínica, organizacional e escolar), em bairros, favelas, grupos populares das periferias das cidades, como em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre, por exemplo.

Sylvia Leser de Mello, professora do departamento de Psicologia Social da USP-SP, fez, em 1975, uma pesquisa pioneira sobre a Psicologia como Profissão, tendo sido atualizada posteriormente, em 1984, pelo sindicato dos psicólogos de São Paulo. Em 1988, em entrevista a respeito dos cursos de Psicologia, Mello (1989) aponta a participação dos psicólogos(as) que estavam envolvidos(as) em várias frentes de atuação, na defesa e consolidação da profissão. Aponta, também a pouca mudança nos paradigmas hegemônicos dominantes na formação em Psicologia, até aquele momento:

Quando a profissão foi regulamentada, o Conselho Federal de Educação criou e fixou um currículo mínimo. Os mesmos profissionais, que lutaram para criar a lei da profissão em 1962 e a regulamentação em 63, também influíram na elaboração do currículo mínimo. Este corresponde ao que se imaginava que fosse essencial para formação do profissional e para dar raízes sólidas a ele. O mesmo currículo mínimo se mantém até hoje. Em 1978, houve uma tentativa muito séria de se mudar o currículo mínimo. Nessa época, ocorreu muita movimentação e discutíamos o que seria um bom currículo. A proposta de mudança de currículo não era mínima mas máxima porque procurava abranger todas as áreas aplicadas da Psicologia. Pela primeira vez, criou-se um núcleo de psicólogos do País inteiro com estudantes e profissionais que se posicionaram contra essa proposta de mudança. Como houve essa pressão de oposição, não houve modificação. Chegou-se à conclusão de que o currículo mínimo era péssimo, mas o que pretendia modificá-lo era pior ainda. (MELLO, 1988, p. 16).

Uma alteração importante no currículo dos cursos de Psicologia ocorre anos mais tarde. A reforma de currículo, traduzida nas várias discussões e proposições que apontaram para a formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRANCO, 1998; CIRINO, KNUPP; KNUPP, 2007; LEÃO; ALVES; CORRER 2005), vai acontecer nos fins da década de 1990 com ampla participação de associações de Psicologia, inclusive da ABRAPSO, buscando uma formação vinculada à realidade do país e conhecimento da população a quem deveria se destinar.

Bastos e Gomide (1989) trazem dados que mostram que há uma perda de 50% de psicólogos entre se formarem e se inscreverem nos seus conselhos regionais, em parte como resultado do fato de que a profissionalização não é a meta de todos que buscam os cursos de Psicologia e, também, devido às dificuldades de emprego, visto que havia, ainda, uma concentração de interesse e possibilidades na área clínica, através das práticas em consultório. A pesquisa realizada nos anos 1980, ainda permitiu chegar-se, ao final dessa década, às seguintes informações sobre o exercício profissional de psicólogos: 75% deles concentravam-se na região sudeste, com predomínio (43%) em São Paulo; havia concentração de profissionais nas capitais (70%); de 73 a 90 % tinham menos de 40 anos; e a Psicologia era uma profissão eminentemente feminina (de 81,9% a 90,4%, dependendo da região) (BASTOS; GOMIDE, 1989).

Alguns dados a respeito da Psicologia, ao longo daqueles anos, permitem identificar a grande expansão, em progressão geométrica, que os cursos de graduação tiveram, em especial nas instituições particulares, a partir das décadas de 1980/90. Esse rápido crescimento de escolas de Psicologia trouxe impactos importantes para a formação e para os campos de atuação e produção científica em Psicologia no país.

Informações sobre o início da profissão aparecem em algumas publicações (BASTOS; GOMIDE, 1989; BOCK, 2010; LEÃO, 2005; SINDICATO DOS PSICÓLOGOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1984; SOARES, 2010), com dados aproximados, que per-

mitem ver a expansão e a criação vertiginosa de vários cursos de Psicologia em todo o país. Esse crescimento, em poucos anos, criou um quadro novo, desafiador e de grandes demandas por emprego, por formas de inserção e atuação em diferentes regiões do Brasil que fossem alternativos aos paradigmas tradicionais.

Algumas dessas informações são:

- em 1968 havia menos de três mil psicólogos em exercício; em 1975 o número subiu para cinco mil e em 1980 já eram cerca de 30 mil psicólogos (com cerca de 10 mil em São Paulo);

- em 1981, no estado de São Paulo (SINDICATO DOS PSICÓLOGOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1984), com maior número populacional e de instituições de ensino superior no país, encontravam-se: - 24 faculdades de Psicologia, sendo 20 particulares e quatro públicas (estaduais e municipais); - 11,8% da categoria havia feito mestrado, e 1,7% o doutorado (os mestrados aparecem distribuídos na USP-SP (38,6%), PUC-SP (32,8%) e PUC-Campinas (17,1%)<sup>16</sup>; dos poucos que fizeram doutorado, a distribuição é: 57,9% para USP-SP, 18,2% para PUC-SP e 18,2% no exterior.

Em um levantamento feito por Baima (2014), foram identificados 449 cursos de Psicologia em funcionamento no país, sendo que 82,23% deles acontecem em escolas particulares, das quais 63,44% (229 instituições) localizam-se nos estados da região sudeste e sul.

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), que reúne todos os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Psicologia recomendados pela CAPES, foi fundada em julho de 1983, com a participação de docentes de cerca de dez Programas de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), de diferentes áreas da Psicologia, dos estados de SP, RJ, MG, DF, PE, PB e RS. Em 1992, a ANPEPP já contava com 26 Programas de PPGP associados, de SP, RJ, MG, DF, RS, PE, PB, PA, BA. Na página *web* oficial da ANPEPP ([www.anpepp.org](http://www.anpepp.org)) encontra-se que, em 2018, já são 95 os PPGP associados, sendo 91 em Psicologia, dois em Educação, e dois

.....  
16 Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP.



em Medicina-Saúde, História de Ciências e Saúde. Desse total de 95, há 57 de Doutorado e Mestrado, e 37 somente oferecendo Mestrado. Muitos desses PPGP, embora possam não ter a palavra “social” no nome do Programa, têm na sua constituição áreas ou linhas de pesquisa em que o objeto central é a Psicologia Social ou a Psicologia Social na interface com temáticas relevantes contemporâneas como Subjetividade, Identidade, Processos Psicossociais, Participação, Direitos Humanos, entre outros.

Vários desses Programas, ao longo dos anos em que foram se consolidando, foram reunindo professores, no seu quadro de pesquisadores, que tiveram uma história de iniciação e inserção na Psicologia Social. A entrada no campo da Psicologia Social deveu-se, em parte, pela participação nas diferentes atividades da ABRAPSO que eram realizadas com frequência na PUC-SP, UFMG-MG, UERJ-RJ, UFPB-PB, UFCE-CE, PUC-RS e UFRGS-RS.

## **Registros das publicações da ABRAPSO**

Parte da história de construção, fortalecimento e ampliação da ABRAPSO, nos seus primeiros anos de existência, pode ser recuperada por meio das publicações desse período. Nesses anos e até meados da segunda década (1995), poucos foram os recursos obtidos junto às agências nacionais oficiais de fomento à pesquisa e produção científica. Mesmo assim, foram feitas publicações a respeito das atividades e eventos da ABRAPSO, como resultado dos esforços pessoais, grupais e de departamentos e instituições nas quais atuavam docentes. Apesar do formato ainda artesanal dessas publicações nos primeiros anos<sup>17</sup>,

.....  
17 Acrescente-se, aqui, o fato de que os meios de comunicação e veiculação de materiais publicados, nas décadas de 1970, 1980 e 1990 ainda dependiam dos serviços de gráfica, correio, fax e telefonia fixa. As formas de comunicação via e-mail e internet eram ainda incipientes e com uma velocidade baixa, se comparadas aos padrões atuais. Recorde-se que a internet inicia-se no Brasil no ano de 1988, por iniciativa da UFRJ, FAPESP, seguidas pela UFMG e UFRGS. Em meados da década de 1990 a internet ultrapassa os muros acadêmicos expandindo-se, ainda lentamente e sem apoio governamental, para a sociedade

os Anais dos eventos, Boletins e Revistas contribuíram para o registro de uma história marcante e singular, implicada na construção e consolidação de uma Psicologia Social brasileira e latino-americana. Anos mais tarde, já no final dos anos 1990, a ABRAPSO, através de seus(as) professores(as), profissionais e pesquisadores(as), passa a marcar presença importante – seja debatendo questões centrais da produção científica brasileira, seja ocupando espaços oficiais de representação e avaliação nos vários comitês de pesquisa e pós-graduação – junto a outras entidades científicas nacionais e internacionais, como CAPES, CNPq, Sociedade Interamericana de Psicologia (SIP), ANPEPP, entre outras.

A história da ABRAPSO é, de certo modo, uma história de luta e crenças. Caracterizou-se por uma busca constante de pares acadêmico-científicos e parceiros de profissão comprometidos com a construção de outra Psicologia Social, crítica, histórica e envolvida com as questões e problemáticas sociais que afetam a população em suas dimensões psicossociais (LANE; CODO, 1984). É, também, uma história de aglutinação de profissionais do campo social insatisfeitos com os modos de fazer Psicologia e Psicologia Social apoiados, fundamentalmente, em paradigmas exógenos à realidade brasileira e latino-americana. Esses paradigmas tradicionais caracterizavam-se por uma visão a-histórica e pouco crítica da Psicologia e da sociedade, defendiam a neutralidade científica e a psicologização dos problemas vividos, visto que compreendiam os fenômenos psicológicos “diferentes ou divergentes” como sendo patológicos, disruptivos e desagregadores

---

em geral. A internet passa a funcionar nos computadores de mesa, de modo variado de região para região, levando praticamente de 10 a 15 anos para adquirir uma velocidade de razoável eficiência. A primeira internet móvel surge em 2001, no Brasil, juntamente com a tecnologia 3G. Em 2009 o aplicativo whatsapp foi lançado. O alto preço cobrado pelo uso de tais aplicativos, serviços e benefícios da internet e telefonia celular, nos anos iniciais de seu aparecimento, restringiu a sua expansão, que acabou, em poucos anos, por ceder às pressões das demandas de comunicação e redes sociais que foram se ampliando (CARVALHO, 2006).

da ordem social (FREITAS, 2015; LANE; CODO, 1984; OLIVEIRA; MELO; VIEIRA-SILVA, 2017).

A história da ABRAPSO é uma história de crença e defesa de valores singulares, humanos e justos a respeito do Homem e da Humanidade, em seu cotidiano, que deveriam se expressar nas práticas da Psicologia e da Psicologia Social.

Em entrevista intitulada “Parar para pensar... e depois fazer!”, concedida a Antonio da Costa Ciampa<sup>18</sup>, Omar Ardans e Suely Satow e publicada no volume 8, número 1, de jan/jun1996, da revista *Psicologia & Sociedade* (esse é o número que inicia a segunda nova versão impressa da revista, já tendo o seu ISSN), a professora Silvia Lane fala a respeito dos valores e compromissos no campo da Psicologia Social brasileira. Ao ser indagada sobre a palavra “social” adjetivando a Psicologia, Lane (1996) revela o que considera ser a função da Psicologia e que postura deveria ser incentivada nos seus profissionais:

Costuma-se dizer que toda Psicologia é Psicologia Social. Pelo menos a Psicologia que estuda o ser humano [...]. Toda a Psicologia que estuda o ser humano é, por natureza, histórica: o essencial do homem é social. Muitas vezes, inclusive na ABRAPSO, tem sido levantada essa questão: “então, vamos acabar com essa subdivisão da Psicologia ‘social?’” Eu digo: não. Ela tem uma função histórica que é a de estimular a reflexão crítica da prática do psicólogo, seja onde for: seja psicólogo do desenvolvimento, no trabalho com criança, seja o psicólogo clínico que trabalha em seu consultório, seja o psicólogo do trabalho, dentro da empresa... Eu acho que, simplesmente, nesse momento temos que estimular essa reflexão crítica. Quem é o psicólogo dentro de uma sociedade? O que ele está fazendo? O que ele está produzindo? O que ele faz com seu semelhante? (LANE, 1996, p. 3-4).

.....  
18 O professor Antonio da Costa Ciampa foi o primeiro orientando de doutorado da professora Silvia Lane; sua tese foi defendida em 1977, e transformou-se em 1983, pela editora Brasiliense, no livro *A Estória de Severino e a História de Severina*, em que é feita uma análise da Identidade. Desde a década de 1980, o professor é docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da PUC-SP, sendo também fundador e coordenador do Núcleo de Pesquisa sobre Identidade no Programa.

Além de uma postura crítica do profissional, Lane (1996) também defende outra forma de estar fazendo Psicologia, que seja gerada pelo modo como se compreende e se concebe o ser humano a quem o trabalho do profissional deveria ser destinado. Pode-se dizer que Lane (1996) defende um caráter social e histórico do fazer psicológico, quando ilustra com a seguinte reflexão:

Uma vez levantei uma questão para um grupo de estudantes do pós. Eu falei: escuta, na hora em que a gente for mais gente, mais humanos, nós nos relacionarmos melhor entre nós (seja família, amigos, seja o que for) [...] o psicólogo não terá que estar lá para curar. Ele terá um papel fundamental dentro da sociedade, o papel da prevenção, exatamente, de formação, de educação. (LANE, 1996, p. 4).

Ainda na mesma entrevista, Lane (1996) revela sua crença quanto à Psicologia, como futuro, e fala a respeito dos valores que considera centrais na prática desse profissional e que também guiaram a história de construção da ABRAPSO e da Psicologia Social brasileira e latino-americana:

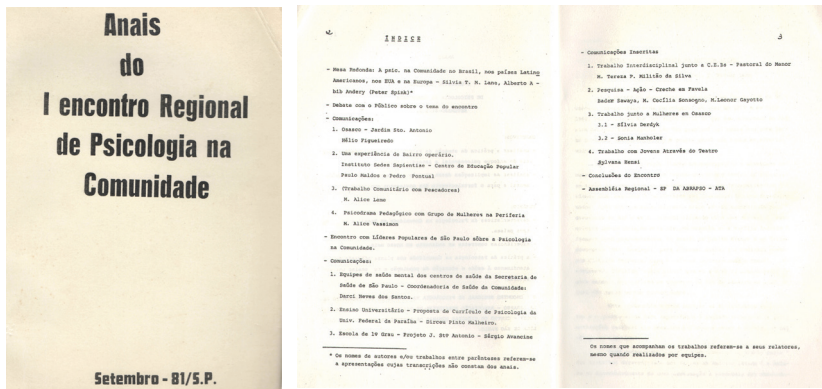
É por isso que estou achando hoje, na minha visão, que a Psicologia tem dois caminhos que não se excluem (ao contrário), que são o da ética e o da estética. [...]

Acho que a arte, para mim, foi algo que me aproximou do mundo como um todo. E historicamente. Acho que os valores éticos nos aproximam do mundo atual, como um mundo universal. Nós somos todos irmãos, somos todos iguais, não importa raça, cor, sexo, etc. Há uma igualdade, apesar das diferenças, mas isso torna a ética um produto histórico atual. [...] Concordo com Agnes Heller, acho que a grande revolução vai ser uma revolução ética. Na hora em que mudarmos nossa maneira de nos relacionarmos, gente com gente, vamos mudar o mundo. [...] É nesse sentido que eu estou vendo os caminhos da Psicologia hoje [...], é função da Psicologia Social estimular a reflexão crítica das práticas da Psicologia e das teorias psicológicas e suas consequências. (LANE, 1996, p. 4-5)

## Atividades desde a Fundação da ABRAPSO: algumas imagens

Um ano após a sua fundação, em setembro de 1981, na PUC-SP, realizou-se o I Encontro de Psicologia na Comunidade da ABRAPSO. Houve uma Mesa Redonda sobre o tema tendo a participação de Silvia Lane, Alberto Abib Andery e Peter Spink. Foram apresentadas 11 comunicações orais, relatando experiências de trabalhos comunitários em bairro operário, junto à comunidade de pescadores, sobre reuniões com líderes populares, com trabalho interdisciplinar em Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), pesquisa-ação em favela, trabalho junto a mulheres e junto a jovens por meio do teatro (ver Figura 1).

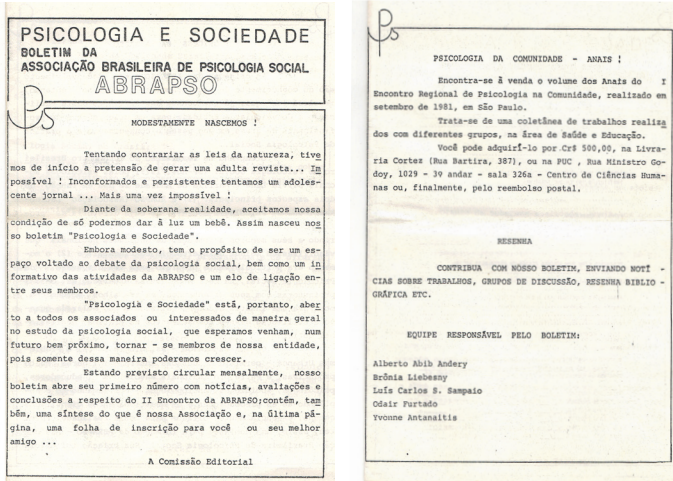
Figura 1: Capa e Índice dos Anais do I Encontro Regional de Psicologia na Comunidade, em 1981 na PUC-SP



Com o intuito de informar os sócios a respeito das atividades desenvolvidas e as propostas futuras, no ano de 1983, foram publicados seis números do Boletim da Associação de Psicologia Social – ABRAPSO. O editorial do primeiro Boletim expressa bem a alegria resultante do êxito dessa publicação: inicia-se com o título “*Moderatamente nascemos!*” (Ver Figura 2)

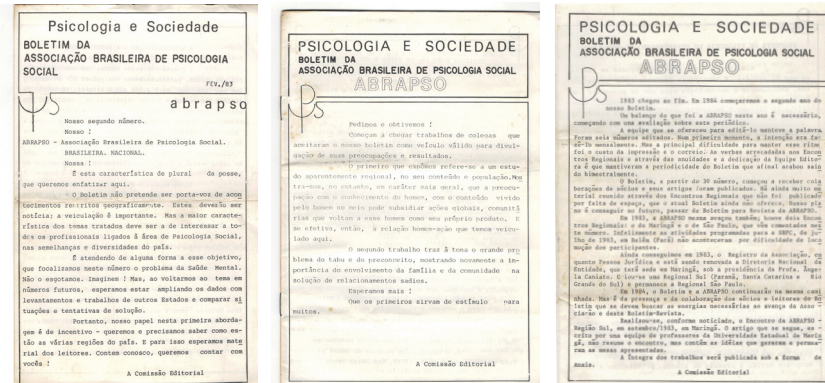
Memória e(m) imagens da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)...

Figura 2: Imagem da primeira página do Primeiro Boletim da ABRAPSO, 1983



Por se tratar de um material sem reprodução, que representou as primeiras divulgações no esforço de continuidade da entidade, e por seu valor histórico, decidiu-se apresentar aqui a primeira página de cada um dos quatro boletins, publicados em 1983, que tinham em média sete a oito páginas. (Ver Figura 3).

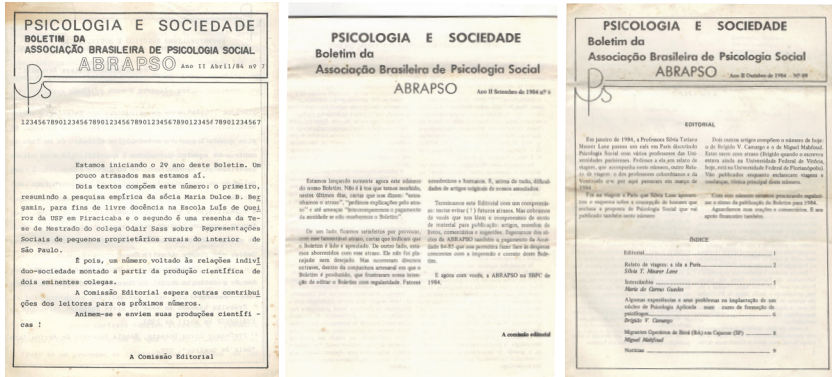
Figura 3. Primeira página dos Boletins 2, 3 e 6 da ABRAPSO, publicados em 1983





No ano de 1984, continua a publicação dos Boletins, agora com identificação clara a que ano e número se referem: Ano II, números 7, 8 e 9, referentes, respectivamente, a abril, setembro e outubro (ver Figura 4).

Figura 4: Primeira página dos Boletins 7, 8 e 9 da ABRAPSO, ANO II, publicadas em 1984



Nesses números foram também publicados breves textos de uma a quatro páginas sobre temas específicos relativos à Psicologia Social, à profissão, ao ensino da disciplina e às viagens de aproximação e intercâmbio científico. Destaca-se a viagem de Silvia Lane a Paris em que realizou trabalhos e reuniões científicas com Serge Moscovici e Denise Jodelet, no Laboratório Europeu de Psicologia Social da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, com Alain Touraine, Werner Ackermann, Roger Pagès, Klaus Scherer (da Universidade de Giessen, Alemanha).

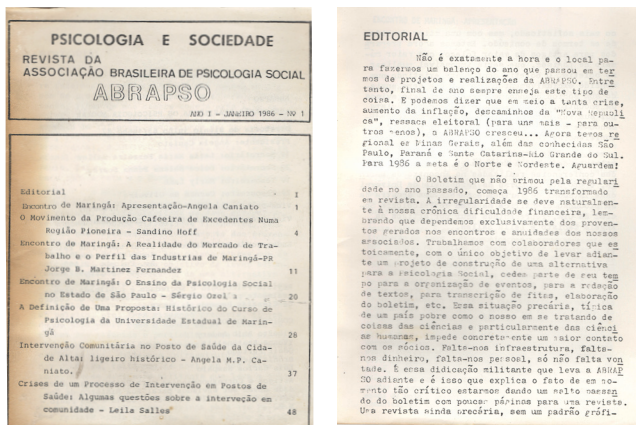
Essa visita teve como resultado uma proximidade e materialização de acordos e intercâmbios com a Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris. Além disso, esses pesquisadores estabeleceram uma forte parceria, inclusive de amizade, de tal modo que várias foram as vindas de Denise Jodelet e Moscovici ao Brasil, participando nos Encontros da ABRAPSO, assim como visitas de Silvia Lane à Escola de Altos Estudos, na França. Nessas visitas ao Brasil, Jodelet e Moscovici também partici-

param de Encontros sobre Representação Social, o que colaborou para que fosse constituída a Conferência Brasileira sobre Representação Social que teve como fundadores professores e investigadores que também eram representantes ou vice-presidentes da ABRAPSO nas regionais em que atuavam, como Celso Pereira de Sá (UERJ), Angela Arruda (UFRJ) e Zeidi Araújo Trindade (UFES<sup>19</sup>), entre outros. (Ver figura 4).

Na recente constituição da ABRAPSO como Associação, o ano de 1986 teve importância pelo fato de nele terem sido realizadas várias atividades, em diferentes locais e instituições que serviram como uma retomada de força e visibilidade para a área.

Em janeiro desse ano, 1986, publica-se o Boletim da ABRAPSO, mantendo o mesmo formato, mas passando a ser denominado Revista da ABRAPSO (vem agora impresso o nome “Revista” no cabeçalho da capa). O número reúne trabalhos e artigos a respeito do Encontro de Maringá, sob a coordenação e organização de Angela Caniato, professora do departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM<sup>20</sup>), Paraná (ver Figura 5).

Figura 5: Capa e Editorial do Primeiro número da Revista, 1986, Janeiro, Ano I



- .....
- 19 Universidade Federal do Espírito Santo, na cidade de Vitória, no estado do Espírito Santo.
  - 20 Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR.



Em julho, em Curitiba, durante a 38ª Reunião Anual da SBPC, a ABRAPSO voltou a participar, dessa vez com mais atividades. Com uma grande “afluência de interessados nesses trabalhos (tivemos sempre entre 70 e 100 espectadores não passivos)”, a ABRAPSO

Participou com um curso sobre Mudanças Políticas no Brasil (Prof. Dr. Salvador Sandoval, Prof. Dr. David Fleischer, Prof. Marcos Goursand de Araújo); uma mesa-redonda sobre Dogmatismo na Psicologia; um simpósio sobre Organização Comunitária e práticas de intervenção do Psicólogo (Prof. Alberto Abib Andery, Rosa Cristina Monteiro); um simpósio sobre Questionamentos em torno das atividades de estágio em Psicologia Organizacional (prof. Dr. Sigmar Malvezzi, Prof. José C. Zanelli, Prof. Celso Correa e Prof. Carlos Peraro); um simpósio sobre a Questão Epistemológica e Metodológica na Pesquisa em Psicologia Social (Prof. Brígido V. Camargo, Prof. Dirceu Malheiros, Profa. Rosa Nader e Profa. Cléia Schulze). Tivemos ainda, nossa Assembleia Geral Anual. (Revista da ABRAPSO, Ano I, outubro 1986, n. 2, p. 54).

O II Encontro Nacional e II Encontro Mineiro da ABRAPSO, promovido pelos Departamentos de Psicologia da UFMG e da PUC-MG e pela ABRAPSO, foram realizados de 7 a 9 de novembro de 1986, nas dependências da FAFICH-UFMG, em Belo Horizonte. De acordo com os Anais desse evento, com 144 páginas, foram apresentadas 18 comunicações orais, e realizadas 12 atividades sob a forma de Conferências e Mesas Redondas, tendo a participação também de docentes e pesquisadores de universidades do Paraná (UEM), Santa Catarina (UFSC), Espírito Santo (UFES), Brasília (UnB) e Cuba (Universidad Habana). Foi abordada a relação da Psicologia Social com temas ligados à política, ecologia, violência, delegacia de mulheres, sexualidade, sindicatos, saúde, educação, comunidades, cultura, arte e comunicação de massas. Desde o início observa-se uma grande presença de alguns docentes e pesquisadores que vão constituir o que se passou a denominar de Grupo Mineiro

de Psicologia Social da ABRAPSO, que esteve sempre presente e ativo nos vários encontros e atividades da ABRAPSO, quais sejam: Elizabeth de Melo Bomfim, Marília Novais da Mata Machado, Vânia C. Franco, Lúcia Afonso, Karin Ellen Von Smigay, Regina Helena de Freitas Campos, Marcos Vieira Silva, Maria Ignes Costa Moreira, Marcos Goursand Araújo. A Figura 6 mostra as imagens da capa e ficha catalográfica dos Anais desse evento.

Figura 6: Capa e Ficha catalográfica dos Anais do II Encontro Nacional e II Encontro Mineiro da ABRAPSO, realizado de 7 a 9 de novembro de 1986 na FAFICH-UFGM, Belo Horizonte.

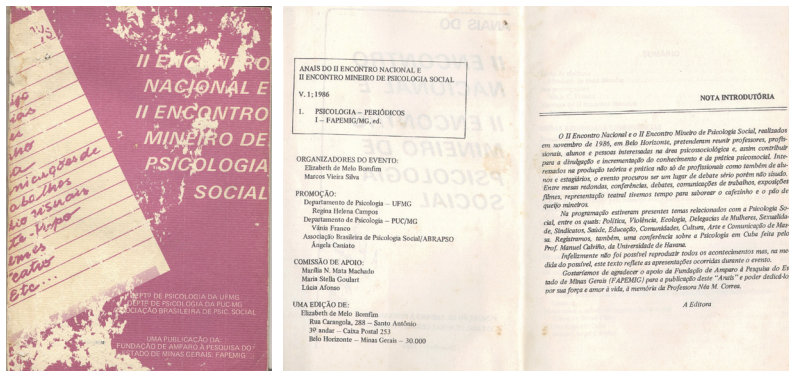
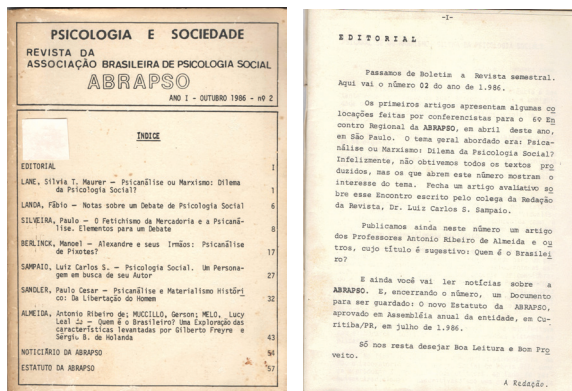


Figura 7: Capa do segundo número da Revista ABRAPSO - Ano I, Nº 2, outubro 1986



Em setembro desse mesmo ano, foi publicado o segundo número da Revista da Associação Brasileira de Psicologia Social-ABRAPSO (Ano I – outubro de 1986 – nº 2). Esse número – publicado na gestão da segunda Diretoria Nacional presidida por Angela Caniato - reúne sete artigos em torno da discussão sobre Psicologia Social, marxismo, psicanálise, e materialismo histórico, além de apresentar o Estatuto da ABRAPSO e o Noticiário da associação (Ver Figura 7).

No texto “Rememorando *Psicologia & Sociedade*: Breve Minuta” (s/d), publicado no *site* da ABRAPSO, seção Documentos, Elizabeth de Melo Bomfim, ao fazer uma retrospectiva de sua atuação no Conselho Editorial da Revista no período de setembro 1987 a março de 1991, nos dá mais informações sobre os esforços que os membros da Diretoria fizeram para conseguir manter certa regularidade das publicações, assim como informa sobre o processo de definição do logo da ABRAPSO, como se pode acompanhar no relato a seguir:

Como membro do conselho editorial do periódico *Psicologia e Sociedade*, no período compreendido entre setembro de 1987 e março de 1991, registro aqui algumas informações que possam ser úteis à memória da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO). Editamos sete números da nossa revista: do número 3 ao número 9. Todos trazem na capa um mapa do Brasil com um Ys no centro. A ideia foi idealizada por mim, a partir de um certificado emitido em evento realizado em Belém (PA) e, posteriormente, tive a colaboração de Marcos Vieira Silva. Acabou transformando-se na logomarca da Associação. Todos os números têm o fundo branco e nós **nos referíamos a elas pelas cores dos desenhos**: a verde, a azul, a vermelha etc. Com exceção feita ao número 3, todas foram impressas na gráfica da Fundação Mariana Resende Costa e publicadas em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Alguns números contaram com o apoio da Universidade Federal de Minas Gerais e/ou da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais. A precária edição do número 3 contém os Anais do II Encontro Nacional e do II Encontro Mineiro de Psicologia Social. Os eventos foram realizados em Belo Horizonte em novembro de 1986. A edição desse

## Memória e(m) imagens da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)...

número foi uma tentativa de resolver as dificuldades encontradas pela gestão anterior que não conseguiu editá-lo. Embora datado de 1987, foi publicado, com atraso, em maio de 1989. Os exemplares foram distribuídos aos sócios da ABRAPSO quites com a anuidade. (BOMFIM, s/d., grifos nossos)

A partir de 1988, a Revista da ABRAPSO passa a ter um novo formato, com uma logomarca que contém o mapa do Brasil e internamente o símbolo da Psicologia acompanhado da letra “s”, tendo em média 200 a 220 páginas em que estão publicados vários artigos (de 10 a 15 páginas cada um), relativos aos trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais e Regionais da ABRAPSO (Ver Figura 8).

Figura 8: Capas em novo Formato da Revista ABRAPSO - Ano III, números 4, 5, 6 – 1988 a março 1989



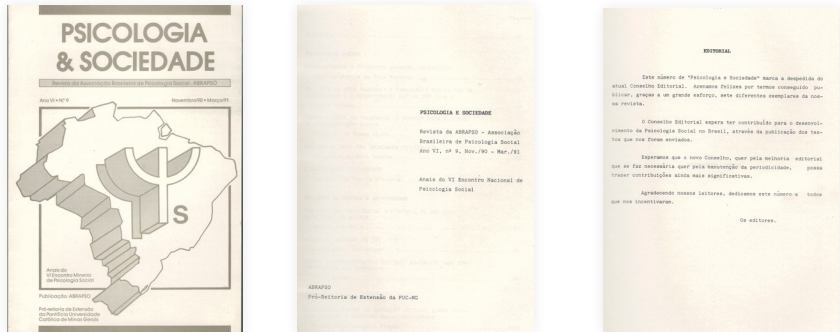
Todos esses números da revista *Psicologia & Sociedade*, nesse novo formato, ficaram sob a organização editorial do Grupo Mineiro da ABRAPSO: Ano III: números 4 (março 1988), 5 (set/1988) e 6 (nov1988-março1989); Ano IV: número 7 (setembro 1989); Ano V: número 8 (Nov./89 a Março/90); e Ano VI: número 9 (Nov./90 a março/91). As demais revistas, dos Anos IV, V e VI, podem ser vistas na Figura 9). A Revista Nº 7 do ano IV reúne os trabalhos apresentados no IV Encontro Nacional da ABRAPSO realizado em setembro de 1988, em Vitória, na UFES. A Revista Nº 8, do ano V, reúne os trabalhos do V Encontro da ABRAPSO realizado em João Pessoa em 1989; e a de Nº 9, Ano VI, os trabalhos do VI Encontro Nacional realizado na UERJ em 1991.

Figura 9: Capas da Revista ABRAPSO - Anos IV, V e VI - números 7, 8 e 9 –1989 a 1991





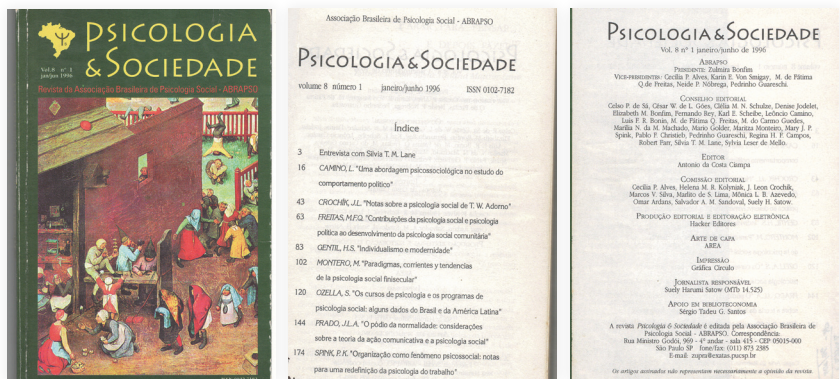
# Memória e(m) imagens da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)...



A logomarca da ABRAPSO passou então a fazer parte de todos os informativos, anais, folders, cartazes e da Revista ABRAPSO. O logo da ABRAPSO composto pelo mapa do Brasil, na parte central da capa, tem no seu interior o símbolo da Psicologia, quase no formato de um Y seguido pela letra minúscula “s”.

Após um período de descontinuidade, a partir de 1996, a Revista da ABRAPSO assume nova diagramação e formato, ficando a editoria sob a responsabilidade do Programa de Pós-graduação de Psicologia Social da PUC-SP, tendo recebido seu ISSN (Ver Figura 10). A partir de 2004 a Revista Psicologia & Sociedade passa a ser editada somente no formato *online*.

Figura 10: Capa da nova Revista da ABRAPSO, 1996, com ISSN



A logomarca da ABRAPSO – mapa do Brasil com o símbolo da Psicologia – é ainda mantido nos números publicados nos anos de 1996 a 2004. Contudo sai da centralidade da capa, sendo deslocado para o canto superior esquerdo, na capa da revista. A partir do Encontro Nacional de Recife, realizado em 2011, a logomarca da ABRAPSO foi alterada, sendo criado o símbolo de uma roda colorida, em alusão a metodologias participativas. O acesso livre a todas as revistas a partir de 2002 pode ser feito pelo site da *SciELO*.

### **Os registros e encontros como parte das memórias da ABRAPSO: algumas reflexões finais**

Desde o início, o registro das atividades realizadas pela ABRAPSO foi uma marca defendida por Silvia Lane (PUC-SP), Marília Machado (UFMG), Beth Bomfim (UFMG), Angela Caniato (UEM) e demais colegas e amigos participantes do processo de formação e consolidação da ABRAPSO. Registrar o processo dos trabalhos serviria para subsidiar um processo de recomposição da história e da memória da ABRAPSO. Serviria para poder contar, a cada nova atividade, uma história que estava sendo construída na descoberta, de nossos parceiros de profissão e de concepção de mundo.

Assim, em cada atividade realizada – seja sob a forma de seminários, colóquios, encontros regionais e nacionais, conferências e oficinas – que reuniu profissionais preocupados em construir outros modos de atuar no campo da Psicologia Social, ao lidar com as problemáticas vividas pela população, nas diferentes áreas, sempre houve o empenho que resultou em algum tipo de publicação. Inicialmente as primeiras formas de publicação foram Boletins, em que houve o registro do trabalho apresentado, sob a forma de resumo expandido, artigo de periódico ou descrição e avaliação das atividades feitas. Esses Boletins foram publicados graças aos esforços e empenhos, muitas vezes pessoais, dos professores e pesquisadores envolvidos na ABRAPSO, na Diretoria Nacional e nas Regionais, geralmente de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, este último

na incansável pessoa da professora Angela Caniato da UEM. Todos esses docentes buscaram em seus departamentos, institutos, faculdades, e universidades algum tipo de ajuda que pudesse reverter em garantia para a publicação dos boletins e da Revista *Psicologia & Sociedade*.

Até o ano de 1996, o grupo de Minas muito contribuiu para a publicação de vários números da Revista. Nessa época, dos anos de 1980 a praticamente meados da década de 1990, não eram frequentes editais das agências de fomento para subsidiar publicações nem bolsas de iniciação científica, que só começaram a meados da última década do século XX. Muito do que foi feito, seja no âmbito da realização dos Encontros Nacionais e Regionais, assim como dos folders de divulgação e das publicações dos trabalhos apresentados (desde as conferências até as comunicações orais e os pôsteres) aconteceu graças aos esforços dos docentes, para buscar apoio e recursos, e às participações voluntárias deles e de seus alunos, monitores e estagiários para a organização dos eventos e confecção dos materiais pré e pós-congressos. Agregue-se a isso também que – se não na totalidade, na maioria dos eventos da ABRAPSO – os deslocamentos e hospedagens aconteciam devido ao ônus assumido pelos participantes, que recebiam ajuda com as redes de hospedagens solidárias entre os ‘abrapsonianos’ do local e os de fora.

Parte dessa memória institucional e afetiva sobre o processo de construção da ABRAPSO pode ser delineada e desenhada mediante uma apreciação mais acurada de cada um dos Boletins e Revistas *Psicologia & Sociedade* que foram sendo publicados. Apesar de sua aparência nos primeiros quinze anos, não necessariamente “profissional”, graficamente falando, a existência desses registros mostra características importantes que revelam um pouco a concepção filosófica e ontológica compartilhada pelo grupo da ABRAPSO que, apesar de pequeno, conseguia ser uma “minoria ativa” como denominava Silvia Lane. Uma dessas características localiza-se no que se poderia chamar de “resistência desbravadora” que os Boletins e Revistas significaram, uma vez que eram insistentemente publi-



cados e distribuídos pelos próprios abrapsonianos participantes das atividades e encontros realizados.

Outra característica que emerge é que se torna possível identificar e analisar a trajetória de cada Encontro Nacional e Regional realizado, buscando-se compreender as diferenças e peculiaridades de cada local e época em que as temáticas e propostas de ação aconteciam. Uma terceira característica, intimamente ligada à anterior, relaciona-se à possibilidade de serem identificadas as temáticas e problemáticas em torno das quais se reuniram muitos docentes e vários estudantes, àquela época, e que, hoje, muitos deles transformaram-se em novos professores e pesquisadores no/do campo da Psicologia Social, inclusive tendo ingressado como docentes no Mestrado e Doutorado, dando continuidade às pesquisas e grupos de investigação no campo da Psicologia Social. Uma quarta característica está no fato de ser possível mapear pesquisadores e docentes, nos anos iniciais da ABRAPSO, que se reuniram nas diversas diretorias nacional, regionais e núcleos, indicando potenciais grupos de Psicologia Social em cada local e/ou universidade. Esse movimento permite, também, identificar as redes internas e externas de pesquisa no campo da Psicologia Social e áreas afins, e que, em vários casos, migraram para novas instituições e universidades criadas no início deste século, longe dos grandes centros urbanos, colaborando para uma ampliação e conhecimento desse campo e interiorização da Psicologia Social no Brasil.

Silvia Lane abre o Boletim da ABRAPSO, número 8, Ano II, de setembro de 1984, com o texto intitulado “Psicologia Social na 36ª Reunião Anual da SBPC”, em que descreve as várias atividades realizadas pela associação com o intuito de discutir questões importantes que vinham preocupando os vários psicólogos sociais que se aglutinavam em torno da ABRAPSO. Ao comentar a respeito da grande afluência de diferentes profissionais aos debates e atividades promovidas pela ABRAPSO, Lane diz:

Sentimos que caminhamos para uma efetiva interdisciplinaridade, sem fragmentações, à procura de uma totalidade concreta que é histórica e na qual cada indivíduo é sua manifestação e sua particularização. O caminho foi aberto e está se consolidando através de pesquisas, de intervenções, de reflexões sistemáticas que veem se acumulando. (LANE, 1984, p. 3).

A professora Silvia Lane ainda continua suas reflexões, afirmando que serão as pesquisas sobre o cotidiano que poderão contribuir para a consolidação da Psicologia Social e finaliza indagando sobre o futuro da associação, em termos do que conseguiria fazer e construir nos anos seguintes.

Ao findar este texto, após o percurso sobre a história da ABRAPSO, em que existiram momentos de avanços e outros, nem tanto, alguns desafios parecem se colocar. Apoiada nas reflexões que Silvia Lane fez, no Boletim de 1984, sobre o que havia sido a história da ABRAPSO até então, e com a intenção de, também, pensar o futuro desse campo, proponho que perguntemos:

Quanto caminhamos, até aqui, como ABRAPSO?

E, quanto caminhamos como Psicologia Social brasileira?

## Referências

ARNS, Paulo E. **Memórias do Exílio**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BAIMA, Larissa S. **Limites e possibilidades na contribuição para a mudança social: uma avaliação da formação em Psicologia Social comunitária no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, 2014.

BASTOS, Antônio Virgílio B.; GOMIDE, Paula I. C. O Psicólogo Brasileiro: sua atuação e formação profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 19, n. 3, p. 6-15, 1989.

BOCK, Ana Maria B. A Psicologia como profissão: Entrevista com Ana Bock. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 30, 2010. Recuperado de <https://www.passeidireto.com › arquivo › entrevista-ana-bock>

BOMFIM, Elizabeth de Melo (s/d). **Rememorando Psicologia & Sociedade**: Breve Minuta. Recuperado de <http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Documentos/rememorandopsicologiaesociedade%20%20%20.pdf>

BRANCO, Maria Teresa C. Que profissional queremos formar? **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 18, n. 3, p. 28-35, 1998.

CARVALHO, Marcelo Sávio R. M. **A trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança**. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2006. 259p.

CIAMPA, Antônio C. **A estória de Severino e a história de Severina**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CIRINO, Sérgio D.; KNUPP, Danielle F. D.; LEMOS, Letícia S. As novas Diretrizes Curriculares: uma reflexão sobre a licenciatura em Psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 23-32, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Práxis e formação em Psicologia Social Comunitária: exigências e desafios ético-políticos. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 32, n. 3, p. 521-532, 2015.

LANE, Silvia T. M. Psicologia Social na 36ª Reunião Anual da SBPC. **Boletim da Associação Brasileira de Psicologia Social**, v. 2, n. 8, p. 3-4, 1984.

LANE, Silvia T. M. Parar para pensar... E depois fazer! Entrevista concedida à A. Costa CIAMPA, O. ARDANS e S. SATOW. **Psicologia & Sociedade**, v. 8, n. 1, p. 3-15, 1996.

LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley. **Psicologia Social: O Homem em Movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LEÃO, Inara B.; ALVES, Cecília P.; CORRER, Rinaldo. Ensino de Psicologia: as possibilidades dos fundamentos teórico-metodológicos hegemônicos para a formação do psicólogo. In: MELO-SILVA; Lucy Leal; SANTOS, Manoel Antônio dos; SIMON, Cristiane Paulin (Org.). **Formação em Psicologia: percursos e paradigmas**. 1. ed. São Paulo: Editora Vetor, 2005, p. 10-20.

MELLO, Sylvia L. Entrevista: Currículo: quais mudanças ocorreram desde 1962? **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 9, n. 1, p. 16-18, 1989.

OLIVEIRA, Patrícia F.; MELO, Walter; VIEIRA-SILVA, Marcos. Afetividade, Liberdade e Atividade: o tripé terapêutico de Nise da Silveira em grupo de teatro do campo da saúde mental. **Pesquisas e práticas psicossociais**, v. 12, n. 1, p. 23-35, 2017.

*SINDICATO DOS PSICÓLOGOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. O perfil do psicólogo no Estado de São Paulo*. São Paulo: Cortez, 1984.

SOARES, Antônio R. A Psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. esp., p. 8-41, 2010.



# Contando e recontando, vivendo e revivendo histórias da ABRAPSO Minas

*Marcos Vieira-Silva*

**F**alar das histórias da ABRAPSO é retomar parte da história de minha formação como psicólogo e retomar parte da formação de uma geração de “psicólogos fofacheiros” que participaram ativamente de práticas de construção de paixões pela Psicologia e, principalmente, pela Psicologia Social.

Estamos falando/lembrando-nos dos anos 1970, mais precisamente, de um período que compreende 1974 a 1980 na FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, onde tudo começou. A FAFICH era conhecida pelos cursos críticos e pelo ME - Movimento Estudantil muito atuante, envolvendo militantes cabeludos e barbudos com suas bolsas a tiracolo e vestimentas alternativas. Embora já estivéssemos em plenos anos 1970, essas características ainda incomodavam a alguns professores, técnicos administrativos e familiares.

Para a maior parte dos alunos de Psicologia, as disciplinas da Área de Psicologia Social eram ansiosamente esperadas a partir do quarto ou quinto período do Curso, logo após uma tempestade de behaviorismo e análise experimental do comportamento. Estudando Psicologia Social,

me encantei com as disciplinas de práticas grupais e com a Psicologia Comunitária. Fui monitor de vários professores e disciplinas do setor de Psicologia Social até o final do curso. Um semestre após minha formatura, em junho de 1979, comecei a trabalhar como professor de Psicologia Social para o curso de Serviço Social na PUC Minas, à época, ainda UCMG - Universidade Católica de Minas Gerais, durante dez anos. Lecionei, também, duas vezes para uma habilitação em saúde pública do curso de Enfermagem e, durante nove anos, para o curso de Psicologia. Organizei, em parceria com a Prof.<sup>a</sup> Vânia Franco, um programa de estágios e práticas em Psicologia Social que nomeamos “Psicologia Social e Realidade Brasileira”. Os alunos desenvolviam atividades diversas de atenção psicossocial em hospitais, comunidades carentes e instituições públicas de atenção a populações em situações de vulnerabilidade. Fui, ainda, supervisor de projetos de extensão no Campus Avançado do Vale do Jequitinhonha, em Araçuaí, e na Vila Barraginha, periferia de Belo Horizonte, trabalhando com alunos de Psicologia, Serviço Social e Enfermagem.

Estava no início da carreira de professor quando conheci a Prof.<sup>a</sup> Silvia Lane em um evento na Faculdade de Medicina da UFMG. Conversamos após sua palestra e ela me indicou alguns textos seus e de colegas da América Latina. Falou-me de atividades junto à ALAPSO e da ideia de criação da ABRAPSO. Comecei a utilizar seus textos em algumas disciplinas e nos projetos de extensão que passei a supervisionar. Paralelamente às atividades na docência, continuei a acompanhar o trabalho de organização da ABRAPSO Nacional e, depois de sua fundação, a desenvolver atividades e contatos para a organização da Regional Minas.

A ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social - foi fundada em julho de 1980, após um trabalho de preparação com discussões e eventos na PUC-SP, durante uma reunião da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – realizada no Rio de Janeiro, nas dependências da UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Duas outras atividades foram muito marcantes

durante essa reunião. A primeira diz respeito a Paulo Freire, que fez sua primeira conferência no Brasil, ao voltar do exílio, após a Lei da Anistia. A segunda foi o lançamento da edição em português do livro *Psicoterapia do Oprimido*, de autoria do psicólogo e arquiteto argentino Alfredo Mofatt, que apresenta uma crítica ferrenha ao modelo hospitalocêntrico de “desatendimento à saúde mental” nas Américas e no mundo. Vale lembrar aqui que o envolvimento e participação em atividades desenvolvidas pela luta antimanicomial e pelo Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental sempre estiveram presentes no cotidiano da ABRAPSO e, muito intensamente, no cotidiano da Regional Minas Gerais.

A assembleia de fundação de nossa associação contou com a presença de dois mineiros, a Prof.<sup>a</sup> Georgina Alves Vieira Silva e eu, ambos professores da UCMG - Universidade Católica de Minas Gerais que, alguns anos depois, recebe o título de Pontifícia, adotando a sigla PUC Minas. A Prof.<sup>a</sup> Georgina ficou responsável pela representação de Minas Gerais, função que assumi dois semestres após, creio, com a saída dela da UCMG para dedicar-se integralmente à docência na Fundação João Pinheiro. Durante os primeiros anos de funcionamento da ABRAPSO, principalmente durante as três primeiras gestões, foi comum existirem vice-presidentes Regionais em lugares onde ainda não existia uma Regional em funcionamento. O vice-presidente era eleito com a missão de trabalhar pela construção da Regional. Foi o que aconteceu comigo durante a gestão presidida pela Angela Caniato, do Paraná, na época Regional Sul, com Leoncio Camino e com outros professores da Regional Nordeste e da Regional Norte, principalmente. Pelo período de duas gestões eu trabalhei pela criação da Regional Minas participando da Diretoria Nacional como vice-presidente da Regional Minas Gerais, Regional que foi constituída oficialmente em 1985, durante a Reunião anual da SBPC. No decorrer dos primeiros anos de funcionamento, a ABRAPSO realizou várias atividades, como simpósios, mesas redondas, minicursos e assembleias, que envolviam psicólogos e professores de Psicologia de várias instituições do país

durante as reuniões da SBPC. Elas foram programadas, tanto com o objetivo de divulgar a recente Associação, quanto com objetivos de estabelecer parcerias e estimular a participação de psicólogos e professores de Psicologia Social de várias instituições do país nos espaços de trocas e construção de estratégias e metodologias de ação coletivas em Psicologia Social. Vale lembrar que, com a diversidade da Psicologia, não havia uma Sociedade Brasileira de Psicologia que respondesse pela organização da Psicologia como entidade nacional junto à SBPC, como era prática em outras áreas/campos do conhecimento.

Com referência a esses trabalhos de divulgação e organização da ABRAPSO, de promoção de pequenos eventos sobre Psicologia Social, merecem citação aqui a “Semana de Debates sobre Temas de Psicologia Social e Educacional”, promovida pelo Setor de Psicologia Social e Educacional da PUC Minas, de 02 a 07 de maio de 1983, e o convite do pessoal de Maringá, no Paraná, para minha participação no Encontro da ABRAPSO Regional Sul - “Psicologia Social: enfoque da Psicologia como Ciência e Profissão”, para apresentar os trabalhos de extensão que eu supervisionava no Vale do Jequitinhonha e na Vila Barraginha, em Contagem. Participamos, também, de um minicurso sobre “O Ensino da Psicologia Social” coordenado pelo prof. Sérgio Ozella, da PUC-SP, e oferecido durante a Reunião da SBPC em São Paulo, em 1983 ou 1984.

Outro momento importante na caminhada para a efetivação da Regional Minas foi a organização do curso “Psicologia Social e Educação Popular” promovido pela ABRAPSO na 37ª Reunião Anual da SBPC, de 11 a 17 de julho de 1985, em Belo Horizonte, na UFMG. “Contamos com professores da PUC/MG, UFMG, Paraíba e Maringá. Cerca de 90 a 100 pessoas assistiram às palestras e participaram dos debates”. Quase fomos expulsos da sala, pois ultrapassamos o tempo destinado à nossas atividades. “Todos ficamos entusiasmados. A Regional Minas era realidade. A ideia do Encontro Mineiro foi abraçada por todos nós (ufa!)”. (VIEIRA-SILVA, 2004a, p. 15).

Desde sua fundação, a ABRAPSO sempre defendeu, apoiou e participou das lutas pela redemocratização do país e pela construção



de uma psicologia crítica e problematizadora. Os abrapsonianos sempre propuseram uma formação e atuação em Psicologia e em Psicologia Social com vistas à transformação social e desenvolvida na direção e na perspectiva da inclusão psicossocial. Não nos basta apenas a inclusão socioeconômica. Defendemos a perspectiva de que só existe inclusão plena quando o sujeito se sente efetivamente incluído no fazer cotidiano do seu modo de ser e de viver.

Acreditávamos e continuamos a acreditar que *fazer/viver/trabalhar política* faz parte de nossa vida como algo que é parte do humano, portanto, da Psicologia. Para quê? Para quem? Por que? sempre foram questionamentos do cotidiano de nossas ações e investigações. Com a ABRAPSO, surge no Brasil uma Psicologia Social profundamente preocupada com a realidade brasileira e latino-americana, levando em conta nossa história e condições sociais, econômicas e político-culturais. Pessoalmente, sempre acreditei no desafio cotidiano do primado pelos coletivos, em trabalhar com práticas grupais, ressaltando que isso, por si só, não é garantia de produção, mas que isso compreende mais possibilidades de produção de uma “Psicologia Melhor”, mais crítica e comprometida, com mais possibilidades de aproximação crítica com a realidade cotidiana de nossa clientela, ou das parcelas mais carentes de nossa clientela.

A trajetória, o caminhar da ABRAPSO desde sua fundação foi nessa direção e vem conquistando espaços e parcerias significativos no universo da produção de conhecimento em Psicologia e das práticas adotadas pelas entidades acadêmicas e de atuação profissional no campo da Psicologia e da Psicologia Social. Uma característica de Silvia Lane, que sempre acompanhou eventos e atividades da ABRAPSO durante todo o período de sua duração, foi a sua preocupação com o recebimento afetivo e respeitoso das pessoas que se aproximavam da ABRAPSO. Ela costumava participar de todas as atividades dos encontros regionais e nacionais da Associação. Assistia, com a mesma atenção, a palestras de seus colegas, de seus orientandos e de outros profissionais e estudantes que participavam dos encontros. Estimulava a todos os seus orientandos que assumissem protagonismos em seus trabalhos acadêmicos e práticas

cotidianas, em sua formação e qualificação acadêmica. Ela sempre defendeu a ideia de que a ABRAPSO fosse uma Associação de Psicologia Social produzida interdisciplinarmente, por professores, psicólogos, estudantes e outros profissionais interessados na produção da Psicologia Social e não uma Associação de psicólogos sociais.

Apresentamos, a seguir, uma pequena amostra da história da Regional Minas Gerais da ABRAPSO, a partir do resgate dos Anais dos Encontros Mineiros disponíveis no acervo do CDPHP-LAPIP – Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia do LAPIP – Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial da UFSJ. Também o site da ABRAPSO e arquivos pessoais foram consultados para algumas informações.

## **1º Encontro**

Data: 08 e 09 de novembro de 1985.

Cidade: Belo Horizonte.

Temas-chave: Psicologia Social e Educação, Psicologia Comunitária e Saúde Mental.

O 1º Encontro Mineiro de Psicologia Social aconteceu na FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, a partir de uma articulação entre o Departamento de Psicologia da PUC/MG, o Departamento de Psicologia da UFMG e a recém-criada Regional Minas Gerais da ABRAPSO. Esse evento abarcou uma grande diversidade de temas e de formas de apresentação de trabalhos.

Em 2004, durante a realização do 14º Encontro Mineiro de Psicologia Social, em São João del-Rei, na UFSJ, lançamos uma edição comemorativa dos vinte anos de produção do 1º Encontro Mineiro de Psicologia Social, com a republicação dos anais do evento. A prof.<sup>a</sup> Elizabeth de Melo Bomfim, na apresentação dessa publicação comemorativa diz:

Ao preparar esta nova edição, foi possível constatar a persistência de algumas temáticas e a contribuição, ainda hoje relevante, de alguns textos. Foram diferentes olhares, diferentes perspectivas e diferentes temas tratados que apontaram para a

consolidação do campo da Psicologia Social. Vistas hoje, algumas contribuições parecem pequenas; contudo, desempenharam seus papéis na abertura de um conhecimento e, embora embrionárias, possibilitaram amplas perspectivas de desenvolvimento. (BOMFIM, 2004, p. 11).

## **2º Encontro**

Data: 07, 08 e 09 de novembro de 1986.

Cidade: Belo Horizonte.

Temas-chave: Psicologia Social e Educação, Política, Violência, Mulheres, Psicologia Comunitária e Saúde Mental.

O II Encontro Mineiro de Psicologia Social foi realizado concomitante ao II Encontro Nacional de Psicologia Social, na FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Esse evento foi organizado pelo corpo docente do Setor de Psicologia Social da PUC/MG e do Setor de Psicologia Social da UFMG. Contou com a presença e participação de representantes da Diretoria Nacional da ABRAPSO. Foram publicados anais do evento.

## **3º Encontro**

Data: 13 e 14 de novembro de 1987.

Cidade: Belo Horizonte.

Temas-chave: Psicologia Comunitária, 500 Anos de Feminismo e Psicologia Social e Saúde Mental.

O III Encontro Mineiro de Psicologia Social tem uma marca importante: o primeiro volume de Anais do Encontro Mineiro de Psicologia Social publicado pela revista *Psicologia e Sociedade*. Dessa forma, a visibilidade dos textos, antes restrita a um grupo menor de leitores, amplia-se com essa edição. Outro marco importante é o fato da diretoria da ABRAPSO Nacional estar sob a coordenação da Regional Minas da ABRAPSO (julho de 1987 à junho de 1989), então

com a seguinte composição: Presidente: Elizabeth de Melo Bomfim, Primeiro Secretário: Marcos Vieira Silva, Segunda Secretária: Karin Ellen Von Smigay, Primeira Tesoureira: Bianca Guimarães V. Carneiro, Segunda Tesoureira: Maria Ignez Costa Moreira.

#### **4º Encontro**

Data: 11 e 12 de novembro de 1988.

Cidade: Belo Horizonte.

Temas-chave: Questões teóricas e metodológicas da Psicologia Social, Tendências da Psicologia Social, intervenção psicossocial, organização profissional, sindical e científica da Psicologia, movimentos sociais, História da Psicologia.

O encontro foi promovido pelos departamentos de Psicologia da UFMG e da PUC Minas, com o apoio da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, do Conselho Regional de Psicologia da 4ª região, da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária da PUC-MG, do Sindicato dos psicólogos de Minas Gerais e do Centro de Estudos de Psicologia da UFMG. Contou com a participação de conferencistas e palestrantes da PUC-SP e da Unicamp.

#### **5º Encontro**

Data: 20, 21 e 22 de outubro de 1989.

Cidade: Cambuquira/MG.

Temas-chave: O Psicólogo e a Sociedade, Psicossociologia dos Papéis Sexuais, Psicologia e Mudanças Sociais, Psicologia Comunitária, Comunicação.

O V Encontro Mineiro de Psicologia Social é o primeiro evento da ABRAPSO Minas a ser realizado fora da capital mineira, mas, ainda, realizado sob a responsabilidade da PUC/MG e da UFMG, aonde se concentravam os professores-coordenadores da ABRAPSO/MG.

## **6º Encontro**

Data: 08 e 09 de novembro de 1990.

Cidade: Belo Horizonte.

Temas-chave: Representação social, Relações de gênero e afetividade, Meninos de rua, Identidade Social, Minorias ativas, Práticas comunitárias, Formação em Psicologia.

Esse encontro ocorreu na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, teve o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa desta universidade, do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Psicologia da FUNREI, da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, do Conselho Regional de Psicologia da 4ª região e da Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas. Contou com conferencistas e palestrantes de outros estados: Distrito Federal e Rio de Janeiro.

## **7º Encontro**

Data: 6 e 7 de novembro de 1992.

Cidade: São João del-Rei/MG.

Temas-chave: História da Psicologia Social, Produção de conhecimento em Psicologia, Identidade, Representações sociais e Questões de Gênero.

O encontro foi realizado na FUNREI, Campus Santo Antônio, e contou também com o apoio do Departamento de Psicologia da PUC-MG, do Departamento e do Mestrado de Psicologia da UFMG e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. Contou com a presença de Angela Arruda, então presidente da ABRAPSO. A conferência de abertura foi pronunciada por Silvia Lane que esteve presente durante todo o encontro.

## **8º Encontro**

Data: 10 e 11 de novembro de 1994.

Cidade: Belo Horizonte.

Temas-chave: Ensino da Psicologia Social; Psicossociologia; Ensino, pesquisa, estágio, extensão e iniciação científica em Psicologia Social, Relações entre a pós-graduação e a graduação em Psicologia Social.

Esse encontro ocorreu na Faculdade de Ciências Humanas – FUMEC. Nele, foi organizada a primeira edição do Encontro de Professores de Psicologia Social, uma proposta que visava oferecer oportunidades e espaço para que professores de Psicologia Social trocassem programas de disciplinas, bibliografias, projetos de extensão. Foi uma experiência rica, principalmente quando lembramos que ocorreu durante o período em que os cursos de Psicologia estavam se expandindo nas novas faculdades que surgiam em Minas Gerais.

Embora o foco do encontro tenha sido o ensino da Psicologia Social, ele contou também com a exposição do acervo da profa. Elizabeth de Melo Bomfim: “15 anos de ABRAPSO”, com a participação de abrapianos dos estados do Espírito Santo e de São Paulo e com a presença da prof.<sup>a</sup> Maritza Montero, da Venezuela, importante parceira da ABRAPSO.

## **9º Encontro**

Data: 22 e 23 de novembro de 1996.

Cidade: Belo Horizonte.

Temas-chave: História da Psicologia Social na PUC/MG, Psicologia comunitária, Relações de gênero, Saúde e intervenções psicossociais, Educação, Práticas socioculturais, Intervenção e linguagem, Psicologia social e adolescência, História da Psicologia, Relações de trabalho e Psicologia Social.

O encontro foi sediado na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Uma atividade da programação que merece destaque foi a realização do II Encontro de Professores de Psicologia Social, um espaço de trocas e parcerias entre professores da disciplina de várias faculdades e universidades mineiras. O livro **Horizontes Psicossociais** (BOMFIM, 1997) é uma coletânea de textos produzidos para este encontro.

## **10º Encontro**

Data: 24, 25 e 26 de setembro de 1997.

Cidade: Belo Horizonte.

Tema: Psicologia Social: Horizontes Contemporâneos.

O X Encontro Mineiro de Psicologia Social, aconteceu na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, simultaneamente ao IX Encontro Nacional de Psicologia Social e ao Colóquio Internacional: Paradigmas da Psicologia Social para a América Latina. A PUC/MG e a UFMG uniram-se à FAPEMIG e ao CNPQ e apresentaram um evento “grandioso”, segundo a comissão organizadora dos eventos.

O encontro contou com Miniconferências, Mesas Redondas, Grupos de Trabalho, Sessões de Comunicações Livres e Sessões de apresentação de *Posters*.

Do evento surgiram três publicações: os Anais com os programas dos eventos e os resumos dos trabalhos a ser apresentados; uma coletânea com as conferências pronunciadas no Encontro e outra com as conferências pronunciadas no Colóquio Internacional Paradigmas para a Psicologia Social para a América Latina.

## **12º Encontro**

Data: 08, 09, 10 e 11 de abril de 2001.

Cidade: São João del-Rei/MG.

Temas-chave: Crianças e Adolescentes, Direitos Humanos, Educação, Formação do psicólogo social, **Gênero**, História da Psicologia,

Identidade, Portadores de necessidades especiais, Práticas grupais, Psicologia Política e Movimentos sociais, Saúde, Saúde mental, Terceira idade, Trabalho e Violência.

O XII Encontro Mineiro de Psicologia Social foi realizado sob a responsabilidade da FUNREI e da UFMG, com apoio e parceria de CAPES, CRP, FAPEMIG, FUNDEP e Unicentro Newton Paiva. O tema principal foi Psicologia Social em Minas: Novos desafios, antigas questões, dividido em dezesseis Temas-chave, para debates e estudos, sendo que, para cada tema, ocorriam apresentação de trabalhos, mesas redondas, minicursos, conferências e apresentações de pesquisas.

### **13º Encontro**

Data: 20 de outubro a 01 de novembro de 2002.

Cidade: Belo Horizonte.

Tema Central: Psicologia Social e Direitos Humanos: desafios locais e internacionais

O XIII Encontro Mineiro de Psicologia Social foi realizado sob a responsabilidade da Regional Minas ABRAPSO, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH, com parcerias e apoios dos cursos de Psicologia da UFMG, da Faculdade de Ciências Humanas da FUMEC, do Unicentro Newton Paiva, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, da Universidade Federal de São João del-Rei e da UNIVALE, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais, Conselho Regional de Psicologia - 4ª Região, FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Como um dos resultados do evento, foi publicado o livro *Psicologia Social e Direitos Humanos* (GUERRA et al., 2003) com os trabalhos apresentados nas mesas redondas realizadas durante o evento. Organizaram essa publicação: Andréa Máris Campos Guerra, Luciana Kind, Lúcia Afonso, Marco Aurélio M. Prado. A editoria contou com os professores Marcos Vieira Silva, da UFSJ, Maria Ignez Costa Moreira,



da PUC-MG, Marília Novais da Mata Machado, da UFMG, e Sônia Maria Soares, da UFMG. A publicação contou com os seguintes apoios: ABRAPSO-MG, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG e Edições do Campo Social.

Em cargos de direção da ABRAPSO (2001-2003) estavam: Neuza Guareschi - Presidência Nacional; Andréa Máris Campos Guerra - Vice-Presidente Regional Minas Gerais; Marcos Vieira Silva - Coordenador do Núcleo São João del-Rei; Izabela Maria Rezende Taveira - Coordenadora do Núcleo Juiz de Fora.

## **14º Encontro**

Data: 11, 12 e 13 de novembro de 2004.

Cidade: São João del-Rei/MG.

Temas-chave: Crianças e adolescentes, Direitos humanos, Educação, Gênero, História da Psicologia, Identidade, Práticas grupais, Psicologia política e movimentos sociais, Saúde, Saúde mental, Terceira idade, Trabalho e violência.

O encontro ocorreu no Campus Dom Bosco da Universidade Federal de São João del-Rei. O tema escolhido para o evento foi: Políticas Públicas: Saberes e Práticas Psicossociais.

Um marco desse encontro foi o fato de ter ocorrido quando se comemoraram os 20 anos da ABRAPSO-Regional Minas. Dessa forma, ele foi utilizado para refletir as mudanças ocorridas na Psicologia Social até então. Foi, também, o primeiro encontro a contar com anais em CD. A partir dele foi gerado o livro *Psicologia Social e Políticas Públicas*. (VIEIRA-SILVA et al., 2006).

## **15º Encontro**

Data: 11, 12 e 13 de novembro de 2006.

Cidade: Belo Horizonte.

Local: PUC Minas - São Gabriel.

Temas-chave: Comunidades e práticas grupais; Direitos humanos, educação, infância, adolescência e famílias; Formação em Psicologia; Gênero, etnia, orientação sexual e geração; Instituições; Política; Saúde; Teorias e Metodologias; Trabalho; Violências.

O tema do Encontro – “Olhares Contemporâneos à Psicologia Social em Minas” – foi um convite a todos/as para um intenso diálogo e debate acerca de temas/problemas presentes na sociedade contemporânea e que têm colocado à psicologia social uma série de questões e desafios de ordem teórica, metodológica e também política.

A gestão da Regional Minas da ABRAPSO foi composta por uma diretoria ampliada, assim organizada:

Diretoria 2006-2007: Vice-Presidente: Claudia Mayorga – UFMG; Primeira secretária: Cássia Beatriz Batista - PUC Minas São Gabriel; Tesoureira: Luciana Kind - PUC Minas São Gabriel; Adriana Penzim - PUC Minas São Gabriel; Betânia Diniz Gonçalves - PUC Minas São Gabriel; Cristiano Rodrigues - Faculdade Pitágoras; Isabela Saraiva Queiroz - PUC Minas São Gabriel; Márcia Mansur - PUC Minas São Gabriel; Márcia Stengel - PUC Minas São Gabriel/Mestrado; Rubens Ferreira do Nascimento - PUC Minas São Gabriel.

Núcleos: Núcleo Barbacena: Érika Lourenço; Núcleo Belo Horizonte: Cornelis Van Stralen, Marco Aurélio Prado, Maria Ignez Costa Moreira; Núcleo Betim: Luiz Carlos Renna; Núcleo Governador Valadares: Antônio Honório Ferreira; Núcleo Juiz de Fora: Izabela Maria Rezende Taveira; Núcleo São João del-Rei: Kety Franciscatti.

## **16º Encontro**

Data: 14 a 16 de agosto de 2008.

Cidade: Uberlândia/MG.

Tema central: Psicologia Social e Desigualdades: Hierarquias e Enfrentamentos.

O encontro ocorreu na Universidade Federal de Uberlândia, com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação local. Seu objetivo primordial foi discutir e diagnosticar a desigualdade social no Brasil, além de entrever possíveis enfrentamentos a partir do instrumental da Psicologia Social.

O Núcleo São João del-Rei teve uma participação pequena no Encontro, pois alguns de nós acabávamos de assumir a Reitoria da UFSJ e não conseguimos viajar para Uberlândia.

## **17º Encontro**

Data: 09 a 11 de outubro de 2010.

Cidade: Coronel Fabriciano/MG.

Temas-chave: Ética, Participação política e Inclusão Social, Educação, Saúde, Violência e direitos humanos, Comunidade, Trabalho, História, teoria e métodos.

O encontro foi sediado no UNILESTE - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. A partir da organização desse Encontro, houve um fortalecimento da Psicologia Social na região, maior participação de profissionais e estudantes de cidades próximas em atividades da ABRAPSO e ampliação de Núcleos da Associação.

Um dos resultados do evento foi uma coletânea com alguns dos artigos produzidos a partir dos trabalhos apresentados nas Mesas Redondas. A coletânea teve como título o tema geral do evento e foi organizada pelos professores Emerson Rasera, da UFU, Marleide Castro, da UNILESTE e Cornelis van Stralen, da UFMG (RASERA; CASTRO; STRALEN, 2011).

Um segundo resultado foi a carta aberta da ABRAPSO à sociedade brasileira: “Eleições 2010: que projeto de sociedade queremos e estamos construindo”, que refletia a insatisfação dos abrapsonianos de várias partes do país pelo modo como estavam sendo realizadas as discussões sobre as candidaturas e suas propostas para as eleições presidenciais de 2010.

## **18º Encontro**

Data: 01, 02 e 03 de novembro de 2012.

Cidade: Juiz de Fora/MG.

Temas-chave: Políticas públicas, formação em Psicologia Social em Minas Gerais, metodologia, epistemologia, política científica, democracia, trabalho, gênero, etnia e sexualidade, educação, geração, álcool e outras drogas, saúde, comunidade e práticas grupais.

O encontro ocorreu na UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora. Seu foco foi o debate acerca da articulação entre psicologia social e políticas públicas, buscando refletir junto a isso sobre a formação em Psicologia Social em Minas, tendo como meta a construção de um espaço de debate e proposição de encaminhamentos junto a diferentes protagonistas da sociedade científica de Minas Gerais e de outros estados do Brasil em torno de algumas questões-chave: em que medida a Psicologia Social tem sido chamada a problematizar programas e serviços das políticas do Estado à população?

Durante a Assembleia da Regional Minas, realizada durante o evento, foi eleita a nova Diretoria Regional, que foi assumida pelo Núcleo de Betim. O Prof. Luiz Carlos Castelo Branco Renna, da PUC Minas - Betim foi eleito vice-presidente da Regional.

## **19º Encontro**

Data: 01, 02 e 03 de novembro de 2014.

Cidade: Betim/MG.

Temas-chave: A política no cotidiano: contribuições teórico-práticas da Psicologia Social, Formação em Psicologia Social, Saúde, Educação, Segurança Pública e Defesa Social, Assistência Social, Trabalho, Comunidade, Movimentos Sociais, Mobilidade Urbana, Habitação e Moradia, Direitos Humanos, Estado.

O encontro ocorreu na PUC Minas em Betim. Foram destaques na programação, no 50º ano do golpe militar no País: (1) Exposição

itinerante da Secretaria de Direitos Humanos da presidência da República lembrando os arbítrios cometidos pela ditadura (1964-1985) e painel em homenagem a estudantes e profissionais da Psicologia mineiros mortos e perseguidos pela ditadura, em Minas Gerais; (2) Tributo a esses psicólogos e psicólogas perseguidos e mortos; (3) Mesa: “Direitos Humanos e Psicologia: ditadura nunca mais”, composta pela Profa. Dra. Marília Novais da Mata Machado (UFSJ / ABRAPSO Minas), Profa. Dra. Maria Auxiliadora Almeida Cunha Arantes (Instituto Sedes Sapientiae, SP) e Prof. Dr. Robson Sávio Reis Souza (PUC Minas e Comissão da Verdade); (4) Roda de Conversa com os profissionais homenageados que foram perseguidos durante o período da ditadura.

Na Assembleia da Regional Minas realizada durante o evento, foi eleita a nova Diretoria Regional, assumida pelo Núcleo São João del-Rei e assim composta: Vice-Presidente Regional: Prof. Marcos Vieira Silva - UFSJ; Secretário: Prof. Marcelo Dalla Vecchia - UFSJ; Tesoureiro: Prof. Fernando Santana de Paiva (UFJF/UFSJ); Representante estudantil: Gisele Resende Silva; Suplente Secretária: Júlia Cabral Mazini; Suplente Tesouraria: Luiz Felipe Viana Cardoso

## **20º Encontro**

Data: 10, 11 e 12 de novembro de 2016.

Cidade: São João del-Rei/MG.

Temas-chave: História, Teoria, Método e Formação em Psicologia Social; Políticas Públicas e Direitos Humanos; Movimentos Sociais, Política e Cidadania; Mídia, Arte e Cultura; Comunidade e Territórios; Trabalho e Sociedade.

O encontro foi realizado na Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, Campus Dom Bosco, tendo como principal tema “Democracia, Política e Psicologia Social: Rupturas e Consolidações. O Caderno de Programação (2016) abre-se com as seguintes palavras:

Em um momento político de tantas incertezas quanto aos rumos da democracia no Brasil, de tantas incertezas quanto à consolidação de direitos e garantias civis, políticas e sociais, a Vice-presidência Regional Minas Gerais da ABRAPSO – Gestão 2016-2017 propõe, com seu XX Encontro Regional, uma chamada para o debate acerca de formas mais democráticas de se fazer política e suas interfaces com a Psicologia Social. (CADERNO DE PROGRAMAÇÃO, p. 3).

Na Assembleia da Regional Minas realizada durante o evento, foi eleita a nova Diretoria Regional, que foi assumida pelo Núcleo Belo Horizonte, tendo a Prof.<sup>a</sup> Andréa Moreira Lima, do Centro Universitário UNA, como Vice-Presidente Regional.

## **21º Encontro**

Data: 01, 02 e 03 de novembro de 2018.

Cidade: Belo Horizonte.

Temas-chave: Formação, Teoria, Pesquisa e Ética em Psicologia Social Crítica; Psicologia Social Crítica e: Políticas Públicas, Direitos Humanos, Ocupações, Comunidades e Territórios, Cidadania, Identidade, Processos Emancipatórios, Gênero e Diversidade Sexual, Política e democracia; Mídias e tecnologia, Artes, Cultura e Corporeidades, Trabalho, Etnia e Classe, Teorias Feministas e Práticas de Resistências.

O encontro ocorreu no Centro Universitário UNA. Seu tema central foi: “Psicologia Social Crítica: Tecendo redes e articulando resistências em tempos de retrocessos”.

## **À guisa de conclusão...**

Como as conclusões são muitas vezes provisórias e/ou provocadoras, acho que vale retomar àquela publicada em 2004, na coletânea resultante do XII Encontro Mineiro de Psicologia Social, realizado

em 2001, na UFSJ. Ao final desta retrospectiva histórica da Regional Minas Gerais da ABRAPSO,

[...] talvez fosse importante lembrar que se tivéssemos que mencionar um aspecto comum a todos os trabalhos e práticas mencionados aqui, poderíamos afirmar que há um fio condutor que atravessa todas elas: a formação de um profissional/militante, comprometido com a transformação da sociedade, imbuído de um compromisso ético com sua clientela e preocupado com uma produção científica crítica em sua área de conhecimento. Apesar de todas as dificuldades acreditamos no nosso espaço de trabalho e nas possibilidades de construirmos uma universidade mais aberta, compromissada e na qual tenhamos prazer em trabalhar. Nossa paixão permanece presente em nossos planos de trabalho coletivo e solidário. (VIEIRA-SILVA, 2004b, p. 54-55).

Que venham mais vinte Encontros Regionais Minas Gerais da ABRAPSO, com a mesma seriedade e alegria de sempre e com a mesma força temática dos eventos aqui apresentados e brevemente comentados. Que possamos resistir juntos às adversidades de várias ordens que estamos vivenciando em nosso país e transformar coletivamente tais adversidades em melhorias e em Políticas Públicas que sejam mais efetivas para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. ABRAPSOs grandes e fraternos a todos.

São João del-Rei, agosto de 2019.

## Referências

BOMFIM, Elizabeth M. (Org.). **Horizontes psicossociais**. Belo Horizonte: ABRAPSO – Regional Minas, 1997.

BOMFIM, Elizabeth M. Apresentação da edição comemorativa dos 20 anos da ABRAPSO em Minas In: I Encontro Mineiro de Psicologia Social.- Edição comemorativa dos 20 anos da ABRAPSO em Minas Gerais, **Anais**. São João del-Rei/MG: LAPIP-UFSJ, 2004, p. 11.

**CADERNO DE PROGRAMAÇÃO**. In: XX ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS. Democracia, Política e Psicologia Social: Rupturas e Consolidações. São João del-Rei: UFSJ, 2016.

GUERRA, Andréa M. C.; KIND, Luciana; AFONSO, Lúcia; PRADO, Marco A. M. (Orgs). **Psicologia Social e Direitos Humanos**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.

RASERA, Emerson F; CASTRO, Marleide M.; STRALEN, Cornelis van. (Org.). **Psicologia Social: ética, participação política e inclusão social**. Curitiba: CRV, 2011.

VIEIRA-SILVA, Marcos. Andanças com a Psicologia Social: Caminhos e Dez Caminhos ou Encontros e Dez Encontros no 1º Encontro Mineiro de Psicologia Social. In: BOMFIM, E. M. (Org.). I Encontro Mineiro de Psicologia Social.- Edição comemorativa dos 20 anos da ABRAPSO em Minas Gerais, **Anais**. São João del-Rei/MG: LAPIP-UFSJ, 2004a, p. 14-15.

VIEIRA- SILVA, Marcos. A construção de uma prática de paixão pela psicologia social. In BOMFIM, Elizabeth M.; PASSOS, Izabel F; STRALEN, C. J.; VIEIRA-SILVA, Marcos. **Psicologia social: memórias, saúde e trabalho**. São João del-Rei: UFSJ; ABRAPSO Regional Minas; PPGPSI-UFMG, 2004b, p. 49-55.

VIEIRA-SILVA, Marcos; SANT’ANA, Ruth B.; FRANCISCATTI, Ketty V. S.; AFONSO, Lúcia M. (Orgs.). **Psicologia Social e Políticas Públicas**. São João del-Rei/MG: UFSJ, 2006.





# Nossas histórias abrapsianas

*Maria Ignez Costa Moreira*

Quando um grupo trabalha intensamente em conjunto, há uma tendência de criar esquemas coerentes de narração e de interpretação dos fatos, verdadeiros “universos de discurso”, “universos de significado”, que dão ao material de base uma forma histórica própria, uma versão consagrada dos acontecimentos. O ponto de vista do grupo constrói e procura fixar a sua imagem para a História. (BOSI, 1983, p. 27)

## **Introdução**

**E**ste texto é um exercício de memória pessoal e coletiva dos acontecimentos abrapsianos vividos desde os anos 1980, quando a Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO foi criada. Em novembro de 2018, durante o XXI Encontro da ABRAPSO Regional Minas em Belo Horizonte (MG), alguns de nós, filiados/as à ABRAPSO desde a sua fundação, participamos de uma roda de conversa, na qual rememoramos e compartilhamos com um grupo, em sua maioria composto por jovens estudantes de Psicologia, as

nossas histórias. Essa roda de conversa foi, sem dúvida, um encontro de diferentes gerações de psicólogos e psicólogas sociais.

A conversa bem-humorada fez com que revisitássemos nossas trajetórias de formação no campo da Psicologia Social, e essa oportunidade aberta no XXI Encontro da ABRAPSO Minas ocorreu em um momento necessário e oportuno, pois vivemos retrocessos brutais no Brasil desde a última eleição presidencial (2018), que resultou em graves ameaças aos direitos civis e sociais duramente conquistados desde a redemocratização e a promulgação da Constituição Brasileira de 1988.

Nesse sentido, visitar nossa história, longe de ser uma ação nostálgica, deve ser uma reflexão sobre nossas aprendizagens, nossas resistências e capacidade de luta, e nossa potência de organização e agregação, pois “ninguém solta a mão de ninguém”. Lucien Febvre (1977) aconselha: “Para fazer história, virem resolutamente as costas ao passado e, antes de mais nada, vivam. Envolvam-se na vida” (p. 56). Dito isso, vamos em frente, pois à Psicologia Social têm sido dirigidas muitas demandas de pesquisa e de atuação em contextos diversos, como, por exemplo, nos equipamentos de políticas públicas de assistência social, educação e saúde, nos movimentos sociais envolvidos com as causas da defesa dos direitos humanos, entre outros.

### **Quem conta um conto, aumenta um ponto...**

Embora a certidão de nascimento da ABRAPSO indique o ano de 1980, optei por rever a minha própria trajetória a partir de minha entrada, em 1977, no curso de graduação em Psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais. A Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Fafich era para mim um mundo novo a ser explorado. Logo no primeiro semestre, em junho de 1977, houve em Belo Horizonte a tentativa de um encontro nacional de estudantes para a reconstrução da União Nacional dos Estudantes (UNE), que havia sido fechada em 1964 com a instalação da ditadura civil-militar.

Esse encontro foi fortemente reprimido e a Fafich teve suas aulas suspensas naqueles dias.

Para a minha turma caloura do primeiro período de Psicologia, a Fafich se revelava um espaço de resistência e denúncia das violências da ditadura. A Universidade que o arbítrio tentava silenciar gritava por palavras e gestos a sua resistência, a sua rebeldia, a sua potência criativa e revolucionária.

O curso de Psicologia não estava alheio nem isento dos atravessamentos daquele momento histórico. O debate interno era intenso entre as diversas correntes no interior da Psicologia. Uma questão estava posta: “Qual o papel social da Psicologia?” As disputas quanto à direção teórico-metodológica e prática da Psicologia estavam presentes nas salas de aula, no Centro de Estudos de Psicologia – CEP e nos Encontros Nacionais de Estudantes de Psicologia – ENEP.

Naquele período, as universidades eram alvo de uma série de medidas autoritárias e repressivas. O Ministério da Educação – MEC pretendia a implantação de um currículo único de Psicologia no país, com uma perspectiva cientificista e conservadora, que gerou reações em várias universidades, no movimento estudantil e nas associações de classe.

O setor de Psicologia Social na Fafich/UFMG desempenhou um papel importantíssimo no questionamento dessa postura teórico-metodológica, que não possibilitava a compreensão do contexto brasileiro nem oferecia metodologias ativas capazes de guiar a atuação dos psicólogos em grupos, organizações e comunidades concretas.

Passos et al. (2009) discutem as relações entre a formação universitária em Psicologia e o movimento de reforma psiquiátrica. Ao fazê-lo, resgataram o relato de Giusta, Machado e Campos (1986) sobre o processo de reforma de currículo vivido em 1974, no curso de Psicologia da Fafich, qualificado como uma “barulhenta reforma de currículo” (p. 79). Esse novo currículo baseava-se numa concepção mais flexível e menos engessada, possibilitando a incorporação de disciplinas optativas que contemplassem questões emergentes.

Passos et al., (2009), ainda revendo o artigo Notas sobre “A formação do psicólogo na Universidade Federal de Minas Gerais”, publicado por Giusta, Machado e Campos (1986) nos Cadernos de Psicologia, destacaram:

Do ponto de vista epistemológico, duas grandes correntes podem ser destacadas, a partir dos anos 70 e ao longo dos 80: uma positivista e outra estruturalista. A positivista predominou ao longo de todo o período, ainda que, com a Reforma de 1974, a tendência estruturalista tenha se afirmado e conquistado espaço, especialmente entre as disciplinas optativas e eletivas. Esta tendência de reversão epistemológica ensejou a possibilidade de uma formação que preconizasse uma atuação política e social do psicólogo menos marcada pelo tecnicismo. Insinuou-se a criação de um “Departamento de Estudos Dialéticos” e, posteriormente, de um “Departamento de Psicanálise e Psicossociologia”, numa articulação que resgatou a importância histórica do antigo “Setor de Psicologia Social”. (PASSOS et al., 2009, p. 150).

Quando iniciei a minha graduação em 1977, já se praticava esse novo currículo, que continuaria a ser desde sua implantação objeto de reflexões críticas e aprimoramentos. Nas discussões sobre a formação em Psicologia envolviam-se tanto os estudantes quanto os professores. Esse clima efervescente foi sem dúvida alguma fundamental na formação de minha geração. Tomando de empréstimo a expressão “currículo oculto” utilizada no campo da educação, considero que a prática das assembleias estudantis, das reuniões no Centro de Estudos de Psicologia, da formação de comissões foi muito significativa na construção de nossas aprendizagens, tanto do alunado quanto do corpo docente.

Quando em outubro de 1978 chegamos em Ribeirão Preto (SP) para a VIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto e para o II Encontro Nacional de Estudantes de Psicologia – ENEP, pois os dois eventos aconteceram na mesma data e local, levávamos em

nossas bagagens as experiências cotidianas vividas na Fafich, a nossa posição política contrária à da Psicologia Experimental de tradição norte-americana adotada pela Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. Tal posição estava sendo defendida como eixo para a implantação do novo currículo único de Psicologia. Tínhamos então duas discordâncias: a decretação de um currículo único e o teor cientificista na formação em Psicologia.

A preparação para a participação nesse encontro foi feita em muitas reuniões, nas quais as propostas de reforma de currículo eram discutidas, pois já havia sido organizada na UFMG uma comissão paritária para essas discussões e a formulação de propostas do currículo. Juntamente com o Centro de Estudos em Psicologia – CEP, promovíamos a mobilização dos estudantes com nossas idas constantes às salas de aula e a realização de assembleias. A produção do grupo da UFMG foi apresentada e discutida no II ENEP, assim como as propostas trazidas pelos colegas de diversas universidades. Formulou-se então uma proposta conjunta, que foi apresentada no encerramento da VIII Reunião da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto.

Nessa reunião, a proposta “oficial” de currículo a ser encaminhada ao MEC foi apresentada pelo professor Samuel Pfromm Netto. Nós, os estudantes de Psicologia da Fafich e demais colegas de várias outras universidades, participamos dessa reunião juntamente com os nossos professores vinculados ao Setor de Psicologia Social, Marília Mata Machado e Romualdo Dâmaso.

Na Assembleia do II ENEP, o conjunto dos estudantes posicionara-se frontalmente contrário às diretrizes propostas para a elaboração de um currículo nacional único para os cursos de Psicologia, pois a proposta não considerava a diversidade dos contextos sociais da população brasileira e insistia em uma posição de neutralidade científica. Esse episódio mostra o engajamento de professores e alunos em uma participação ativa e crítica na discussão da regulamentação da formação em Psicologia. Essas vivências tiveram um efeito positivo na formação acadêmica e profissional de toda uma geração.

Em 1979, tornei-me monitora do setor de Psicologia Social da Fafich e pude participar da preparação de aulas e seminários. Tive acesso a textos, alguns ainda não publicados, traduzidos pelos professores e disponibilizados por meio de impressão em mimeógrafo.<sup>1</sup> A Psicologia Social ali praticada era guiada por princípios políticos e éticos que foram fundamentais na minha formação como psicóloga social, professora e pesquisadora. E aqui ressalto alguns deles: a valorização do trabalho coletivo entre professores e alunos, trazendo o desafio constante da construção de relações democráticas e solidárias; a afirmação, por palavras e atos, de que a pretendida neutralidade científica não existia; a ciência tinha lados, impossível não tê-los em uma sociedade capitalista; o combate às falsas dicotomias, por vezes naturalizadas no campo psi, entre o indivíduo e o coletivo; a afetividade e a cognição; a metodologia da intervenção psicossociológica, que nos ensinava que conhecer e atuar não eram ações dissociadas nem sequenciais, pois necessário era construir a práxis, só possível na relação dialética entre a teoria e a prática, que leva à transformação de ambas.

Foram também significativos os estágios em Psicologia Social e Comunitária realizados nas periferias de Belo Horizonte ou em projetos executados nas cidades do norte de Minas ou do Vale do Jequitinhonha. Voltávamos dessas experiências com a certeza de que a Psicologia não poderia dirigir-se apenas às elites dos grandes centros urbanos e confinar-se nos consultórios privados. Trazíamos a inquietação por uma Psicologia popular.

Tive uma experiência marcante, em 1979, no bairro Alto Vera Cruz com um grupo de mulheres que, embora formado a partir do Posto de Saúde recém-criado, era um grupo de vizinhança que se reunia nas casas das participantes. A organização comunitária era muito forte, as mulheres fixavam o calendário das reuniões e se revezavam para acolher o grupo em suas casas. Os temas geradores tinham como

.....  
1 Mimeógrafo era um equipamento manual utilizado para fazer cópias de textos em grande escala. Os textos deviam ser datilografados em um tipo de matriz chamado estêncil. O setor de Psicologia Social dispunha de um mimeógrafo a álcool para impressão de textos.

eixo central a sexualidade feminina, as experiências da maternidade, as relações conjugais, a violência, entre outros. O grupo era coordenado por profissionais e estudantes de Psicologia, Medicina Social e Serviço Social.

Todas essas vivências foram anteriores à criação da ABRAPSO e pavimentaram o caminho que nos levou, e aqui me refiro ao grupo de Belo Horizonte, a participar ativamente da fundação da ABRAPSO. Os relatos que fizemos por ocasião da reunião da SBPC, em 1980, no Rio de Janeiro, sobre nossas experiências fortemente marcadas pela Psicologia Social crítica no curso de Psicologia da UFMG, despertaram grande interesse entre os colegas de outros estados e universidades. Encontramos ali ressonância entre as nossas práticas mineiras e os ideais que motivaram a criação da ABRAPSO. Nesse sentido, fomos corresponsáveis pelo surgimento da Associação Brasileira de Psicologia Social.

Retomar as minhas experiências de formação em Psicologia Social anteriores à fundação da ABRAPSO justifica-se pelo fato de que foram elas que me possibilitaram encontrar companheiros e companheiras de caminhada e com eles e elas poder me identificar. A ABRAPSO, de certo modo, foi uma consequência histórica das práticas de uma Psicologia Social crítica, inquieta, resistente e potente, que já se praticava no Brasil e particularmente em Minas Gerais. Dizia o poeta Vinicius de Moraes que a gente não faz amigos, o que fazemos é reconhecê-los quando os encontramos. Talvez a ABRAPSO tenha sido para cada um de nós um ponto de encontro, um lugar onde pudemos nos reconhecer, nos conectar, compartilhar nossas utopias e discutir as nossas diferenças.

## **O encontro com Silvia Lane (1933-2006)**

Silvia Lane, figura central da criação da ABRAPSO, é importante referência na Psicologia social brasileira. Sawaia e Purin (2018), ao reverem a sua trajetória, ressaltam:

Ela deu corpo e divulgou, incansavelmente, um referencial que interferiu nos caminhos estabelecidos pela ciência positivista, marcada pela despolitização e voltada à manutenção da ordem social vigente e ao papel de facilitador da adaptação social. Ela provocou uma agitação fecunda na psicologia social, introduzindo o método dialético e o materialismo histórico para explicar a relação homem/sociedade, afirmar a ciência como práxis, voltada à transformação social ... (p. 9).

Lane (1999) considerava que, no final dos anos 1970, já estávamos tomando outro caminho na Psicologia Social, diverso daqueles propostos pelo método experimental, o da prática psicossocial. Era tempo de sistematizá-la e de refletir sobre as descobertas suscitadas por essas experiências com sujeitos e contextos concretos. Para Lane (1999, p. 16), os anos 1980 foram marcados pela “crise do paradigma da Psicologia Social”: as teorias abstratas e importadas do Norte hegemônico e as práticas de pesquisa realizadas em contextos artificiais não contribuíam para a compreensão e a transformação do cotidiano no contexto latino-americano, e especialmente o brasileiro.

Naquele momento de fundação da ABRAPSO nos aproximamos da Professora Silvia Lane, cuja posição teórico-metodológica, política e ética guardava semelhanças com as nossas e estabelecemos com ela um profundo diálogo. Silvia Lane agregava as pessoas, escutava a todos, tinha por hábito assistir nos congressos e encontros de Psicologia Social às apresentações dos trabalhos dos alunos de graduação, interessava-se por eles e suas descobertas. Em 1997, viria a ser minha orientadora de doutorado, que realizei da PUC/SP.

## **A instituição da ABRAPSO**

A ABRAPSO pode ser lida como um movimento instituinte, pois rompeu com antigas práticas e posturas científicas e alcançou ao longo dos anos legitimidade e reconhecimento no campo da Psicologia brasileira. Integra o Fórum das Entidades de Psicologia, tem



produção científica importante e reconhecida. Institucionalizou-se, tem natureza jurídica, inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, mas não se cristalizou. Permanece sem desconhecer a sua história e suas tradições, acolhendo o novo e, como espaço democrático, rechaça posições autoritárias e visões dogmáticas.

O *site*<sup>2</sup> da ABRAPSO publicou, com base nas informações da pesquisa “Para uma história da ABRAPSO Regional São Paulo”, realizada por Nilson Berenchtein Netto e coordenada pela Professora Maria do Carmo Guedes (PUC/SP), a relação das diretorias nacionais do período entre 1980 e 2017.

A primeira diretoria nacional, no período de 1980-1983, teve como presidente Silvia Lane (PUC/SP), e como membros Marília Andrade, Roberto Maluf, Brônia Liebesny e Wanderley Codo.

A segunda gestão (1984-1985) teve como presidente Ângela Caniato, que permaneceu na diretoria nacional no biênio seguinte (1986-1987) juntamente com os colegas de Maringá (PR); primeira secretária, Leila Maria Ferreira Salles; segunda secretária, Dulce Helena Penna Soares; e as tesoureiras, a primeira Marly Lamb e a segunda Carmem de Oliveira.

Coube ao grupo mineiro assumir a quarta direção nacional no biênio 1988-1989. A presidência ficou a cargo da Professora Elizabeth de Melo Bomfim (UFMG); o primeiro secretário era Marcos Vieira Silva, naquela época professor da então Universidade Católica de Minas Gerais – UCMG; segunda secretária: Karin Ellen von Smigay (UFMG); primeira tesoureira: Bianca Guimarães e eu, Maria Ignez Costa Moreira, assumi a segunda tesouraria. Bianca e eu éramos psicólogas que exerciam seu trabalho, respectivamente, na Secretaria Estadual de Saúde e na recém-criada Delegacia Especializada em Crimes Contra a Mulher. Revendo-se esse momento da história, verifica-se que a ABRAPSO já não se restringia ao âmbito acadêmico e buscava incluir psicólogos/as sociais que exerciam suas funções profissionais em diversos espaços.

.....  
2 [http://www.ABRAPSO.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=526](http://www.ABRAPSO.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=526).

A ABRAPSO continua sendo organizada por meio de uma diretoria nacional itinerante, com diretorias regionais e núcleos formados em diversos cursos de Psicologia, o que possibilita a sua descentralização e a realização de atividades locais para o compartilhamento e a discussão de pesquisas e atividades de intervenção psicossocial. Na atualidade, as ferramentas virtuais facilitam a comunicação entre a diretoria nacional e as regionais, bem como entre os seus sócios. No início, a nossa comunicação era feita por telefone ou pelos correios.

Quando assumimos a direção nacional, a ABRAPSO ainda estava em processo de formalização e tivemos de enfrentar algumas dificuldades operacionais para registrá-la, uma delas sendo a regularização de sua gestão financeira. Os recursos da ABRAPSO vinham do pagamento da anuidade dos sócios e das taxas de inscrição de seus encontros regionais e nacionais, ocasiões preciosas para aumentar o número de sócios. Embora os recursos financeiros fossem escassos, havia grandes exigências burocráticas, por vezes incompreensíveis para nós da área da Psicologia.

Instalada a direção nacional da ABRAPSO em Belo Horizonte, recebemos a incumbência de regularizar a tesouraria, condição necessária para o registro da Associação. Foi enviada para minha casa, pelo correio, uma caixa de papelão com recibos de anuidades pagas, de despesas com selos de correio, de compra de material de escritório, entre outros papéis. Não seria possível organizar esse acervo sem a orientação generosa do Sr. Manoel Fernandes da Silva (contador experiente e competente), pai do primeiro secretário da diretoria, Marcos Vieira Silva.

Cheguei ao seu escritório de contabilidade, no centro de Belo Horizonte, carregando a caixa de papéis sem a menor noção de por onde começar a tarefa. O primeiro passo, disse-me o Sr. Manoel, era comprar um livro-caixa. Diante da minha expressão de espanto, mostrou-me um exemplar de livro-caixa e indicou-me a papelaria vizinha ao seu escritório. Voltei em poucos minutos com o livro-caixa e mais uma pergunta: e agora? Ele gastou parte de sua tarde me

explicando com paciência infinita o que lançar nas colunas “ter” e “haver”. Tarefa vencida, fomos em frente no registro da ABRAPSO.

As tarefas burocráticas não se esgotavam em uma única gestão e a seguinte era informada das tarefas pendentes e de como deveria continuar. Entre um encontro nacional e outro, aconteciam os encontros regionais. Nos intervalos, temíamos que a Associação não vingasse, mas ela seguia com alegria e os encontros atraíam muita gente. Éramos sérios, sem sermos sisudos, lema criado por Bete Bomfim. Nos chamados encontros mineiros com café e pão de queijo, nos fortalecíamos e seguíamos em frente. Por algum tempo chegamos a pensar que a imagem-símbolo mais adequada da ABRAPSO seria uma fênix, sempre a ressurgir das cinzas.

Além de manter os encontros nacional e regionais de Psicologia Social, como oportunidades de compartilhamento e discussão dos trabalhos de pesquisa e intervenção realizados por psicólogos sociais, professores, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais filiados em campos diversos de atuação, tornou-se também necessária a criação de um veículo para o registro e a circulação da produção da Psicologia Social brasileira. Assim foi criada, em 1986, a revista *Psicologia & Sociedade*, em Maringá (PR). Em 1987, passou a ser editada em Belo Horizonte, sob a coordenação da professora Vânia Franco da UCMG, que conseguira dessa universidade apoio para a impressão dos exemplares.

Entre 1992 e 1996, a revista sofreu uma interrupção, voltando a circular em 1996, dessa vez a cargo dos colegas de São Paulo (SP). Desde então, sua publicação tem sido contínua. A editoria da revista é itinerante e ao longo de sua história já esteve em Maringá (PR), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC) e, em 2014, retornou a Belo Horizonte (MG), desde então tendo como editora responsável a professora Luciana Kind (PUC Minas).

Como vimos, embora tenha surgido das inquietações da Psicologia Social vividas nas universidades, a ABRAPSO não restringiu sua ação ao quadro acadêmico, haja vista a própria composição da diretoria

nacional em Belo Horizonte. Muitos profissionais de Psicologia, e não apenas professores universitários, foram ao longo do tempo se agregando à Associação. A ficha de filiação continha a indicação de três categorias básicas: professores, profissionais e estudantes.

E neste ponto vale lembrar o encontro entre o movimento feminista de Belo Horizonte e a ABRAPSO. Em finais da década de 1970, o assassinato de mulheres por seus companheiros e ex-companheiros, a exemplo de Ângela Diniz e Heloisa Balesteros, fez com que esbarrássemos no *iceberg* da violência contra a mulher. Violência que não era exceção, mas regra de uma sociedade machista. Em 1980 foi criado o Centro de Defesa da Mulher – CDM, grupo da sociedade civil que buscava apoiar as mulheres em situação de violência. Formado por profissionais de diversas áreas e também por professoras universitárias, entre elas Karin Ellen von Smigay, professora de Psicologia Social da Fafich.

Em 1985 foi criada em Belo Horizonte a Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher e o enfrentamento da violência contra a mulher foi uma bandeira de unificação do feminismo naquele momento, gerando uma série de indagações sobre a violência contra a mulher. Com isso, muitas demandas de pesquisa e intervenção foram dirigidas à universidade. No ano de sua criação, trabalhei na organização do setor de Psicologia dessa delegacia. As experiências de atendimento às mulheres foram sistematizadas e apresentadas nos encontros regionais e nacional da ABRAPSO. A partir delas foram elaborados pequenos artigos publicados nos números iniciais de *Psicologia & Sociedade*.

Realizei um levantamento nos números de *Psicologia & Sociedade* publicados entre 1987 e 1991, buscando localizar os primeiros artigos sobre a violência contra a mulher, o feminismo e as relações de gênero. Constatei que em sua maioria foram elaborados por professoras e psicólogas sociais mineiras que se dedicavam à pesquisa e à militância feminista. Não é exagero dizer que as temáticas do feminismo e das relações de gênero foram levadas à ABRAPSO por mãos mineiras.

Desde então, a epistemologia feminista e as discussões sobre as relações de gênero têm ocupado espaço nos encontros promovidos pela ABRAPSO, bem como em suas publicações (Moreira, 2016).

### **Alguns desafios para continuar a história...**

Revisitar a minha trajetória e apresentá-la na roda de conversa, e posteriormente traduzi-la em um texto significou um esforço de reflexão sobre o processo de aprendizagem contínua no campo da Psicologia Social. Exercer atualmente a função de professora e pesquisadora no campo da Psicologia Social nos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade de Psicologia da PUC Minas tem provocado inúmeras questões. Encontrar espaços para discuti-las é fundamental.

Na década de 1990, em alguns dos encontros nacionais da ABRAPSO, havia espaço para a reunião de professores de Psicologia Social nos cursos de graduação em Psicologia e áreas afins, uma experiência importante de compartilhamento dos programas de Psicologia Social, do conteúdo das disciplinas, das práticas de estágio curricular, de pesquisa e de projetos de extensão.

Os núcleos da ABRAPSO nas várias universidades e faculdades têm se ocupado de reflexões temáticas, compartilhamento de pesquisas e de projetos de extensão, o que é muito importante para que as atividades da Associação não fiquem restritas aos encontros regionais e nacional. Talvez a questão do ensino de Psicologia Social pudesse ser incorporada de modo sistemático a essa pauta.

A ABRAPSO tem um papel importante no ensino da Psicologia Social, pois oferece material que pode ser incorporado às referências bibliográficas das disciplinas dos cursos de graduação, quer pelas publicações na forma de *e-books* disponibilizados pela editora da ABRAPSO, quer pela revista *Psicologia & Sociedade*.

Refletir sobre o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidos no campo da Psicologia Social nos levará a refletir de modo amplo sobre

a Psicologia Social que temos praticado. A continuidade da história da ABRAPSO se dá pela formação de novas gerações, que, sem desconhecer a origem da Associação, possam reinventá-la. Nesse sentido, não se pode descuidar da formação dos novos psicólogos sociais.

## Referências

BOSI, Ecléa. **Lembranças de velhos**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. Lisboa: Presença, 1977.

GIUSTA, Agnela S.; MACHADO, Marília N. M.; CAMPOS, Regina H. F. Notas sobre “A formação do psicólogo na Universidade Federal de Minas Gerais”. **Cadernos de Psicologia**, v. 3, n. 1, p. 77-100, 1986.

LANE, Silvia T. M. A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a Psicologia. In: LANE, Silvia T. M; CODO, Wanderley (Org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1999, p. 10-19.

MOREIRA, Maria Ignez C. Uma colcha de retalhos: legado feminista para a Psicologia Social. In: RENA, Luiz Carlos C. B. et al. (Org.). **A política no cotidiano: contribuições teóricas e práticas da Psicologia Social**. Porto Alegre: ABRAPSO Editora, 2016, p. 179-197. Recuperado de [http://www.ABRAPSO.org.br/download/download?ID\\_DOWNLOAD=516](http://www.ABRAPSO.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=516).

PASSOS, Izabel C. F.; GOULART, Maria Stella B.; BRAGA, Fernanda M.; ABREU, Marcela A.; VASCONCELOS, Eduardo M. A formação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais e o processo de reforma psiquiátrica em Minas Gerais, nas décadas de 60, 70 e 80. **Memorandum**, v. 17, p. 149-168, 2009. Recuperado de <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a17/passosecol01.pdf>

SAWAIA, Bader; PURIN, G. Tais (Org.). **Silvia Lane: uma obra em movimento**. São Paulo: Educ, 2018.



## **Tecendo redes e resistências:** a Regional Minas da ABRAPSO continua crescendo

*Andréa Moreira Lima*

*Tayane Lino*

*Luiz Felipe Viana Cardoso*

*Manoela Costa Marra*

### **Uma escrita de si**

**E**sse foi um longo caminho. Um caminho em busca de encontros com sujeitos, experiências, vivências, perspectivas científicas, políticas, sociais, afetos e amores. Foi no ato de contar-se, que @s teóric@s/ativistas/pesquisador@s que contribuem para esta publicação foram formulando, ao mesmo tempo, a História da Psicologia Social Crítica em Minas Gerais e inscrevendo-se nessa história, em um processo que resultou em uma escrita de si (RAGO, 2013). Ao pensar e “impensar” as dinâmicas de poder e seus efeitos na trajetória da ciência psicológica, el@s refletiram sobre os efeitos em suas vidas pessoais (RAGO, 1998).

Nesse sentido, ao acessarem as realidades produzidas e fabricadas pelos saberes psicológicos, criaram modos de ser e saber sobre a vida,



sobre a ciência, a política e a constituição dos processos subjetivos. Essa afirmativa tem como pilar estruturante o reconhecimento da ciência como um campo por disputas de significação de sentido (BOURDIEU, 1983). Para tanto existem formas e formas, ditas e escritas, de se contar histórias. Partindo do pressuposto de que a ciência é resultado do ato de contar uma história, compactuamos aqui com uma perspectiva relativista da história (BERNARDES, 2013).

Esta publicação é resultado do desejo da ruptura com o reducionismo da história da Psicologia Social a um conjunto restrito autores e ideias que compõem os manuais clássicos da área. O que conduz ao segundo ponto, a radicalização da ideia de que a ciência é um campo de disputa (BOURDIEU, 1983).

*A forma como se conta a história também influencia o que e como esta será contada. Se nos prendemos às pessoas (reais ou imaginárias) a história de determinada ideia, cultura ou sociedade ganha contornos inimagináveis. (BERNARDES, 2013, p. 19).*

Olhar para o passado acaba por produzir condições de sentido para repensarmos os fatos que compõem o presente e significar novas formas de futuro. O redesenhar da compreensão do presente e do vislumbre dos horizontes de futuro tem especial importância neste momento sócio-político de tantos retrocessos quanto aos rumos da democracia no Brasil, de tantas incertezas frente às graves violações de direitos e de garantias civis. É nesse contexto que nós, da ABRAPSO Minas, estabelecemos o debate acerca das formas de contar a história abrapsoiana e da participação de Minas Gerais na construção da Psicologia Social no Brasil.

Esse movimento não se deu isento de tensões e disputas. Não nos interessou aqui elencar todas as respostas em um ato de contar linear e contínuo. A perspectiva que compôs esse revirar do baú foi considerar a emergência desse campo do conhecimento com base na análise dos consensos, dissensos, tensões e conflitos que ocorreram e

contribuem para a compreensão dos desafios atuais desse campo do conhecimento em sua relação com a transformação social. Ao tecer histórias ditas e escritas, ao longo deste livro, buscamos formar teias de sentidos que podem ser entendidas e interpretadas a partir de uma perspectiva crítica em Psicologia Social. Nesse percurso, caminhamos em busca de tecer histórias como teia de sentidos e produção de resistências científicas, políticas e sociais.

### **“Muito além do cafezinho com pão de queijo”<sup>1</sup>: (re)configurações da ABRAPSO Minas**

Realizar uma contextualização histórica e geográfica da gestão atual da ABRAPSO Minas (2018-2019) passa, antes de tudo, pelo reconhecimento dos diversos encontros que se transversalizaram em torno das ações preparativas e posteriores ao XXI Encontro da ABRAPSO Regional Minas, que teve o seguinte tema: “Psicologia Social Crítica: tecendo redes e articulando resistências em tempos de retrocessos”.

Costumamos dizer que fazer parte da história da ABRAPSO – que é uma associação de grande extensão e relevância no Brasil – e, particularmente, da ABRAPSO Minas é fazer parte de um espaço cheio de bons afetos e potências. Um resgate da história da ABRAPSO Minas torna perceptível que a nossa luta por uma ciência psicológica comprometida com as transformações psicossociais, em prol de uma sociedade mais democrática e plural, tem cada vez mais se tornado uma luta de muitas e muitos. A ABRAPSO se faz a muitas mãos e encontros e, com a nossa gestão da Regional Minas, não foi diferente.

Ao longo de sua história, a ABRAPSO Minas se fortaleceu no bojo dos processos de descentralização da ABRAPSO Nacional pelos estados e, posteriormente, pelas cidades polos do estado. Desde

.....  
1 Frase cunhada por Marília Novais da Mata Machado, membra fundadora da ABRAPSO, em suas considerações sobre o XXI Encontro da ABRAPSO Minas, realizado pela Gestão ABRAPSO Minas (2017-2019), no Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte, nos dias 01, 02 e 03 de novembro de 2018.

o primeiro Encontro Mineiro de Psicologia Social da ABRAPSO, ocorrido em 1985, na UFMG, a Regional Minas tem organizado seus Encontros Regionais de Psicologia Social. Durante muitos anos, realizou um importante trabalho de interiorização de suas ações em cidades polos de Minas, devido à sua estratégia de fortalecimento e inserção da ABRAPSO em novos espaços. Nesse movimento, a última vez que a ABRAPSO havia acontecido em Belo Horizonte foi em 2006, na PUC Minas. Depois disso, esteve presente nas cidades de Uberlândia, Coronel Fabriciano, Juiz de Fora, Betim e São João Del-Rei. Na atual gestão (2018-2019), a ABRAPSO Minas retornou à capital mineira, depois de 12 anos de descentralização pelo estado.

Em 2014, em Belo Horizonte, duas membras da atual gestão da ABRAPSO Minas, Andréa Moreira Lima e Tayane Lino, professoras do Centro Universitário UNA e com trajetórias em políticas públicas de direitos humanos, ocuparam, respectivamente, a coordenação e a secretaria do Núcleo ABRAPSO BH, que passou a ser sediado no Centro Universitário UNA. Nesse momento, iniciou-se a ampliação da representatividade da ABRAPSO em Belo Horizonte e, conseqüentemente, a ampliação das participações de outros docentes e discentes, além de outras faculdades e universidades da cidade, bem como de profissionais da rede pública e militantes sociais. Assim, o Núcleo ABRAPSO BH foi crescendo e alcança hoje uma década de pesquisas e práticas no campo da Psicologia Social Crítica na cidade, contribuindo para a abertura de novos espaços de inserção da ABRAPSO Minas no estado e em Belo Horizonte.

Essa parceria realizada em 2014 foi revitalizada pela chegada de Luiz Felipe Viana Cardoso, com sua experiência no Núcleo ABRAPSO vinculado à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e da discente Manoela Costa Marra, com sua formação em Psicologia Social Crítica via Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). A própria composição da atual gestão da ABRAPSO Minas (2017-2019) refletiu a representatividade e pluralidade dessa diretoria, permitindo diferentes lugares de fala,

inserções e articulações científico-políticas. Tal diversidade nos possibilitou ampliar também a articulação de redes de pessoas e instituições na realização de nossas ações abrapsonianas na capital e no interior de Minas Gerais.

Dentre nossas ações, foi significativa a criação de dois grupos virtuais: uma diretoria ampliada, composta por 39 pessoas, incluindo docentes, discentes, trabalhador@s de políticas públicas e ativistas sociais; um grupo para a articulação entre os Núcleos ABRAPSO espalhados pelo estado, com um total de 26 membr@s. Essas ações contribuíram para o estreitamento das relações entre os núcleos e para o estabelecimento de parcerias na realização de eventos e, também, no compartilhamento de ações específicas de cada núcleo, o que representou um fato inédito de mobilização, pois, até então, inexistiam articulações cotidianas e sistemáticas entre os núcleos. Além dessas duas redes de articulações virtuais, foram realizados eventos de preparação para o XXI Encontro da ABRAPSO Minas, por meio de atividades mensais entre @s membr@s da gestão regional e entre essa gestão e a diretoria ampliada, bem como por meio da realização de vários seminários dos núcleos do interior do Estado, sempre com a presença da diretoria regional.

Ademais, na atual gestão, retornamos com a ABRAPSO Minas para a capital do estado com o desafio de estabelecer novas parcerias institucionais e, principalmente, de permitir uma maior acessibilidade e protagonismo de estudantes, professor@s, pesquisador@s, militantes e profissionais vinculados às instituições particulares de ensino superior. Esse público ainda era pouco representativo nos encontros mineiros. Desse modo, com o apoio e acolhida institucional do Centro Universitário UNA, ampliamos a realização de reuniões, oficinas e rodas mensais de conversa, espalhadas pela cidade e pelo estado mineiro, como estratégia científico-política de ocupação de todos os espaços educacionais para uma maior democratização da educação e, especificamente, de uma formação crítica em Psicologia e em Psicologia Social.

A realização do XXI Encontro da ABRAPSO Minas acompanhou toda essa ampliação quantitativa e qualitativa das representatividades. Foi um evento realizado com a participação de mais de 600 pessoas, vindas de diversos lugares: da capital e do interior de Minas Gerais e, ainda, de diversos estados do país. Foram três dias de debates e articulações de resistências frente aos retrocessos do país, com a eleição de um Presidente da República contrário aos princípios dos direitos humanos e, conseqüentemente, da própria perspectiva da Psicologia Social Crítica. No XXI Encontro Regional da ABRAPSO Minas, foram realizadas mesas-redondas, oficinas, minicursos, vídeos, entrevistas, assembleias e conversas informais que, durante os cafés recheados de comidas saborosas, alimentaram nossas esperanças e lutas diárias. Toda essa potência tornou vivas nossas inquietações, posicionamentos e reflexões críticas frente aos discursos e práticas de ódio que têm imposto no país um projeto político de injustiça e segregação social.

No Encontro, discutimos temas como o contexto de desmonte do Estado nacional, bem como a violação dos direitos civis, sociais e políticos historicamente conquistados e a banalização de cenas de violência e barbárie, naturalizadas por segmentos conservadores e moralistas da sociedade, bem como seus impactos nos processos de subjetivação, identidades e nas relações sociais. Além disso, foi um momento de tecer redes e articular resistências via teorias e práticas psicossociais, sempre com o compromisso d@s participantes com os processos civilizatórios de promoção da saúde mental e de vida digna em sociedade. Em vários momentos no Encontro demos as mãos, nos comprometendo a seguirmos junt@s, mantendo acesa a reflexão sobre o que podemos fazer para construir resistências, seja como cidadãs e cidadãos, seja como psicólogas e psicólogos. O fechamento do evento se deu com a construção de uma nota pública de apoio d@s participantes reconhecendo a responsabilidade da Psicologia Social na construção e consolidação de uma ciência psicológica produtora de novos modos de subjetivação e impulsionadora de transformações sociais.

Foi nesse clima que defendemos a busca pela garantia do desenvolvimento de uma ciência psicológica que se questione a favor de quê e de quem têm servido as nossas teorias e práticas. Assim, a ABRAPSO Minas vem se fortalecendo e construindo uma história de diversas pessoas, muitas ABRAPSOs e, também, de muitos abraços por uma Psicologia Social Crítica e por um mundo melhor de viver e conviver.

Assim, o evento dos dias 1, 2 e 3 de novembro de 2018 foi a materialização de todo um ano de muitas trocas e aprendizagens. Para acontecer da forma como sonhávamos e desejávamos, criamos uma comissão organizadora ampla, com estudantes, pesquisador@s e profissionais das políticas públicas, além de membros de outros núcleos ABRAPSO do Estado. Encontrávamo-nos ao menos uma vez por mês para construí-lo, normalmente aos sábados, numa reunião com duração de 3 horas. Não foi fácil. Por isso é importante valorizar todas as participações que fizeram do evento um espaço de encontros potentes. Além disso, utilizávamos as reuniões para divulgar atividades dos núcleos, de outros movimentos e eventos articulados com nossas pautas.

Além das reuniões e dos encontros preparatórios, tivemos também a oportunidade de participar de outros eventos, alguns em parceria com os Núcleos da ABRAPSO Minas – como o de Divinópolis, o de Montes Claros, assim como o de Belo Horizonte. Participamos também de marchas e manifestações que aconteceram ao longo de 2018, dada nossa preocupação e compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ao todo, o ano foi repleto de atividades que mobilizaram para o evento que, no fim, foi um espaço de afetos transformadores e de esperança. Continuamos assim, em 2019, para além do evento, tecendo redes e resistências comprometidas com a transformação social do nosso país.

Toda essa potência e afeto se transformaram também em números, fazendo que o XXI Encontro da ABRAPSO Regional Minas registrasse 627 inscrições: 421 estudantes de graduação, 75 estudantes de pós-graduação, 25 recém-formados, 22 profissionais que atuam

exclusivamente em políticas públicas, 42 pesquisador@s e docentes, 31 profissionais de outras áreas e, como novidade, sete inscrit@s na modalidade criada para pessoas que atuam nas diversas Sociedades Civis Organizadas. Dessa forma, quantitativamente, criamos também um evento democrático, diverso e plural, buscando o acesso e a inclusão de tod@s.

Foram registradas inscrições oriundas de outros estados: Bahia, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Maranhão, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Além de termos atingido todas as regiões e núcleos de Minas Gerais, também mantivemos a nossa tradição de dialogar com outros profissionais, pesquisador@s e estudantes de outras partes do Brasil.

Em relação à produção científica, durante o evento foram 251 trabalhos aprovados, sendo 127 para Grupos de Trabalho, 68 para Rodas de Conversa, 54 pôsteres e diversos lançamentos de livros. Todas as atividades científicas tiveram como estrutura 13 eixos temáticos, a saber: 01. Formação, Teoria, Pesquisa e Ética em Psicologia Social Crítica, 02. Psicologia Social Crítica e as Políticas Públicas, 03. Psicologia Social Crítica e os Direitos Humanos, 04. Psicologia Social Crítica, Ocupações, Comunidades e Territórios, 05. Psicologia Social Crítica, Cidadania, Identidade e Processos Emancipatórios, 06. Psicologia Social Crítica, Identidade de Gênero e Diversidade Sexual, 07. Psicologia Social Crítica, Política e Democracia, 08. Psicologia Social Crítica, Mídias e Tecnologia, 09. Psicologia Social Crítica, Artes, Cultura e Corporeidades, 10. Psicologia Social Crítica e Trabalho, 11. Psicologia Social Crítica, Racial, Etnia e Classe, 12. Psicologia Social Crítica, Estudos de Gênero e Teorias Feministas e 13. Psicologia Social Crítica, Movimentos Sociais e Práticas de Resistências.

Esses números permitem expressar que a ABRAPSO Minas mantém vivo o seu objetivo de construir uma Psicologia Social Crítica Científica, ao mesmo tempo em que mantém seu desejo de que os encontros sejam espaços de construção de enfrentamentos, resistências e fortalecimento de ideias e projetos que contribuam diretamente

para a construção coletiva visando à transformação social e à produção de cidadanias e consciências, em prol do comprometimento ao enfrentamento dos ataques à nossa democracia, às diversas políticas públicas e aos Direitos Humanos. Dessa forma, buscamos contribuir para o fortalecimento da produção científica no campo da Psicologia Social Crítica, em Minas Gerais e no Brasil. Tendo também como pautas a própria sociedade e as diversas formas de relações humanas, a Psicologia Social Crítica demonstra que o fazer científico nunca pode estar descolado do fazer social, visto que, em nosso ponto de vista, não existem sujeitos e nem ciências neutros.

Por fim, encerramos o XXI Encontro da Regional Minas da ABRAPSO apostando novamente nos coletivos como (re)estratégia para o enfrentamento dos retrocessos que estão vindo e que ainda virão. Nesse encontro, reexperimentamos o sentimento de que nunca estamos sozin@s quando a nossa tarefa é a defesa de todas as formas singulares de existência. Sigamos resistindo, enfrentando, reinventando, mas sempre junt@s. Desejamos que todo esse registro científico também sirva como *potência* para tecer nossas redes e resistências, assim como foi o nosso afetuoso Encontro.



## Referências

BERNARDES, Jefferson S. História. In: JACQUES, Maria G. C.; STREY, Marlene N.; BERNARDES, Nara M.; GUARESHI, Pedrinho A.; CARLOS, Sérgio A.; FONSECA, Tânia M. **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 14-33.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Bourdieu – Sociologia**. São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais), 1983, p. 122-155.

BOURDIEU, Pierre. Espaço físico, espaço social e espaço apropriado. **Estudos avançados**, v. 27, n. 79, p. 27-39. 2013. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142013000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000300010).

RAGO, Margareth. (1998). Epistemologia feminista, gênero e história (pp. 21-42). In: PEDRO, Joana M.; GROSSI, Miriam P. (Org.). **Masculino, Feminino, Plural**. Florianópolis: Editora das Mulheres, 1998, p. 21-42.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se: feminismos, escrita de si e invenção da subjetividade**. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

## Sobre os(as) autores(as)

### **Andréa Moreira Lima** (andrea.m.lima10@gmail.com)

Psicóloga, Mestra e Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal de Minas Gerais, com estágio de doutoramento no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra/Portugal. É professora do Centro Universitário UNA, Vice-Presidenta da Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso – Regional Minas Gerais, 2018-2019) e autora do livro “Política Sexual: os direitos humanos LGBT entre o universal e o particular”, lançado em 2017 pela Relicário Edições.

### **Angela Maria Pires Caniato** (angelacaniato@gmail.com)

Psicóloga clínica de formação psicanalítica, mestre em Psicologia Social pela PUC/São Paulo (1968) e doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1995). Foi presidente em duas gestões da Associação Brasileira de Psicologia Social (Abrapso). É professora pesquisadora do Mestrado em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá, autora de artigos e livros baseados na Psicanálise sob a abordagem da Psicopolítica da Teoria Crítica de Theodor Adorno. Pesquisa sobre Psicanálise, Indústria Cultural, Violência e Preconceito Sociais.

### **Luiz Felipe Viana Cardoso** (luizfelipevcardoso@gmail.com.)

Psicólogo pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da mesma universidade. Especialista em Psicodrama pelo Instituto Mineiro de Psicodrama Jacob Levy Moreno (IMPSI). Professor no Centro Universitário UNA e na Faculdade Pitágoras. Psicólogo na Associação de Proteção e Assistência ao Condenado - APAC, em Santa Luzia-MG.

**Manoela Costa Marra** (Manoela\_marra@hotmail.com)

Estudante do curso de Psicologia da Puc Minas, unidade São Gabriel, representante discente da Regional Abrapso Minas, integrante do Coletivo Articulando Redes, em que atua com articulação, mobilização comunitária e intervenções psicossociais nas políticas públicas.

**Marcos Vieira Silva** (mvsilva@ufsj.edu.br)

Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Pós-doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais. Lecionou na PUC Minas e na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) onde, aposentado, segue como professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Mestrado e Doutorado). Foi Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários na UFSJ (2008-2012) e Coordenador do LAPIP - Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial do Departamento de Psicologia, UFSJ (2000-2016). É sócio fundador da Abrapso - Associação Brasileira de Psicologia Social, da qual foi Vice-Presidente - Regional Minas Gerais e Coordenador do Núcleo São João del-Rei.

**Maria das Graças Lima**

Psicóloga clínica e social, doutora e mestre em Psicologia Social pela PUC/SP. Docente na Unipaulistana (Centro Universitário Paulistano). Atua em psicologia social e do trabalho, psicologia comunitária, economia solidária, metodologias de trabalho com grupos, saúde do trabalhador, políticas públicas, inclusão social, atendimento psicossocial a pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica. É a atual Presidenta da Abrapso (Associação Brasileira de Psicologia Social), gestão 2018-2019.

**Maria de Fátima Quintal de Freitas** (fquintal@terra.com.br)

Mestre e doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Pós-Doutora em Psicologia Comunitária pelo ISPA (Instituição Universitária de Psicologia Aplicada, Lisboa e Universidade do Porto, Portugal).

Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal do Paraná, membro da coordenação do GT de Psicologia Comunitária da ANPEPP - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia. Foi Presidente Nacional da Abrapso (1989-1992) e Vice-Presidente Regional (ES e SP). Desenvolve trabalhos de pesquisa e intervenção na área de Psicologia Comunitária e Política, desde 1980.

**Maria Ignez Costa Moreira** (maigcomo@uol.com.br)

Professora da Faculdade de Psicologia/Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC Minas. Doutora em Psicologia Social pela PUC São Paulo. Coordenadora do GT ANPEPP Psicologia sócio-histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social. Membro da equipe editorial do periódico Psicologia em Revista - PUC Minas.

**Marília Novais da Mata Machado** (marilianmm@gmail.com)

Professora doutora aposentada do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foi Pesquisadora Visitante Nacional Sênior (PVNS/CAPES) na Universidade Federal de São João del-Rei e membro da comissão editorial da revista Pesquisas e Práticas Psicossociais de mesma universidade. É pesquisadora do Laboratório de Grupos, Instituições e Redes Sociais (L@gir/ FAFICH/UFMG) e do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (LAPIP/ UFSJ).

**Tayane Rogeria Lino** (tayanelino@gmail.com)

Psicóloga social e clínica. Possui graduação pelo Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestrado e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua como professora universitária no Centro Universitário UNA. É pesquisadora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Conexões de Saberes/FAFICH/UFMG. Compõe o colegiado gestor da Regional Minas Gerais da Associação Brasileira de Psicologia Social.